



Livia Campestrini Caurio

**OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO AUXÍLIO DO
MONITORAMENTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Santa Maria, RS

2019

Livia Campestrini Caurio

**OS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS NO AUXÍLIO DO
MONITORAMENTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,
Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção
do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientador: Rogerio Hauschildt

Santa Maria, RS

2019

Livia Campestrini Caurio

**OS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS NO AUXÍLIO DO
MONITORAMENTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Área de Ciências Sociais, do Centro Universitário Franciscano, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rogério Hauschildt – Orientador

Nome do Professor

Nome do Professor

Aprovado em de de

AGRADECIMENTOS

São tantas as pessoas que merecem agradecimentos por terem de alguma forma, contribuído para que este trabalho fosse concluído devendo ressaltar:

Em especial ao professor orientador Rogerio Hauschildt por sua dedicação, paciência e competência durante todas as etapas desenvolvidas deste TFG, sempre agregando com sua sabedoria, opiniões e me incentivando a continuar.

Aos meus pais Elton e Sandra, meus irmãos Ana Luísa, Elton e Eduardo e ao meu namorado Oberdan, por todo amor, dedicação, apoio e incentivos que tiveram durante todo o período da graduação e no final no período do TFG que em alguns momentos tive de me ausentar.

A todos os professores no período desta graduação que sempre compartilharam seus conhecimentos agregando na minha vida profissional e me transformando na pessoa que me tornei. Sempre disseminaram palavras de sabedoria e conforto em momentos necessários.

À Universidade Franciscana (UFN) pela estrutura grandiosa que me proporcionou a realização de um sonho.

Muito obrigado!

RESUMO

Após uma forte crise econômica brasileira que se instaurou no Brasil, ocorreram relevantes aumentos nos pedidos de recuperação judicial. Para que as empresas consigam monitorar estes processos é importante que sejam analisadas as demonstrações contábeis de períodos antes e após recuperação judicial extraindo dados para análise dos indicadores econômico-financeiros juntamente com a análise dos planos de recuperação judicial para que sejam apresentados fatos que mostrem se o plano está cumprindo com seu objetivo. A pesquisa tem por objetivo geral demonstrar como os indicadores econômico-financeiros podem auxiliar no monitoramento da recuperação judicial, através das análises das Demonstrações Contábeis. A pesquisa é caracterizada como pesquisa bibliográfica e descritiva, por meio de uma abordagem qualitativa. Foram utilizados os planos de recuperação e demonstrações contábeis coletadas no site da Comissão de Valores Mobiliários no período de 2012 a 2018. Os resultados evidenciam que os planos de recuperação judicial trazem informações previstas de acordo com a Lei nº 11.101 de fevereiro de 2005, mas não contemplam informações sobre indicadores econômicos e financeiros. Constatou-se na análise dos indicadores econômico e financeiros que grande parte das empresas analisadas depende dos recursos de terceiros para financiar a sua atividade, não possuem capacidade de pagamento de curto prazo e não apresentam resultado nos investimentos realizados. Conclui-se, portanto, que os planos de recuperação são uma reorganização econômica, administrativa e financeira que não contempla informações projetadas sobre demonstrações financeiras nem tão pouco sobre indicadores econômicos e financeiros os quais são necessários para auxiliar no monitoramento da recuperação judicial.

Palavras-chave: Recuperação judicial. Indicadores econômico-financeiros. Análise das demonstrações contábeis.

LISTA DE FÓRMULAS

Fórmula 1: Liquidez geral	21
Fórmula 2: Liquidez corrente	22
Fórmula 3: Liquidez seca	23
Fórmula 4: Liquidez imediata.....	23
Fórmula 5: Participação de terceiros	24
Fórmula 6: Composição de endividamento	25
Fórmula 7: Imobilização do patrimônio líquido.....	25
Fórmula 8: Endividamento geral	26
Fórmula 9: Giro do ativo	26
Fórmula 10: Margem líquida.....	27
Fórmula 11: Rentabilidade do ativo	28
Fórmula 12: Rentabilidade do patrimônio líquido	28
Fórmula 13: Modelo de Kanitz.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Termômetro de Kanitz	30
Figura 2: Petição inicial das 20 empresas.....	43
Figura 3: Homologação	44
Figura 4: Razões da crise.....	53
Figura 5: Medidas para superar crise.....	61
Figura 6: Participações de capital de terceiros	62
Figura 7: Composição de endividamento	63
Figura 8: Imobilização do patrimônio líquido.....	64
Figura 9: Endividamento geral	65
Figura 10: Liquidez geral	66
Figura 11 – Liquidez corrente	67
Figura 12 – Liquidez seca.....	68
Figura 13: Liquidez imediata.....	69
Figura 14: Giro ativo	70
Figura 15: Margem líquida.....	72
Figura 16: Rentabilidade do ativo	73
Figura 17: Rentabilidade do patrimônio líquido.....	74
Figura 18: Modelo de Kanitz.....	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Lei da recuperação judicial, da recuperação extrajudicial e da falência	13
2.1.1 História da recuperação judicial	13
2.2 Recuperação judicial e extrajudicial	13
2.3 Plano de recuperação judicial	14
2.4 Planejamento	15
2.4.1 Estratégico	15
2.4.2 Operacional.....	16
2.4.3 Financeiro	16
2.5 Análise das demonstrações contábeis	16
2.5.1 Balanço patrimonial.....	18
2.5.2 Demonstração dos resultados do exercício.....	18
2.5.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	19
2.5.4 Demonstração dos fluxos de caixa	20
2.6 Indicadores econômicos e financeiros	20
2.6.1 Indicadores de liquidez.....	21
2.6.1.1 Liquidez geral	21
2.6.1.2 Liquidez corrente	22
2.6.1.3 Liquidez seca	22
2.6.1.4 Liquidez imediata	23
2.6.2 Indicadores de estrutura de capitais.....	23
2.6.2.1 Participação de capitais de terceiros.....	24
2.6.2.2 Composição do endividamento	24
2.6.2.3 Imobilização do patrimônio líquido	25
2.6.2.4 Endividamento geral.....	25
2.6.3 Indicadores de rentabilidade.....	26
2.6.3.1 Giro do ativo.....	26
2.6.3.2 Margem líquida	27
2.6.3.3 Rentabilidade do ativo	27
2.6.3.4 Rentabilidade do patrimônio líquido	28
2.7 Modelo de solvência Kanitz	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 Classificação da pesquisa	31

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 Contextualização e breve histórico das empresas.....	33
4.2 Plano de recuperação judicial lei nº 11.101 de fevereiro de 2005.....	42
4.3 Razão da crise	44
4.4 Meios de recuperação para superar a crise.....	53
4.5 Análise dos indicadores econômico-financeiros e o monitoramento da recuperação judicial.	61
4.6.1 Indicadores de estrutura de capital	61
4.6.2 Indicadores de liquidez.....	65
Figura 10: Liquidez geral	66
4.6.3 Indicadores de rentabilidade.....	70
4.6 Monitoramento na classificação do modelo de solvência de Kanitz	75
5 CONCLUSÕES.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE 1 - Dados das Demonstrações Financeiras Brasil Pharma.....	84
APÊNDICE 2 - Dados das Demonstrações Financeiras Eternit	85
APÊNDICE 3 - Dados das Demonstrações Financeiras Fibam.....	86
APÊNDICE 4 - Dados das Demonstrações Financeiras GPC	87
APÊNDICE 5 - Dados das Demonstrações Financeiras IBG	88
APÊNDICE 6 - Dados das Demonstrações Financeiras Inepar	89
APÊNDICE 7 - Dados das Demonstrações Financeiras Lupatech	90
APÊNDICE 8 - Dados das Demonstrações Financeiras Manguinhos	91
APÊNDICE 9 - Dados das Demonstrações Financeiras MMX	92
APÊNDICE 10 - Dados das Demonstrações Financeiras Oi	93
APÊNDICE 11 - Dados das Demonstrações Financeiras OSX	94
APÊNDICE 12 - Dados das Demonstrações Financeiras Othon.....	95
APÊNDICE 13 - Dados das Demonstrações Financeiras PDG	96
APÊNDICE 14 - Dados das Demonstrações Financeiras Pomifrut.....	97
APÊNDICE 15 - Dados das Demonstrações Financeiras Sansuy	98
APÊNDICE 16 - Dados das Demonstrações Financeiras Saraiva.....	99
APÊNDICE 17 - Dados das Demonstrações Financeiras Tecnosolo.....	100
APÊNDICE 18 - Dados das Demonstrações Financeiras Teka	101
APÊNDICE 19 - Dados das Demonstrações Financeiras Viver	102

APÊNDICE 20 - Dados das Demonstrações Financeiras Wetzel.....	103
--	------------

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o cenário econômico brasileiro não está propiciando um bom desempenho das empresas, visto a instabilidade das medidas econômicas-financeiras e a rigidez do mercado, em função das exigências dos clientes. As empresas brasileiras estão passando por uma etapa de transição, entre a instabilidade criada pelos governantes e uma possível recuperação do cenário econômico. Ainda, devem ser observadas as influências do mercado internacional, que por vezes tem reflexo direto na operacionalização das empresas.

Dentro desse cenário, as empresas que não realizaram um planejamento financeiro adequado para ultrapassar por esses obstáculos criados pelo mercado, acabam atropelados por dívidas que comprometem a liquidez da empresa.

Para tanto, a Lei de recuperação judicial e falência nº 11101/05, visa atualmente priorizar a preservação da empresa, diferentemente do revogado Decreto-lei nº 7661/45 onde os interesses dos credores eram atendidos consideravelmente, a partir da liquidação do patrimônio do devedor.

Assim, a recuperação judicial é a medida legal que as empresas em dificuldades financeiras encontram para reorganizar seu passivo evitando a falência. A recuperação judicial é um acordo, entre a empresa e seus credores, a partir de um plano de recuperação, que consiste na estratégia traçada para se recuperar a empresa em crise.

Se a solução para a empresa for o pedido de recuperação judicial, algumas ações precisam ser tomadas pela administração, em conjunto com a contabilidade. A empresa deve constatar quais foram as causas da crise e se existe a possibilidade de recuperação econômica da empresa. Para isso deve ser feito um planejamento para os próximos anos e buscar alternativas de reestruturá-la, com cortes de custos e despesas através da análise das suas demonstrações contábeis, pois um dos requisitos para que uma empresa tenha seu plano de recuperação judicial aprovado, é estar com a sua escrituração pautada dentro das normas que regem a contabilidade.

Existem muitos motivos que podem fazer uma empresa entrar com o pedido de recuperação judicial. Os fatores vão desde condições de mercado até erros em tomadas de decisão. O que é comum em todos os casos é que a crise empresarial acaba saindo ainda mais do controle. Uma organização pode entrar com pedido de recuperação judicial porque passou anos sem controle orçamentário e financeiro. Para que as empresas evitem entrar com pedido de recuperação devem cuidar a liquidez, a solvência e a viabilidade econômica através do monitoramento e a análise de indicadores econômicos e financeiros.

Para melhor compreensão do assunto, buscou-se esclarecer: Como os indicadores econômico-financeiros podem auxiliar no monitoramento do processo da Recuperação Judicial?

Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral demonstrar quais os indicadores econômico-financeiros auxiliam o monitoramento da recuperação judicial. Os objetivos específicos, por sua vez, constituem-se em descrever os pontos principais citados no plano de recuperação judicial que estão associados aos indicadores econômico-financeiros; analisar as demonstrações contábeis antes e após a recuperação judicial; evidenciar os resultados dos indicadores econômico-financeiros destacando quais indicadores podem auxiliar no monitoramento da recuperação judicial; verificar como os índices de monitoramento calculados se enquadram na classificação do modelo de solvência de Kanitz.

O trabalho tem a importância de identificar características das empresas que se encontram em recuperação judicial através do estudo dos indicadores econômicos e financeiros que podem ser utilizados como ferramenta para superar a crise financeira destas empresas, visto que as mesmas exercem funções na sociedade, movimentando a economia, sendo responsáveis pela prestação de serviços, circulação de produtos, gerando empregos e tributos.

A pesquisa desenvolvida contribui no meio acadêmico, estimulando os acadêmicos ingressantes no curso a aprofundarem os seus conhecimentos sobre o tema, mostrando-se necessária para a área das Ciências Sociais, pois o assunto é de interesse de outros cursos, como Economia, Direito e Administração, sendo que cada vez mais serão necessários profissionais preparados para analisar a situação econômica e financeira das empresas através de indicadores, a fim de auxiliar a tomada de decisões por parte das organizações e, caso seja necessário solicitar a recuperação judicial, devem estar aptos a auxiliar na elaboração de planos de recuperação judicial e o seu respectivo monitoramento. Para a sociedade o assunto é de extrema importância pois qualquer empresa, seja ela de pequeno ou grande porte devem estar sempre monitorando a sua situação econômico e financeira e a utilização de indicadores podem auxiliar nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á a pesquisa bibliográfica realizada para conceituar a recuperação judicial e os indicadores econômico-financeiros.

2.1 Lei da recuperação judicial, da recuperação extrajudicial e da falência

O processo de recuperação judicial, recuperação extrajudicial e falência em vigor no Brasil desde 2005, dá às empresas em dificuldade um tempo para que se reestruturem.

2.1.1 História da recuperação judicial

A história da recuperação judicial vem de muitos anos atrás. As primeiras datam desde 1445, com as Ordenações Afonsinas. Em 1521 foram revisadas e foram denominadas de Ordenações Manuelinas. Em 1603 entra em vigor as ordenações Filipinas e assim por muitos anos.

A recuperação Judicial surgiu no Brasil com o Instituto da Concordata, por meio da lei nº 7.661 de 1945, onde a falência era tida como crime contra os credores quirografários, onde os interesses destes eram atendidos consideravelmente a partir da liquidação do patrimônio do devedor.

Em 2005, a Lei nº 11.101, regulamenta a Recuperação Judicial, no seu artigo 47, que dispõe:

A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

A Lei nº 11.101/2005 veio para dar uma chance de superação a crise econômico financeira do devedor e oferece proteção a entidade criando meios para saldar dívidas com credores e funcionários.

2.2 Recuperação judicial e extrajudicial

A recuperação extrajudicial é a possibilidade de renegociação das dívidas do empresário, o devedor, com seus credores. A principal forma de negociação é o plano de

recuperação que, a fim de afastar a incidência da falência, constitui-se como efetivo meio de recuperação da empresa em grave situação econômico-financeira.

Em 2005, a Lei nº 11.101, regulamenta a Recuperação Judicial, no seu artigo 161, que dispõe: “O devedor que preencher os requisitos do art. 48 desta Lei poderá propor e negociar com credores plano de recuperação extrajudicial”.

Em 2005, a Lei nº 11.101, regulamenta a Recuperação Judicial, no seu artigo 48, que dispõe:

Poderá requerer recuperação judicial o devedor que, no momento do pedido, exerça regularmente suas atividades há mais de 2 (dois) anos e que atenda aos seguintes requisitos, cumulativamente:

I – não ser falido e, se o foi, estejam declaradas extintas, por sentença transitada em julgado, as responsabilidades daí decorrentes;

II – não ter, há menos de 5 (cinco) anos, obtido concessão de recuperação judicial;

III – não ter, há menos de 8 (oito) anos, obtido concessão de recuperação judicial com base no plano especial de que trata a Seção V deste Capítulo; III - não ter, há menos de 5 (cinco) anos, obtido concessão de recuperação judicial com base no plano especial de que trata a Seção V deste Capítulo; (Redação dada pela Lei Complementar nº 147, de 2014)

IV – não ter sido condenado ou não ter, como administrador ou sócio controlador, pessoa condenada por qualquer dos crimes previstos nesta Lei. § 1º A recuperação judicial também poderá ser requerida pelo cônjuge sobrevivente, herdeiros do devedor, inventariante ou sócio remanescente. (Renumerado pela Lei nº 12.873, de 2013) § 2º Tratando-se de exercício de atividade rural por pessoa jurídica, admite-se a comprovação do prazo estabelecido no caput deste artigo por meio da Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica DIPJ que tenha sido entregue tempestivamente (Incluído pela Lei nº 12.873, de 2013).

2.3 Plano de recuperação judicial

O plano de recuperação judicial é um planejamento estratégico a partir de um documento que materializa os meios de soerguimento da empresa.

A Lei nº 11.101, regulamenta a Recuperação Judicial, no seu artigo 47, dispõe: “o plano de recuperação judicial é o documento que materializa os meios de soerguimento da empresa, proporcionando seja enfrentada a situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica”.

Guimarães (2019, p. 01), define que “o plano de recuperação deve discriminar de maneira pormenorizada, a sua viabilidade econômica e financeira. De forma clara e direta, precisa indicar quais serão as medidas adotadas para a superação da dificuldade enfrentada pela empresa e qual será o projeto financeiro para a satisfação dos créditos”.

Assim se valerá da cláusula aberta do art. 50 da Lei 11.101/2005, a qual apenas exemplifica algumas medidas para a recuperação, deixando o devedor com ampla margem para elaboração do seu projeto de reestruturação da empresa. O plano obrigatoriamente explicitará a situação concreta vivenciada (GUIMARÃES, 2019, p. 01).

2.4 Planejamento

Fazer um planejamento estratégico, operacional e financeiro é essencial a partir do momento em que definimos que precisamos ou queremos alcançar efetivamente um objetivo. É preciso planejar, pois permite às empresas fazer uma boa gestão, administração e definição de quais são os incentivos mais assertivos e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços.

2.4.1 Estratégico

O planejamento estratégico é essencial na elaboração do plano de recuperação judicial. O plano deve ser consistente para que haja chances de a empresa se reestruturar e superar a crise econômica em que mergulhou, e conseqüentemente terá valido a pena o sacrifício imposto diretamente aos credores e indiretamente a toda a sociedade brasileira.

Para Coelho (2014, p. 221) “a mais importante peça do processo de recuperação judicial é, sem sombra de dúvidas, o plano de recuperação judicial”.

Ghermandi (2014, p. 01) conceitua planejamento estratégico, como sendo “uma competência da administração que auxilia gestores a pensar no longo prazo de uma organização. Alguns itens e passos cruciais para o plano estratégico são: missão, visão, objetivos, metas, criação de planos de ação e seu posterior acompanhamento”.

O processo do plano de recuperação judicial é uma reestruturação de como encaminhar a empresa para uma tentativa de se reerguer. Para Guimarães (2019, p. 01):

O plano de recuperação judicial é o instrumento básico da recuperação judicial, corporificando as medidas que serão adotadas pelo empresário ou sociedade empresária devedora, para o soerguimento da empresa que passa por dificuldades. A viabilidade econômica da empresa será demonstrada com fundamento no plano de recuperação judicial apresentado no processo, de acordo com os ditames do artigo 53 da Lei nº 11.101/2005, para deliberação dos credores em assembleia geral de credores.

Emprega-se o planejamento estratégico como um plano de reestruturação da empresa, objetivando solucionar a crise econômico financeira da empresa.

2.4.2 Operacional

Estabelece a formalização dos objetivos e procedimentos a seguir e implantações estabelecidas. Está relacionado a recursos e resultados esperado.

Para Chiavenato (2004, p.171):

É o planejamento que abrange cada tarefa ou atividade específica. Suas características são:

- É projetado para o curto prazo, para o imediato.
- Envolve cada tarefa ou atividade isoladamente e preocupa-se com o alcance de metas específicas.
- É definido no nível operacional, para cada tarefa ou atividade.

O planejamento operacional pode ser visto como a execução do que foi estabelecido nas metas, definindo os responsáveis por sua execução.

2.4.3 Financeiro

O planejamento financeiro é uma projeção de receitas e despesas que tem por finalidade indicar a situação econômica geral de uma pessoa, empresa ou projeto.

Segundo Gitman (1997, p. 588), “as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo onde um grande montante de recursos está envolvido”.

De acordo com Lemes (2002, p. 243):

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.”

Controlar seu fluxo de caixa, projetar cenários, desenvolver planos de ação, um planejamento financeiro bem estruturado pode ajudar sua empresa a crescer. O planejamento financeiro é indispensável, pois é a base para quase todas as práticas da empresa.

2.5 Análise das demonstrações contábeis

A Lei nº 11.101/2005 em seu art. 51, define o pedido e o processamento da recuperação judicial, um dos aspectos tratados, em seu inciso II, se refere a forma de

apresentação das demonstrações contábeis da empresa, junto ao pedido de recuperação judicial, *in verbis*:

- II – as demonstrações contábeis relativas aos 3 (três) últimos exercícios sociais e as levantadas especialmente para instruir o pedido, confeccionadas com estrita observância da legislação societária aplicável e compostas obrigatoriamente de:
- a) balanço patrimonial;
 - b) demonstração de resultados acumulados;
 - c) demonstração do resultado desde o último exercício social;
 - d) relatório gerencial de fluxo de caixa e de sua projeção;

As demonstrações contábeis são relatórios capazes de informar a real situação financeira de uma empresa, sendo uma ferramenta indispensável, pois a contabilidade é uma aliada nos processos de gestão e dispõe de várias ferramentas indispensáveis para uma boa administração. Segundo o CPC 26 (Comitê de Pronunciamento Contábil, 2011) a finalidade das demonstrações contábeis, trata que:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Visam informações com posições financeiras, patrimoniais e resultados das empresas. Através das demonstrações podemos analisar as situações a serem melhoradas e superadas nas empresas em recuperação judicial fazendo com que tenham chance de se recuperar.

Neste sentido, Silva (2008) identifica que:

As demonstrações contábeis representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos. Um relacionamento transparente com os investidores, credores, analistas e demais interessados em conhecer a empresa, é parte do contexto que transcende a esfera contábil e fiscal e atinge uma dimensão ética.

As demonstrações contábeis servem como rota que gestores e empresários devem utilizar para analisar o crescimento das empresas para o auxílio de tomada de decisões em comparação com períodos anteriores. E ainda, em caso de recuperação judicial são imprescindíveis, pois farão parte da petição inicial do pedido de recuperação judicial.

2.5.1 Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é um relatório ou demonstração contábil que contém todas os registros e movimentações financeiras de uma empresa em determinado período. Demonstração que informa toda a situação patrimonial, ou seja, os bens, direitos e obrigações de uma empresa.

Iudícibus (2008, p. 27), conceitua “o Balanço Patrimonial reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período pré-fixado”.

Para Matarazzo (2010, p.26), “Balanço patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (Ativo), assim como as obrigações (Passivo Exigível) em determinada data”. “O Balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento e servirá como elemento de partida indispensável para conhecimento da situação econômica e financeira da empresa” (NETO, 2009, p. 67). De acordo com Matarazzo (2010, p. 27), “analisar balanços é avaliar a adequação entre as diversas fontes e os investimentos efetuados”. Dentro desse entendimento, Balanço Patrimonial identifica a posição dos bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido da empresa, o que demonstrará aos julgadores a posição patrimonial a empresa, com a finalidade da verificação da viabilidade de uma possível recuperação judicial, dentro do que determina a lei nº11.101/2005.

2.5.2 Demonstração dos resultados do exercício

Confeccionada juntamente ao Balanço Patrimonial, a Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE) é um relatório contábil que evidencia se as operações de uma empresa estão gerando um lucro ou prejuízo. Este relatório confronta os dados das receitas e das despesas do negócio, mostrando o resultado líquido do seu desempenho e detalhando a real situação operacional de um negócio.

Segundo Iudícibus (2008. p. 36) “a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado”.

Para Matarazzo (2008, p. 30):

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido pelas operações das empresas. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

De acordo com Neto (2009, p. 84):

A demonstração do resultado do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esse valores pagos ou recebidos.

As posições apresentadas na demonstração do resultado do exercício, representam as despesas, custos e receitas da empresa, a fim de apurar o resultado (lucro ou prejuízo) no período de apuração. Tem sua importância, visto a possibilidade de verificação do montante que efetivamente a empresa despende e quanto ela consegue suprir com recursos da sua própria atividade.

2.5.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

A Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um dos instrumentos de apoio da gestão administrativa, econômica e financeira. Esta demonstração evidencia todas as movimentações realizadas durante o exercício social nas contas que compõem o patrimônio líquido: reservas de capital, de lucros, de reavaliação, capital social e lucros ou prejuízos acumulados.

De acordo com Neto (2008, p. 48), a demonstração das mutações do patrimônio líquido:

É um demonstrativo contábil mais abrangente que a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, podendo a sociedade optar por sua elaboração ou não. A demonstração das mutações do patrimônio líquido abrange todas as contas do Patrimônio Líquido identificando os fluxos ocorridos entre uma conta e outra e as variações (acréscimos e diminuições) verificados nos exercícios.

Para Matarazzo (2010, p. 31), a DMPL:

Apresenta as variações de todas as contas do Patrimônio Líquido ocorridas entre dois balanços, independentemente da origem da variação, seja ela proveniente de aumento de capital mediante de novos aportes ou de incorporações de lucros gerados

no exercício, ou de simples transferência entre contas, dentro do próprio Patrimônio Líquido.

A DMPL expõe claramente de onde vem e para onde vai a movimentação dos recursos da empresa. Tem função de acompanhar a evolução do patrimônio da organização, determinar as estratégias para o crescimento da empresa no mercado e monitorar a influência deste patrimônio no mercado.

2.5.4 Demonstração dos fluxos de caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) irá indicar quais foram as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

Para Lopes (2017, p. 01):

A demonstração dos fluxos de caixa é um dos relatórios mais importantes para seu empreendimento juntamente como a Demonstração de Resultados do Exercício e estão inclusos no vocabulário da maioria dos empresários e até mesmo de autônomos e profissionais liberais. Ambos os relatórios são de extremamente relevantes e proporcionam uma visão estratégica das finanças de sua empresa.

“A peça contábil-financeira que vai mostrar em termos de dinheiro movimentado no exercício é a demonstração dos fluxos de caixa que mostra as fontes e aplicações verificadas durante o exercício e que resultam afinal na variação do saldo de caixa” (MATARAZZO, 2008, p. 33).

A DFC permite saber quais foram as entradas e saídas de dinheiro que ocorreram em um período específico, um fluxo de caixa positivo indica que a empresa está conseguindo cumprir com suas obrigações e mantém um equilíbrio em suas contas.

2.6 Indicadores econômicos e financeiros

Para que um planejamento econômico-financeiro seja suficientemente sólido é importante conhecermos alguns dos indicadores. Existem Indicadores de Liquidez como: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Indicadores de Endividamento como: participação dos capitais de terceiros, endividamento geral, composição de endividamento e imobilização do patrimônio líquido; e Indicadores de rentabilidade como: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

2.6.1 Indicadores de liquidez

Indicadores de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa quando comparado a suas obrigações junto a fornecedores e funcionários, ou seja, a capacidade da empresa de pagar suas dívidas. Liquidez é a capacidade de um ativo ser transformado em dinheiro sem perder o seu valor.

2.6.1.1 Liquidez geral

Esse índice detecta a saúde financeira da empresa no que se refere à liquidez e se difere dos próximos principalmente por ser mais abrangente, ocupando-se da avaliação da situação de curto e longo prazo da empresa.

Para Silva (2008, p.284) a “a interpretação do índice é no sentido de “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores”. O índice de liquidez geral é um indicador que subentende que, se a empresa fosse parar suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro mais seus realizáveis, sem precisar envolver o ativo permanente (SILVA, 2008, p. 285).

“Esse indicador revela a liquidez, tanto para o curto como a longo prazo e utilizada também como uma medida de segurança financeira da a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos” (NETO, 2009, p. 191).

A apuração do índice de liquidez geral se dá através da divisão da soma do ativo circulante e do ativo realizável a longo prazo pela soma do passivo circulante e o passivo exigível a longo prazo.

Fórmula 1: Liquidez geral

$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

O indicador de liquidez geral possibilita saber o potencial de solvência e avalia se o negócio consegue arcar com suas obrigações a medida que o prazo de vencimento delas for se aproximando.

2.6.1.2 Liquidez corrente

Indicador utilizado para medir a propensão, que um empreendimento tem, de honrar suas dívidas, ou seja, quanto a empresa possui de disponível para saldar seus passivos.

De acordo com Neto (2009, p. 190), “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”.

Para Silva (2008, p. 286) a liquidez corrente “indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

Este índice revela o estado das suas finanças e apoia seu planejamento financeiro e sua gestão empresarial.

Fórmula 2: Liquidez corrente

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Matarazzo, 2010

A leitura desse índice, quando do seu resultado, indica quanto a empresa tem de disponível para saldar cada real de passivo circulante da empresa, ou seja, o valor resultante quanto maior melhor, pois representa a liquidez da empresa no cumprimento das obrigações imediatas.

2.6.1.3 Liquidez seca

Indicador semelhante ao da liquidez corrente, diferenciando-se apenas por não conter o valor dos estoques. Utilizado para obtenção de informações referentes ao valor da liquidez.

Para Silva (2008, p. 289) a Liquidez Seca “indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”.

“O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível” (NETO, 2009, p. 190)

Fórmula 3: Liquidez seca

Liquidez Seca =	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
-----------------	--

Fonte: Ribeiro, 2015

Esse indicador que é essencial na identificação da capacidade de pagamento da empresa, o resultado da liquidez seca revela e ajuda a entender a situação financeira e prevenir o risco de não pagar fornecedores e tributos, acarretando multas e problemas para os negócios.

2.6.1.4 Liquidez imediata

Indicador mais conservador, específico e limitador de todos, pois considera apenas as contas que possuem de liquidez imediata para quitar as obrigações.

“Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade” (NETO, 2009, p. 190).

Fórmula 4: Liquidez imediata

Liquidez Imediata =	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
---------------------	---

Fonte: Matarazzo, 2010

A liquidez imediata da empresa exclui do cálculo fatores como o estoque e as contas a receber, restando apenas as disponíveis está atrelada a sua capacidade de lidar com emergências financeiras.

2.6.2 Indicadores de estrutura de capitais

Esses indicadores são usados em análise financeira e permitem analisar a posição de endividamento e capacidade de uma empresa em gerar caixa suficiente para o pagamento de juros e principal, de suas dívidas.

2.6.2.1 Participação de capitais de terceiros

O índice de Participação de capitais de terceiros indica quanto o capital de terceiros representa sobre o capital próprio investido.

Segundo Matarazzo (2010, p. 88):

O índice de Participação de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos das empresas, ou seja, capital próprio e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado de grau de endividamento.

A apuração do índice é realizada pela divisão do total de capital de terceiros utilizada pela empresa pelo total do seu patrimônio líquido, conforme fórmula:

Fórmula 5: Participação de terceiros

$\text{Participação de Terceiros} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

A resultante desse índice mostrará qual a proporção de capital de terceiros é utilizada para gerir a empresa em relação ao seu capital próprio, que indicará qual a dependência da empresa, do fomento de capital de terceiros, para viabilizar as atividades desenvolvidas pela empresa.

2.6.2.2 Composição do endividamento

Este índice possibilita à empresa conhecer a composição de todo o seu endividamento. Se a participação maior é com a dívida de curto ou de longo prazo considerando-se que as dívidas de curto prazo geralmente vencem no prazo de até doze meses, enquanto as dívidas de longo prazo vencem em tempo superior a doze meses.

Para Silva (2018, p. 272) a composição do endividamento, “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais”.

O que pode ser observado quando da apuração da fórmula:

Fórmula 6: Composição de endividamento

Composição de Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$
-------------------------------	--

Fonte: Matarazzo, 2010

Assim, indica que quanto mais curto o vencimento das parcelas, maior será o risco oferecido pela empresa. No entanto, empresas com endividamento acumulado no longo prazo, especialmente resultante de investimentos efetuados, apresentam uma situação mais tranquila no curto prazo.

2.6.2.3 Imobilização do patrimônio líquido

O Ativo Permanente da empresa é sustentado pelo seu patrimônio líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

Silva (2008, p. 266) aponta que “esse índice indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente”, indicado pela fórmula:

Fórmula 7: Imobilização do patrimônio líquido

Imobilização do Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--------------------------------------	---

Fonte: Matarazzo, 2010

Cabe destacar que o índice de imobilização envolve importantes decisões estratégicas da empresa, quanto a expansão, compra, aluguel ou *leasing* de equipamentos. São os investimentos que caracterizam o risco da atividade (SILVA, 2008, p. 269).

O índice reflete o engessamento dos recursos próprios, pois quanto maior o índice, maior a dependência de terceiros para atender compromissos financeiros.

2.6.2.4 Endividamento geral

O índice de endividamento geral é utilizado para identificar a proporção de ativos que uma empresa possui, mas que estão financiados por recursos de terceiros, ou seja, por dívidas que devem ser liquidadas em data futura.

Este índice permite analisar a evolução do endividamento ao longo do tempo, além de comparar os efeitos deste índice entre muitas empresas do mesmo ramo para saber qual está mais saudável financeiramente.

Fórmula 8: Endividamento geral

$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

2.6.3 Indicadores de rentabilidade

Conhecer e saber aplicar os indicadores de rentabilidade de uma empresa ajudará a descobrir se ela está lucrando o esperado ou se a margem de lucratividade está abaixo da expectativa, sendo necessário adotar medidas para reverter este quadro quando negativo.

“Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa” (MATARAZZO, 2010, p. 110).

2.6.3.1 Giro do ativo

O giro do ativo relaciona o total de vendas com o ativo total da empresa, mostrando exatamente o quanto a empresa foi eficiente ao usar seus ativos.

O giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuando na empresa que estão representados pelo ativo total médio (SILVA, 2008, p. 235).

Iudibícius (2008 p.103), ressalta que “este quociente já foi tratado como quociente de rotatividade. Aqui ele volta e ganha em realce a importância para compor o retorno sobre o investimento”, o que pode ser verificado na sua apuração, pois leva em consideração as vendas realizadas no período em relação ao total do ativo.

Fórmula 9: Giro do ativo

$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Venda Líquidas}}{\text{Ativo total}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

Cabe observar que calcular o giro do ativo e verificar se uma empresa está empregando devidamente o seu ativo para produzir riquezas, pelo meio da venda de seus produtos e serviços.

2.6.3.2 Margem líquida

A margem líquida é o indicador financeiro que revela a porcentagem de lucro em relação as receitas que uma empresa apresentou no seu demonstrativo de resultados trimestrais ou em seu consolidado anual.

Para Iudícibus (2008, p. 102):

Este quociente compara o lucro com as vendas líquidas, de preferência. É interessante, todavia, controlar o montante de deduções de venda com relação às vendas brutas, numa análise à parte. Também tem validade o cálculo dos quocientes deste tópico com vendas brutas, com interpretação ligeiramente modificada.

A fórmula se apresenta pela divisão do lucro líquido pelo total das vendas líquidas do período apurado:

Fórmula 10: Margem líquida

$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

O índice revela quanto a empresa obtém de lucratividade nas operações de venda referentes a sua atividade, além disso, tem o objetivo de indicar se os custos estão ajustados nos preços de venda das mercadorias comercializadas pela empresa.

2.6.3.3 Rentabilidade do ativo

Esse é um indicador essencial para quem está fazendo análises econômico financeiras, pois ele mostra a rentabilidade adquirida pelos recursos administrados pela empresa. É um bom indicador para mostrar a qualidade da gestão do negócio em questão.

Segundo Matarazzo (2010, p. 113):

Este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano.

Fórmula 11: Rentabilidade do ativo

$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}}$

Fonte: Matarazzo, 2010

Este indicador avalia a eficiência e capacidade de gestão dos ativos detidos pela empresa em termos de produção dos resultados financeiros

2.6.3.4 Rentabilidade do patrimônio líquido

Rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra percentual de Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido auferido relacionado ao montante total aplicado pelos acionistas. Quanto maior a porcentagem positiva, melhor.

Para Matarazzo (2008, p. 116):

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, ações, aluguéis, fundos de investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções

O Patrimônio Líquido sofre alterações devidas aos pagamentos de dividendos e às integralizações de capital, por uma questão de simplicidade torna Patrimônio Líquido médio entre o final e o inicial (MATARAZZO, 2008, p.117).

Fórmula 12: Rentabilidade do patrimônio líquido

$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}^*}$
$^* \text{ Patrimônio Líquido Médio} = \frac{\text{Patrimônio Líquido Inicial} + \text{Patrimônio Líquido Final}}{2}$

Fonte: Matarazzo, 2010

Portanto, a rentabilidade do patrimônio líquido está diretamente relacionada aos interesses dos proprietários, ou seja, é o retorno do capital investido.

2.7 Modelo de solvência Kanitz

O modelo de solvência é extremamente importante para as partes interessadas em uma boa gestão empresarial, sendo que essas partes são gestores, credores, trabalhadores e as respectivas organizações, investidores e clientes. A importância da utilização de modelos de prevenção por empresas que atuam em qualquer ramo de atividade com o objetivo de evitar uma possível recuperação ou falência.

O modelo de Kanitz ou também chamado de termômetro de Kanitz ou ainda termômetro de insolvência é instrumento utilizado para prever a possibilidade da empresa entrar em recuperação judicial ou em falência.

Kanitz (1976), define que o “fator de insolvência é um indicador daquilo que pode acontecer em futuro próximo, caso a empresa não corrija os rumos que está seguindo. É importante, ainda, ressaltar que o fator de insolvência não é apenas um desagradável prenúncio e falências”.

O fator de insolvência, apresentado no modelo, segundo Kanitz (1976), é obtido através das variáveis das sentenças apresentadas:

Fórmula 13: Modelo de Kanitz

$$\text{Fator de Insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

Onde:

$$X1 = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) = (LL/PL) \times 0,05$$

$$X2 = \text{Liquidez Geral} = (AC + RLP / PC + ELP) \times 1,65$$

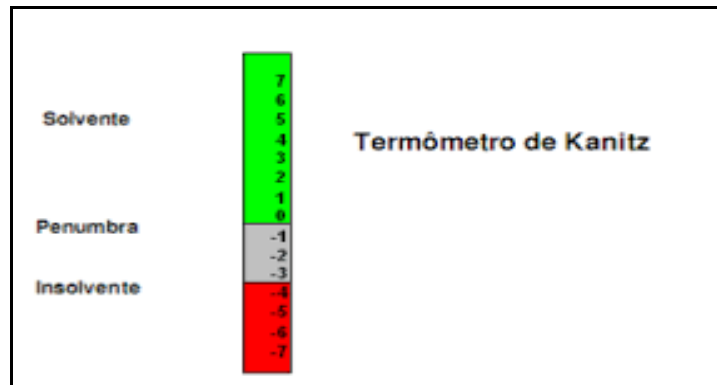
$$X3 = \text{Liquidez Seca} = (AC - E / PC) \times 3,55$$

$$X4 = \text{Liquidez Corrente} = (AC / PC) \times 1,06$$

$$X5 = (\text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido}) = (CT / PL) \times 0,33$$

O modelo de Kanitz pode ser analisado, conforme os resultados obtidos, através da Figura 01.

Figura 1 – Termômetro de Kanitz



Fonte: Rezende; Farias; Oliveira, 2010

Na sua utilização os resultados apresentados, sendo maior ou igual a zero, a empresa está em estágio de solvência, entre os valores de um negativo (-1) a três negativo (-3), a empresa está enquadrada em estágio de penumbra e quando os resultados se apresentarem menores ou iguais a menos quatro (-4), a empresa já está em estágio de insolvência. Este modelo pode identificar e avaliar a situação financeira da empresa, frente as suas obrigações.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo tratou, basicamente, de definir como foi realizada a seguinte pesquisa, demonstrando como foi abordado o problema, os objetivos e os procedimentos técnicos.

3.1 Classificação da pesquisa

O método aplicado ao estudo será o norteador na busca dos resultados. A opção pela adoção de um ou outro método depende de muitos fatores, principalmente de qual a natureza do objeto que se pretende pesquisar, de quais recursos estão disponíveis, do nível de abrangência do estudo e também se deve levar em conta a inspiração filosófica do pesquisador (GIL, 2008).

O presente estudo quanto a abordagem do problema, foi classificado como quali-quantitativo, visto que irá trabalhar com a mensuração e análise das demonstrações contábeis das empresas, por meio dos indicadores econômico-financeiro das mesmas.

Para Knoow (2017) pesquisa qualitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas de recolha de dados descritivas e se caracteriza pela sua análise cuidadosa. Costumam-se considerar técnicas qualitativas todas aquelas diferentes à pesquisa estatística e ao experimento científico. Ainda na pesquisa qualitativa realizam-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado e visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo (BEUREN, 2008).

Quanto a classificação de pesquisa, será utilizado pesquisa bibliográfica e descritiva. Para Diana (2018) pesquisa descritiva tem por objetivo “descrever o que está acontecendo com mais detalhes, preenchendo as partes que faltam e expandindo nossa compreensão. Para isso, coleta-se o máximo de informação possível, em vez de fazer suposições ou modelos elaborados para prever o futuro”.

Chiara e Kaimen (2018) definem pesquisa bibliografia:

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

A pesquisa bibliográfica explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em revistas, periódicos, artigos científicos, entre outros (SILVA, 2003).

Para Cervo e Brevian (1996, p. 48), a pesquisa bibliográfica "busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema".

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

A pesquisa em questão iniciou-se através do conteúdo de uma reportagem publicada no *site* seudinheiro.com que elencava 20 empresas da Bolsa de Valores que estavam em recuperação judicial em janeiro de 2019. A partir disso foi realizado um levantamento junto ao *site* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) das empresas que seriam analisadas, as quais são empresas de capital aberto registradas como ativas na CVM. Os planos de recuperação judicial e as demonstrações financeiras dos exercícios de 2012 a 2018 foram extraídas da CVM, nos quais foi realizada uma análise descritiva dos indicadores econômicos e financeiros. A partir da coleta dos dados das empresas, foi elaborado um breve histórico das mesmas, onde foram identificadas as razões e as medidas adotadas para superação da crise.

Os dados obtidos dessas demonstrações foram tabulados através de estatística simples em planilha eletrônica de dados pelo software Microsoft Office Excel®.

Por fim, os resultados foram apresentados em forma de tabelas, posteriormente com as análises pertinentes, com intuito de alcançar os objetivos propostos para a solução do problema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem por finalidade abordar a análise dos indicadores de monitoramento de empresas em recuperação judicial que possuem ação na bolsa de valores, a partir da análise das demonstrações contábeis e dos planos de recuperação judicial das empresas que constam na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

4.1 Contextualização e breve histórico das empresas

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas 20 empresas que estão em recuperação judicial em andamento, as quais foi possível a verificação de suas demonstrações financeiras por meio da CVM (comitê de valores mobiliários).

Dentre as muitas empresas que ingressaram e estão atualmente em recuperação judicial, as empresas selecionadas para a presente pesquisa foram: Brasil Pharma, Eternit, Fibam, GPC, Hotéis Othon, IGB, Inepar, Lupatech, MMX, OI, OSX, PDG, Pomifrutas, Refinaria Manguinhos, Sansuy, Saraiva, Tecnosolo, Teka, Viver, Wetzol. Considerando a contextualização das empresas, segue abaixo uma breve descrição de cada uma das empresas enfatizando que as referidas informações foram extraídas dos planos de recuperação obtidos junto ao *site* da CVM.

a) Brasil Pharma: Criado em 2009, o Grupo BR Pharma é uma das maiores redes de farmácias do país e foi, aliás, o pioneiro no movimento de consolidação do setor de varejo farmacêutico no Brasil, tendo adquirido líderes regionais para a formação de um grupo nacional. Sua atividade principal é o comércio varejista de medicamentos e produtos cosméticos, de higiene pessoal e de beleza. Atualmente, possui 288 lojas espalhadas por todo o País (Bahia, Pará e Pernambuco), 430 franquias e mais de 4.500 funcionários.

b) Eternit: A Eternit, fundada em 1940 e com registro em Bolsa desde 1948, está listada no Novo Mercado desde 2006, nível máximo de governança corporativa da B3. A Companhia atua nos segmentos de telhas de fibrocimento e concreto, mineração de crisólita, fibras de polipropileno, soluções construtivas, louças sanitárias, entre outros produtos. O grupo Eternit conta com cerca de 1700 colaboradores diretos, 8 fábricas próprias, 1 mineradora (amianto crisólita), 5 filiais de vendas, além de cerca de 15 mil revendedores por todo Brasil.

c) Fibam: começou suas operações no início da década de 50, vislumbrando a substituição das importações de parafusos no Brasil. Ostentando a bandeira da indústria moveleira e construção civil com poucas máquinas e 12 funcionários. Instalada na antiga região industrial de São Paulo. Fundada por um imigrante italiano, técnico em instrumentos

de medição, ao longo dos anos tornou-se a maior empresa de capital 100% brasileira, fornecedora de produtos de fixação e peças conformadas a frio para a cadeia automotiva. No ano de 1955, a FIBAM expandiu-se e se tornou uma sociedade anônima. Em 1958 iniciou seu planejamento estratégico para atender, tanto a indústria automobilística, como os demais segmentos industriais. Em 1962 iniciou a produção de fixadores “*stud-bolts*”, utilizados na montagem e manutenção da indústria petrolífera e petroquímica nacional. Foi a pioneira na fabricação de parafusos e porcas de alta resistência para estruturas metálicas. Seus produtos foram utilizados em grandes obras como a ponte Rio-Niterói, a usina hidrelétrica de Itaipu e nos túneis do metrô de São Paulo. Em 1969 instalou-se em São Bernardo do Campo onde atualmente é sua sede. Três anos mais tarde, a FIBAM abriu seu capital na Bolsa de Valores. Em 1990 começou a exportar regulamente. A FIBAM é uma das mais bem conceituadas fornecedoras da indústria automobilística. Em 2014 foi reconhecida como fornecedor com excelência de qualidade. No decorrer dos anos a FIBAM já empregou mais de 900 funcionários, produzindo mais de 850 toneladas mensais, emprega hoje 248 funcionários.

d) GPC: fundado em 1929 por Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior, se consolidou no mercado em diferentes segmentos da economia, tornando-se um dos mais conceituados e tradicionais grupos do Brasil. Em quase um século de existência, alcançou posição de destaque em áreas como refino de petróleo, metalurgia, desenvolvimento tecnológico, química, petroquímica, imobiliária, agropecuária e financeira. As ora requerentes compõem a área industrial do GPC, a área é formada pela holding GPC Participações AS (GPC P), pela GPC Química AS (GPC Q) produtora de resinas termofixas e metanol e pela Apolo Tubos e Equipamentos AS (APOLO) produtora de tubos de aço carbono.

e) Hotéis Othon: Hoje com 75 (setenta e cinco) anos de existência, a REDE DE HOTÉIS OTHON nasceu da visão e dinamismo de seu fundador, o Sr. Othon Lynch Bezerra de Mello, em perceber a demanda por um serviço de hospedagem de qualidade nos principais centros de nosso país, tornando-se não apenas referência em seu setor mas também a maior rede hoteleira do Brasil com capital nacional, sempre com um serviço de excelência capaz de atender e ocupar fatia relevante deste mercado. Com a abertura de sua primeira unidade no ano de 1943 na Cidade do Rio de Janeiro, o então chamado Hotel Aeroporto, iniciou-se esta exitosa jornada empresarial que nos anos '50 seguiu sua ascensão com a inauguração do Othon Palace na Cidade de São Paulo e, até meados dos anos '70, foi sistematicamente incrementada com unidades icônicas e verdadeiras referências nas principais Cidades de nosso país, notadamente as unidades de Salvador, Belo Horizonte e o Rio Othon Palace naquele que é, ainda hoje, o endereço turístico mais conhecido e fortemente associado ao

Brasil, a Avenida Atlântica na praia de Copacabana. Há mais de sete décadas, portanto, a HOTÉIS OTHON, com a colaboração de seus, hoje, mais de 700 (setecentos) empregados diretos e inúmeros outros colaboradores indiretos, vem se destacando no mercado como uma das maiores redes hoteleiras do país com atuação tanto no segmento de turismo quanto no atendimento de clientes corporativos e de negócios, prestando serviços de reconhecida qualidade com a consolidação inquestionável. Em sua inequívoca trajetória de crescimento, a empresa chegou a atuar também no exterior, fincando sua bandeira em países como França, Portugal, Estados Unidos, Argentina e Peru, assim como em outras praças de nosso território através de parcerias operacionais com terceiros, tendo atuado com sucesso no atendimento a importantes clientes particulares e diversos outros corporativos, além de centenas de milhares de hóspedes ocasionais, diversificando sua gestão para a entrega do cada vez mais especializado serviço de hotelaria.

f) IGB: A GRADIENTE ELETRÔNICA S.A. é sucessora da IGB – Indústrias Gradiente Brasileira, fundada, em 1971, com a fusão da STAUB S.A. Indústria Eletrônica e GRADIENTE Eletrônica LTDA. A STAUB S.A. criada, em 1930, pelo suíço Emile Hermann Staub para a importação de equipamentos científicos para laboratórios e universidades brasileiras. Em 1964, passou a fabricar componentes eletrônicos, alterando sua razão social para STAUB S.A indústria eletrônica. A Gradiente Eletrônica LTDA, foi fundada nesse mesmo ano em 1964 para a fabricação de amplificadores de som com transistores. O sucesso foi imediato e seus produtos invadiram as melhores lojas do setor. Em 1968 a empresa consolidou a marca ao se constituir no maior destaque de UD-Feira de utilidades domésticas. Em 1972, a empresa já unida sob denominação IGB-Indústrias Gradiente Brasileiras, instalou fábrica em Manaus e com a expansão de suas exportações abriu filial no México. Em 1974 a GRADIENTE abriu seu capital e obteve registro de capital aberto. Na década de 80 a Gradiente manteve e seu crescimento.

g) Inepar: A história da Inepar teve início em 1953, com a fundação da Enco Ltda. Engenharia Comércio pelos sócios Ophir Ruy Woitowicz, Heins Lippel e Luiz Carlos de Araújo. Na época, a empresa prestava serviços de engenharia elétrica, realizava projetos de instalações elétricas e hidráulicas e construía redes de distribuição e linhas de transmissão. Até então especializada no segmento de transmissão e distribuição de energia elétrica, a inepar, ao longo do tempo, expandiu seus negócios com o ingresso nos mercados de geração de energia, movimentação de materiais, transporte metroferroviário, habitação e equipamentos de Processo.

h) Lupatech: iniciou suas atividades na década de 1980, fabricando válvulas para a indústria em geral e para a construção civil. Após tornar-se líder do seu ramo de atuação, a Lupatech abriu seu capital com o objetivo de captar recursos para perseguir um ambicioso plano de expansão no setor de óleo e gás, aproveitando as enormes oportunidades trazidas pela descoberta do pré-sal. 3.2. Entre 2006 e 2010, motivada principalmente pela forte expectativa de crescimento do segmento de óleo e gás, o Grupo Lupatech efetuou 17 aquisições, ao custo total de R\$ 733 milhões, ampliando seu escopo de atividade para a fabricação de válvulas especiais para a indústria de óleo e gás. Suas atividades foram ampliadas também internacionalmente, com a aquisição de empresas na Argentina e na Colômbia. A Lupatech é uma companhia aberta, negociada em bolsa, no novo mercado, com os mais altos níveis de governança.

i) MMX: Mineração e Metálicos S.A., é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto social a participação societária em outras sociedades, a extração, o beneficiamento, a pesquisa e desenvolvimento mineral, e a venda de minério de ferro, incluindo uma participação minoritária em operação de logística e portuária da Porto Sudeste do Brasil S.A. Parte do Grupo EBX, a história da MMX Sudeste remonta ao ano de 2005, quando, a partir da descoberta de um depósito de minério de ferro de qualidade considerada de classe mundial, o conglomerado iniciou a construção de um novo projeto de mineração, tendo sido criada a MMX, sociedade holding e controladora do que viria a ser a MMX Sudeste. Com os recursos arrecadados em sua oferta pública de ações, a MMX realizou maciços investimentos no desenvolvimento de projetos de mineração em Minas Gerais, e adquiriu, durante os anos de 2007 e 2008, respectivamente, as ações de emissão da sociedade AVG Mineração S.A. e as quotas da sociedade Mineração Minas Gerais Ltda. – Minerminas, ambas posteriormente incorporadas e transformadas na MMX Sudeste. Como resultado da incorporação, a MMX Sudeste passou a deter o direito de explorar minério de ferro na região da Serra Azul, dentre outras, tendo se estabelecido como importante player no cenário da mineração nacional.

j) Oi: anteriormente conhecida como Telemar, é uma concessionária de serviços de telecomunicações do Brasil e é a maior operadora de telefonia fixa e a quarta maior operadora de telefonia móvel do Brasil, sendo também a terceira maior empresa do setor de telecomunicações na América do Sul. Ao final de 2017 a base de clientes da operadora era de 59,7 milhões. A Oi é fruto da privatização da antiga Telebras, ocorrida em 1998, com um modelo concebido pelo então ministro das Comunicações, Sérgio Motta, durante o governo

do presidente Fernando Henrique Cardoso. A estatal foi desmembrada em 12 empresas. Uma delas, a Tele Norte Leste, virou a Telemar.

k) OSX: foi constituída em 2007, sob outra denominação social, tendo em 2009 passado a adotar a denominação social OSX Brasil S.A, que tem como objeto social deter participação acionária em outras companhias, sendo controlada, direta ou indiretamente, de todas as empresas do grupo OSX, dentre elas a OSX CN e a OSX Serviços, as quais são sociedades operacionais e que também estão sujeitas à Recuperação Judicial, bem como a OSX Leasing. O grupo OSX, como um todo é um provedor de soluções para indústria offshore de petróleo e gás natural, atuando nos segmentos de construção naval, fretamento de unidades de exploração e produção de petróleo e gás, bem como prestação de serviço de operação e manutenção direcionados ao setor.

l) PDG: juntamente com suas controladas e empreendimentos imobiliários, constituem um dos maiores conglomerados do segmento imobiliário do Brasil. A empresa foi criada no ano de 2003 como uma área do ramo imobiliário dentro do Banco Pactual S.A., e em 2006 a empresa tornou-se uma unidade de negócios independente. Em 26 de janeiro de 2007, a empresa realizou a sua Oferta Pública Inicial de ações (IPO, sigla em inglês) e a partir de então deu continuidade ao seu plano de expansão através da aquisição de grandes empresas do setor como a Goldfarb, uma das maiores incorporadoras e construtoras focadas no segmento de alto padrão do Brasil. Outra companhia incorporada pela PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES foi a CHL, uma construtora e incorporadora do Rio de Janeiro. Posteriormente, em 2010, a AGRE foi adquirida, com capilaridade expressiva e forte presença em São Paulo e nas regiões Norte e Nordeste do país. A partir de 2011 a empresa passou a adotar uma marca única em todas as suas operações, consolidando ainda mais a sua marca no cenário nacional. A PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES se especializou em desenvolver projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando em todo o processo: na incorporação, na construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos. A empresa atua em mais de 70 municípios localizados em nove estados brasileiros mais o Distrito Federal. Desde a sua criação, a empresa já foi responsável por entregar mais de 146 mil unidades aos mais diversos públicos, desde aderentes ao programa “Minha Casa, Minha Vida”, até clientes de elevada renda, englobando, portanto, os segmentos imobiliários econômico, médio e alto padrão.

m) Pomifrutas: fundada no ano de 1962 em Fraiburgo, a Pomifrutas S.A. possui como atividade principal, assim como a Pomifrai, a produção e a comercialização de maçãs in natura e processadas, nas variedades Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Fuji e Fuji Suprema,

sendo pioneira nesse negócio no Brasil. Vale dizer que a maçã é uma das frutas mais consumidas no país. As Requerentes estão localizadas aqui em Fraiburgo, município que conta com clima ideal para a cultura da maçã devido à sua altitude, satisfazendo as condições básicas para alta produtividade de maçã de ótima qualidade. O modelo de negócios é baseado em um sistema de produção altamente moderno, com tecnologia de ponta e responsabilidade socioambiental, observando padrões estabelecidos pela lei, pelo mercado e por selos de classificação e certificações internacionais. Seus produtos podem ser encontrados em grandes redes varejistas nacionais (CBD, Walmart, Benassi) e internacionais.

n) Refinaria Manguinhos: fundada em 1954, a Refinaria Manguinhos (Bovespa RPMG3), localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, é uma das poucas refinarias privadas do país e vive um momento singular em sua história com a realização de vultuosos investimentos na completa modernização de suas instalações e no aprimoramento das práticas de governança corporativa. A empresa retomou plenamente suas atividades em 2015, depois de revogada, pelo Supremo Tribunal Federal, a desapropriação de seu terreno. A desapropriação havia sido decretada em 2012 pelo então governador Sérgio Cabral e forçou a Refinaria a reduzir drasticamente suas atividades naquele período.

Em razão da tentativa de desapropriação a empresa foi obrigada a pedir proteção contra os credores e encontra-se hoje em processo de recuperação judicial, cujo plano já foi aprovado em assembleia de credores. Manguinhos apresentou bons resultados no ano passado, tendo fechado 2016 com volume médio mensal de produção de 45 milhões de litros de gasolina A. Este desempenho representa um crescimento de 40% em relação ao ano anterior – quando a produção atingiu 32 milhões de litros por mês. Atualmente, são gerados cerca de 300 empregos diretos na unidade e mais de 300 indiretos.

o) Sansuy: foi fundada há 40 anos, em 9 de maio de 1966, em São Paulo, iniciando as suas atividades com a produção de mangueiras de alta pressão para pulverização agrícola. Em 1968 a empresa, constituída sob a forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, transformou-se em sociedade anônima, reunindo dezenas de pessoas físicas. Em 1970, introduziu no país a lona plástica reforçada “Vinilona”, desenvolvendo também, na ocasião, a confecção de armazéns infláveis. Após dois anos, inicia-se a construção da planta industrial de Embu, concluída em 1975, com tecnologia própria em calandras de PVC, para produção em alta escala de laminados flexíveis para coberturas de cargas rodoviárias, o que levou a Sansuy à liderança do mercado neste segmento. Em 1973, através de uma “joint-venture” com a Totaku Industries Inc. do Japão, foi constituída a coligada Kanaflex Indústria de Plásticos Ltda, objetivando a produção de mangotes flexíveis de PVC para uso em irrigações e nas

indústrias. No ano de 1980, completa-se a construção da segunda planta industrial, a Sansuy do Nordeste S.A. Indústria de Plásticos, localizada no Pólo Petroquímico de Camaçari - Bahia, criando maior suporte mercadológico na região nordeste. Em 30 de abril do mesmo ano, a Sansuy transformou-se em companhia aberta, tendo suas ações negociadas nas principais bolsas de valores do país. Em 1982, a empresa iniciou o processo de internacionalização de suas operações, através da exportação de laminados flexíveis de PVC aos Estados Unidos, para fabricação de filme para revestimento de paredes, cortina de banheiro, toalha de mesa e outras aplicações. Desde então, a Sansuy tem aumentado sua participação no mercado externo, com uma linha diversificada de produtos e conquistado clientes nos diversos continentes. A Sansuy realizou substancial desenvolvimento tecnológico, bem como ocupou merecido espaço no mercado em que atua, destacando-se por sua atitude pioneira, de primeira empresa do setor que se direcionou para o mercado externo. Esse crescimento corporativo caminhou com o esforço de capitalização e associações estratégicas para o fortalecimento da Sansuy. Desde operações com o sistema BNDES, com o apoio PROCAP/FINAC em 1976, passando pela abertura de capital em 1980 e, posteriormente, pelas associações com a Braskem S.A. (antiga CPC - Cia. Petroquímica Camaçari) em 1984 e Elekeiroz S.A. (Ciquine - Cia. Petroquímica) em 1986, ampliando o perfil corporativo e empreendendo adequadas composições acionárias que permitiram a continuidade de seu crescimento. As capacidades produtivas das plantas industriais de Camaçari e Embu foram aumentadas em 1986 e 1988, respectivamente, cuja expansão permitiu a gradual introdução de novos produtos para diversos mercados. A partir de 1990, a Sansuy passou por significativas reestruturações, ampliando e reorganizando seu perfil corporativo, a fim de adequar-se às mudanças econômicas e sociais. Assim, a Sansuy conseguiu reformular o perfil de seu endividamento financeiro, o que permitiu um melhor planejamento de suas atividades. Em 1994, a incorporação da Sansuy S.A. Indústria de Plásticos pela Sansuy do Nordeste S.A. Indústria de Plásticos resultou na melhoria da eficiência operacional, com conseqüente economia de escala, passando então a operar sob a denominação de Sansuy S.A. Indústria de Plásticos. Reorientando seus negócios, a Sansuy implementou projetos de terceirização, produtividade e qualidade, visando a melhoria contínua de seus produtos, parcerias com fornecedores, clientes e funcionários. É esta trajetória, sempre focada no crescimento, que faz da Sansuy a líder da América Latina na transformação de laminados flexíveis de PVC.

p) Saraiva: teve o seu início em 1914, quando o Sr. Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, imigrante português, fundou no Largo do Ouvidor, em São Paulo/SP, uma pequena

livraria destinada ao comércio de livros usados, a “Saraiva & Cia”. Em 1917 passou também a editar livros jurídicos e, em virtude da sua localização, muito próxima à Faculdade de Direito do Largo São Francisco, do interesse pessoal e conhecimento da literatura jurídica que o Sr. Joaquim Saraiva possuía, a então denominada “Livraria Acadêmica” tornou-se conhecida dos professores e estudantes de direito frequentadores da região e especializou-se no comércio de livros jurídicos, tornando-se a mais conceituada editora deste ramo no país. A partir de 1970, a Saraiva passou a editar livros didáticos e livros paradidáticos e, em 1972, a Companhia transformou-se numa companhia aberta. Em 1983, teve início o processo de expansão da rede de estabelecimentos da Livraria Saraiva, com abertura de diversas lojas. Nos anos 90, a Editora Saraiva passou a editar obras de complementação do ensino das diversas matérias que compõem o currículo dos ensinos Fundamental e Médio e, ao final da década, editou livros nas áreas de Administração, Economia e Marketing e nas décadas que se seguiram, passou a publicar outros livros técnicos e profissionalizantes, como pedagogia e contabilidade, assim como de muitas outras áreas do conhecimento, entre as quais, literatura de ficção, livros de autoajuda e interesse geral. Em 1996, a Saraiva inovou ao trazer ao Brasil o conceito de Mega Store de Livros e posteriormente, em 1998 concluiu a aquisição da Editora Atual, ano em que também passou a comercializar seus produtos via internet, através do endereço www.saraiva.com.br – um dos primeiros sites de e-commerce do Brasil. A partir de 2010, já contando com inúmeras conquistas, a Saraiva continuava a buscar a ampliação e o aprimoramento de seus negócios, por diversas medidas.

q) Tecnosolo há décadas ocupa um lugar cativo entre as dez maiores empresas de consultoria brasileiras, tendo elaborado projetos, supervisão e gerenciamento dos mais variados tipos de empreendimentos. Sua atuação, porém, não se restringe apenas a esse campo da engenharia e atualmente, além de continuar a prestar ao mercado os tradicionais serviços especiais de engenharia que foram a sua origem, apresenta também uma destacada atuação na execução de importantes obras civis.

Dessa forma, hoje a empresa está engajada no conceito de Engenharia Total, estando habilitada a desempenhar um amplo espectro de serviços de engenharia, desde o desenvolvimento dos estudos de viabilidade e projetos até a entrega final de uma obra. Com mais de 55 anos de existência a empresa possui atuação destacada nos mais diversos tipos de empreendimentos, principalmente os ligados à infra-estrutura e às indústrias de base, tanto para entidades públicas quanto privadas. A Tecnosolo atua em todo o território nacional e seu currículo também inclui diversos serviços prestados no exterior. Sua matriz está localizada no Rio de Janeiro. Com equipes especializadas e treinadas, parque de equipamentos versátil e

usando tecnologias de ponta, a Tecnosolo trabalha com o objetivo de prestar serviços diferenciados de engenharia para gerar ganhos mensuráveis aos seus clientes em termos de qualidade, economia e prazo de execução. Desde a década de 70 é uma companhia aberta com ações negociadas em bolsa de valores. Tal fato demanda de seus gestores uma imensa responsabilidade e transparência na condução dos negócios cujos resultados podem ser atestados periodicamente pela divulgação de relatórios econômico-financeiros devidamente auditados ao mercado.

r) Teka: iniciou suas atividades com a fundação da sociedade TEKA - TECELAGEM KUEHNRIK S/A, no ano de 1926, neste mesmo Município de Blumenau, a partir da firma de Paul Fritz Kuehnrich, com atuação, desde o princípio, voltada ao setor têxtil. Em 1935 transformou-se em sociedade anônima, assumindo a razão social Companhia Kuehnrich S/A – a qual foi alterada no ano de 1941 para Tecelagem Kuehnrich S/A. No ano de 1968 – e já com a razão social Teka - Tecelagem Kuehnrich S/A – foi promovida abertura do capital, efetuando-se, em 04 de dezembro de 1969, o respectivo registro na Comissão de Valores Mobiliários. Desde 1º de janeiro de 2010, encontra-se registrada na CVM. Durante os mais de 86 (oitenta e seis) anos de atuação, a principal atividade desenvolvida manteve-se sempre voltada ao setor têxtil, no qual, hoje, conta com um polo industrial verticalizado que abrange toda a cadeia produtiva do setor. Como referido na inicial, o crescimento da empresa – com expressiva atuação no mercado internacional – levou à formatação de uma estrutura societária mais elaborada, capaz de permitir a melhor operacionalização dos negócios.

s) Viver: desde 1992 no mercado imobiliário, a Viver inovou lançando conceitos inéditos, novas técnicas construtivas e construiu uma história de sucesso atuando em todas as etapas da incorporação imobiliária, da aquisição do terreno à venda das unidades. Ao longo de sua história, lançou empreendimentos em 14 estados brasileiros e no Distrito Federal, totalizando mais de R\$ 8,7 bilhões em VGV. Já são mais de 25.000 unidades entregues em empreendimentos do padrão econômico ao altíssimo padrão, nos segmentos residencial, comercial, de turismo e loteamentos. Por sua destacada atuação, já recebeu 25 importantes prêmios além de certificações, emitidas pelos mais exigentes órgãos reguladores, que atestam a qualidade e a expertise da Viver em seus métodos construtivos. Desde 2007, negocia ações na Bolsa de Valores e está incluída no Novo Mercado, nível mais elevado de práticas de governança corporativa.

t)Wetzel: iniciou suas atividades no ano de 1932, tendo se tornado, nestes 84 anos de existência, uma referência nos segmentos fabricação e comércio de componentes fundidos de metais ferrosos, não ferrosos, plásticos, destinados à transmissão, distribuição, instalação e

iluminação de energia elétrica, e a setores industriais diversos; fabricação e comercialização de componentes para o setor automotivo; fabricação e comercialização de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção; importação e exportação de produtos, direta ou indiretamente relacionados com a sua atividade industrial; prestação de serviços de usinagem, pintura e tratamento térmico de peças fundidas, de manutenção, de assistência técnica, administrativa e de assessoria, relacionados com os produtos de sua indústria e de seu comércio. A estrutura operacional é composta de três unidades de negócio, denominadas alumínio, ferro e eletrotécnica.

4.2 Plano de recuperação judicial lei nº 11.101 de fevereiro de 2005

A crise nas empresas analisadas tem em comum o cenário econômico-financeiro do país dos últimos anos que afetou consideravelmente as mesmas, fazendo com que elas entrassem com o pedido de recuperação judicial, mas cada uma delas apresentam seus motivos individuais para ter entrado com o pedido de recuperação judicial.

Analisando os planos de recuperação judicial percebe-se que muitos deles são apresentados para conseguir convencer os credores de que a empresa realmente conseguirá se reerguer.

O artigo 41 da Lei nº 11.101 de 2005 traz que a assembleia geral de credores é composta pelas seguintes classes de credores, como trabalhistas, com garantia real, quirografários e com enquadramento de ME e EPP, todas as empresas apresentam e devem fornecer dados sobre os credores, como uma listagem dos mesmos anexados ao plano, mas nem todos os planos trazem. Os credores possuem uma importância muito grande na decisão, podendo o plano sofrer modificações, ser homologado ou a empresa ir direto para o processo de falência.

A análise de antes e após as demonstrações financeiras trazem informações necessárias para verificar com as empresas estão se adaptando ao plano de recuperação judicial, pois antes elas administravam sua empresa do modo que desejassem, quando o plano é homologado e tentam salvar sua empresa, entrando com o pedido de recuperação judicial elas tem que pontuar regras e andar na linha.

Os planos devem seguir estruturalmente o que a Lei 11.101 de 2005 prevê, e é realmente isso que elas fazem, tornando o plano simples, mas suficiente para que os credores aceitem.

Não há números de páginas especificado na Lei de Recuperação Judicial, recuperação extrajudicial e falência, dos planos analisados há variações entre 18 páginas da empresa Pomifrutas e 332 páginas da empresa Eternit, sendo os com maiores números de páginas mais completos de informações econômico-financeiras necessárias para projeções futuras.

Alguns dos planos apresentam projeções financeiras que trazem uma estimativa de valores dos anos seguintes, projetando o futuro. As empresas como Grupo Inepar, Eternit, Teka, Sansuy, Hotéis Othon, Fibam, Lupatech e Saraiva, as mais frequentes são projeções de demonstrações dos resultados e fluxo de caixa.

A Viver Incorporadora e Construtora teve um processo demorado porque foi a primeira vez que se discutiu se o patrimônio de afetação entraria na recuperação ou não. Um tribunal de São Paulo disse que não e então a Viver teve de fazer um plano para cada uma das 16 sociedades de propósitos específicos, que representam seus empreendimentos, e mais um plano consolidado, foi analisado somente o plano consolidado.

De acordo com as análises 1 (uma) empresa a Brasil Pharma apresenta estado de falência enquanto 19 (dezenove) estão em processo de recuperação judicial. A MMX Mineradora o juiz fez o pedido de falência, mas a empresa entrou com recurso e está em andamento.

Figura 2: Petição inicial das 20 empresas

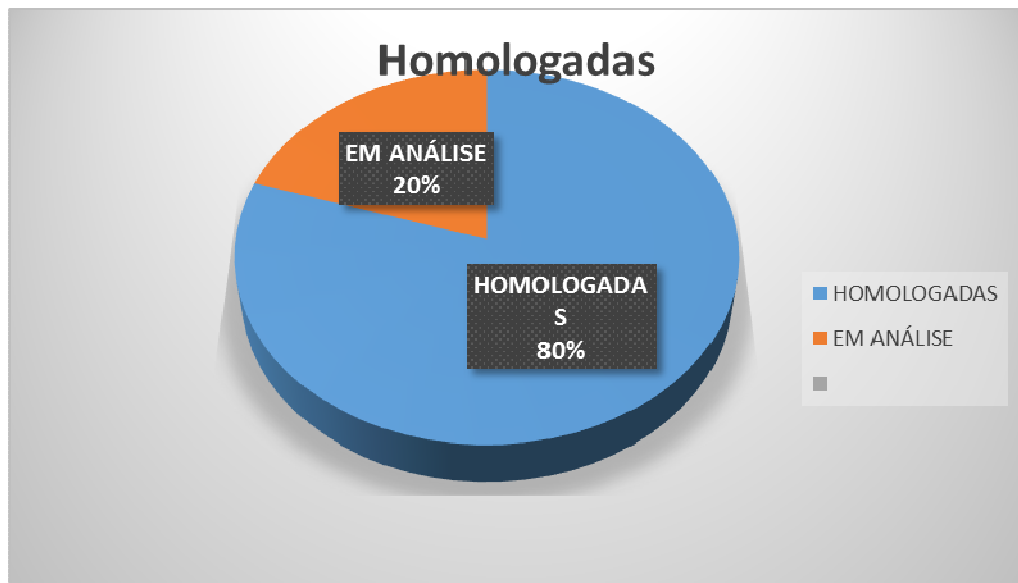


Fonte: Dados da pesquisa

Acima apresenta a figura 2, que mostra o ano em que as empresas entraram com o pedido de recuperação judicial. Percebe-se que nos anos de 2017 e 2018 o número de empresas que ingressou com a petição inicial dobrou se comparado aos anos anteriores.

O artigo 51 da Lei nº 11.101 de 2005 apresenta a petição inicial e suas instruções, todas apresentaram os requisitos necessários para que as petições fossem deferidas pelo juiz.

Figura 3: Homologação



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 3 apresenta as porcentagens dos planos que foram homologados, 80% das empresas, os planos foram homologados e 20% estão em análises pelos credores.

4.3 Razão da crise

Para uma melhor análise das empresas, quanto aos seus indicadores econômicos e financeiros, se fez necessário a descrição geral dos seus planos de recuperação judicial, indicando os motivos da petição inicial da recuperação judicial e quais foram as razões que as levaram a crise.

a) Brasil Pharma: Na rede farmacêutica Brasil Pharma a crise é decorrente de diversos fatores, dentre eles a recente crise econômico-financeira e a drástica afetação do setor de varejo que, com a crise financeira e a diminuição do poder aquisitivo dos consumidores, apresentou redução da atividade econômica, escassez de novas linhas de crédito e declínio do nível de vendas, o que tornou insuficiente a formatação do grupo Brasil Pharma e pressionou

negativamente o fluxo de caixa e as margens de rentabilidade das lojas operadas de grupo. Somando a isso o aumento da presença de concorrentes nas áreas de atuação da Brasil Pharma e o consumo de capital de giro para manutenção do sortimento adequado de medicamentos e não medicamentos das lojas conduziu o grupo à uma crise de liquidez sem precedentes, forçando a empresa a recorrer ao pedido de recuperação judicial em janeiro de 2018.

b) Eternit: A persistente deterioração dos fundamentos da economia, afetaram os setores de construção civil e louças sanitárias. A crise no Grupo Eternit se instaurou justamente na sua matéria-prima principal, o Amianto. Foi proibida a produção, comercialização, transporte e exportação do Amianto no país e juntamente com cenário econômico-financeiro no Brasil fez com que houvesse uma queda na demanda e nos preços de venda do amianto, reduzindo sua rentabilidade e limitando o acesso da Companhia às concessões de crédito. Em novembro de 2017, o Superior Tribunal Federal proibiu o uso do amianto no Brasil.

c) Fibam: As principais causas da atual situação patrimonial da Fibam, bem como razões da crise econômico-financeira surgiu através de migração da fonte de financiamento de capital de giro, para bancos, como podemos constatar no pagamento de juros da Receita deste ano até o pedido de recuperação, utilização de financiamento de capital de giro de curto prazo para financiar operações de médio prazo e estoques, para que possam atender as necessidades de seus clientes e manter a excelência na qualidade e atendimento. Em função da elevação do custo financeiro houve um contínuo aumento do endividamento. Utilização de financiamento de curto prazo para financiar operações de longo prazo, como de investimentos produtivos, margem decrescente com achatamento da rentabilidade, vinculada ao setor, perda do volume de estoque para financiar liquidez corrente, perda do capital de giro líquido, para pagamento de custos fixos e redução das margens aumentou a necessidade de faturamento para atingir o ponto de equilíbrio.

d) GPC: houve uma redução de 0,6% em 2012 em relação ao faturamento bruto anual em 2011 da GPC. Sucessivos aumentos dos custos de matérias primas, os quais não puderam ser repassados aos clientes finais por conta de uma estrutura de mercado altamente competitiva, foram os grandes responsáveis pela redução das margens. Adicionalmente, as linhas de financiamento contribuíram de maneira negativa na obtenção de condições razoáveis junto aos fornecedores para recomposição dos níveis de capital de giro. Esses fatores somados a investimentos realizados no passado que não tiveram o sucesso esperado em sua implementação, contribuíram para o aumento significativo do endividamento. Em 2012 a dívida total, incluindo dívidas tributárias, era de R\$ 362.600,00 milhões. Diante deste cenário,

agravados a partir da crise internacional de 2008, instituições financeiras passaram a exigir garantias vinculadas a recebíveis e aplicações financeiras, o que aprofundou ainda mais a dificuldade na obtenção de novas linhas de créditos ou na renovação das linhas então existentes.

e) Hotéis Othon: o setor hoteleiro vem sendo um dos mais afetados pela atual hostil conjuntura de crise econômica, os Hotéis Othon obtiveram uma forte retração nas taxas de ocupação e grande declínio na tarifa média de diária, concomitantemente ao contínuo incremento dos custos fixos da operação, seja pelas correções salariais decorrentes de convenções coletivas, seja pelos reajustes dos insumos em geral, a trajetória de sucesso e o pleno equilíbrio financeiro foram significativamente prejudicados pela recente sucessão de crises político-econômico financeiras, que, vieram deteriorando o ambiente socioeconômico nacional e, ainda mais fortemente na Cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, agravado pelo desequilíbrio fiscal do país e pelas incertezas com os rumos da economia, necessário para mitigar os efeitos adversos da sazonalidade do segmento de turismo de lazer. Paralela e concomitantemente a isto, o próprio Estado do Rio de Janeiro foi acometido por séria crise econômica, que levou à deterioração dos serviços públicos, impossibilidade de pagamento em dia dos servidores estaduais, interrupção no fluxo de investimentos na Cidade e colapso do programa de Unidades de Polícia Pacificadora, resultando em significativos aumentos nos índices de criminalidade, que mancharam a imagem da Cidade no restante do país e no exterior e fizeram com que o fluxo de turistas fosse reduzido drasticamente. A crise econômica se apresentou em um péssimo momento para a indústria hoteleira carioca, eis que já estava em curso um processo de acirramento no cenário competitivo e de queda significativa no preço médio das diárias, em função da superoferta de leitos criada a partir do início das operações no país de aplicativos como o "Airbnb" e a abertura de diversos hotéis para atender a demanda da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. A despeito de todas as expectativas favoráveis que foram criadas à época da realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 de que a projeção da imagem do país no exterior resultaria em um incremento no fluxo de turistas, a taxa de ocupação dos hotéis da cidade caiu vertiginosamente e se mostrou abaixo do ponto de equilíbrio a qualquer operação hoteleira saudável.

f) IGB: o fruto de prejuízos das oscilações do mercado, forte concorrência das multinacionais e principalmente em relação ao BNDS, que cancelou todas suas linhas de financiamentos que rapidamente refletiu nos demais bancos parceiros bem como

fornecedores, que no mesmo período encerraram todas as linhas de crédito junto à IGB - Gradiente, passando em 2007 a operar sem nenhum crédito no mercado.

g) Grupo Inepar: de acordo com administradores do Grupo, a grande diversidade e a fragmentação das atividades operacionais, somadas ao cenário adverso no setor industrial, atrasos em projetos de infraestrutura e momento de aperto financeiro de seu principal cliente contribuíram para sua crise econômico-financeira. Apesar da administração do Grupo Inepar ter buscado reestruturar o Grupo para diminuir seu nível de alavancagem, por meio de renegociação de prazos e condições de dívidas com instituições financeiras, não foi possível obter sucesso.

h) Lupatech: que fabrica válvulas para a indústria em geral e para a construção civil. Entre 2006 e 2010, motivada principalmente pela forte expectativa de crescimento do segmento de óleo e gás, o Grupo Lupatech efetuou 17 aquisições, ao custo total de R\$ 733 milhões, ampliando seu escopo de atividade para a fabricação de válvulas especiais para a indústria de óleo e gás. Para as referidas aquisições, o Grupo Lupatech foi favorecido por um contexto internacional de crédito farto a taxas de juros muito baixas, antes da crise internacional de 2008. A digestão de tantas aquisições se provou mais difícil do que o antecipado. Sinergias previstas não se materializaram, resultando em uma rentabilidade inferior à prevista, ao passo que os juros começaram a subir, o Real se desvalorizou, e o preço do petróleo caiu. Dessa forma, o Grupo Lupatech não tardou em enfrentar dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. Suas dificuldades se agravaram quando seu principal cliente, a Petrobras, passou também a enfrentar suas próprias dificuldades, reduzindo sobremaneira o seu nível de atividade em produção terrestre e offshore, situação agravada pela drástica queda do preço do petróleo.

i) MMX: a crise no mercado de minério de ferro culminou em uma crise de liquidez na MMX mineradora. Em 2000, a demanda por minério de ferro crescia, basicamente, pelo crescimento econômico da China. A alta demanda atingiu o seu pico no início de 2011 quando os preços do minério atingiram altos patamares na China. Nos anos seguintes, no entanto, os preços passaram a flutuar quando a vigorosa indústria siderúrgica chinesa passou a atender a demanda dos setores industriais e de construção civil. A economia chinesa, entretanto, não manteve o ritmo de crescimento anual e começou um processo de desaceleração por volta do fim de 2013, quando o governo chinês reduziu a disponibilidade de linhas de crédito com dois objetivos principais: ajustar o mercado imobiliário e reduzir a poluição atmosférica nas principais regiões industriais do país. O efeito negativo na produção siderúrgica e, conseqüentemente, na demanda por minério de ferro, aliado ao aumento da

oferta de minério “novo” proveniente de novos projetos iniciados 3 ou 4 anos antes, teve um efeito devastador no mercado mundial. No ano de 2014, o preço caiu quase 50% e manteve a trajetória de queda em 2015, atingindo seu menor nível em abril deste ano. Como isto, muitas mineradoras em diferentes países passaram rapidamente a operar com margens negativas e foram obrigadas a suspender suas operações. Além dos fatores macroeconômicos que naturalmente atingiram a MMX S.A assim como toda a indústria -, é necessário destacar a crise que se deflagrou nas empresas detidas pelo Grupo EBX, que abalou a confiança do mercado na solvibilidade das empresas do grupo e lhes fechou as portas de novos investimentos, o que refletiu diretamente na capacidade de alavancagem.

j) OI: a atual situação financeira do GRUPO OI decorre de uma série de fatores. Contribuíram para o agravamento da situação financeira do grupo a retenção de vultosa soma de recursos em depósitos judiciais decorrentes de discussões nos âmbitos regulatório, trabalhista, fiscal e cível, com impacto imediato na liquidez da OI, bem como a imposição de elevadas multas administrativas, particularmente pela ANATEL. A alteração nos padrões de consumo de serviços de telecomunicações, devido à evolução tecnológica, agravou ainda mais este cenário de dificuldade financeira. Com a oferta massificada de serviços de telefonia móvel, TV a cabo e internet, a atratividade do serviço de telefonia fixa entrou em declínio, resultando na queda da base de assinantes do grupo OI nesse segmento. Não obstante, o nível dos objetivos e metas relativas às obrigações de universalização do serviço de telefonia fixa permanece estabilizado desde 1998, ano em que foram assinados os contratos de concessão em vigor. Em razão disso, no contexto das referidas obrigações de universalização, o grupo OI encontra-se obrigado a realizar pesados investimentos em determinadas regiões e locais remotos, com baixa densidade demográfica e população de baixo poder aquisitivo, auferindo, em contrapartida, retorno financeiro pequeno quando comparado com a exigência regulatória de tais investimentos.

Como exemplo dessa desproporção entre as obrigações impostas às recuperandas no âmbito das exigências de universalização vis-à-vis sua contrapartida financeira, destacam-se os números relativos aos telefones de uso público: o grupo OI opera atualmente cerca de 641.000 telefones públicos em todo o Brasil (exceto São Paulo), a um custo anual de aproximadamente R\$ 180.000.000,00, ao passo que a receita anual gerada por tais telefones públicos é de apenas R\$ 2.700.000,00 em 2016. Some-se a isso o fato de que os custos para captação de recursos pelo grupo, dadas as altas taxas de juros praticadas nacionalmente, bem como a necessidade e custo de proteção cambial para captações no exterior, são mais elevados

do que os custos de captação de seus competidores diretos, que são players internacionais, o que também contribuiu para a deterioração da situação financeira do grupo.

Por outro lado, é notório que o cenário econômico do País vem se deteriorando nos últimos anos, impactando diretamente as operações desempenhadas pelo grupo OI e afetando negativamente sua liquidez. Além disso, o perfil do mercado atendido pelas concessionárias de telefonia fixa que são concorrentes, é mais homogêneo e o poder econômico dos seus usuários é materialmente maior do que aqueles atendidos pelo grupo OI na sua área de atuação (maior e mais heterogênea que a área de atuação de suas concorrentes). A conjunção desses fatores impossibilitou o cumprimento de diversas obrigações, sobretudo aquelas assumidas em razão de operações de empréstimos financeiros e captações de recursos por meio da emissão de *bonds* e debêntures, cujos saldos representam a maior parte do atual endividamento do grupo OI.

k) OSX: enfrenta as consequências diretas da ocorrência de uma série de fatos adversos relacionados aos riscos da atividade que desenvolve, alguns dos quais já previstos no prospecto de abertura de capital da OSX. Os negócios desenvolvidos pelo grupo OSX dependem significativamente do nível de atividade do setor de óleo e gás no Brasil, particularmente da disposição das companhias de óleo e gás em investir na condução de operações de exploração, desenvolvimento e produção offshore. Quando da celebração da parceria estratégica entre o Grupo OSX e o Grupo OGX, o grupo OGX estimava uma demanda de 48 unidades de produção para suportar sua base de crescimento nos próximos 10 anos. A intenção de Grupo OSX com tal parceria era adquirir tais unidades, fretá-las e prestar serviços a elas relacionados para o grupo OGX. No entanto, como é fato público e notório, os resultados da exploração de determinados blocos de recursos naturais concedidos ao grupo OGX não atingiram os níveis esperados, o que impactou severamente nas receitas e demandas do grupo OGX, de forma que sua capacidade de honrar com as obrigações assumidas perante seus parceiros comerciais, bem como os serviços por ele contratados junto a terceiros, dentre eles o grupo OSX, foi afetada. Tendo em vista que o grupo OGX é o principal cliente do grupo OSX, tal fato repercutiu negativamente no desenvolvimento do plano de negócios originalmente estabelecido pelo grupo OGX, tornando-o incapaz de honrar com os compromissos assumidos.

l) PDG: a graves crises econômicas de sua história, a qual provocou reflexos diretos no funcionamento operacional do Grupo PDG, entre outros, retração nas linhas de financiamento bancário, desvalorização dos imóveis e relevante aumento na taxa de desemprego, tendo como consequência um expressivo aumento nos distratos de unidades já

comercializadas e a redução significativa da disposição dos consumidores para assumir compromissos financeiros de prazo alongado e valor relevante, como a aquisição de imóveis.

m) Pomi frutas: atua no setor de maçãs foi afetada com a crise dos últimos anos, com a retração da economia brasileira e o desaquecimento do mercado o baixo poder aquisitivo dos consumidores provocou a queda nos preços em um mercado que seguiu lento por inúmeros fatores: procura por outras frutas ou por maçãs com preços mais acessíveis; alta diferença de preços entre as variedades de maçãs; aumento do volume da safra e, conseqüentemente, da oferta; altos estoques e dificuldades de escoamento; importação de maçãs de outros países; aumento dos custos de produção; condições climáticas adversas e problemas de qualidade em algumas variedades da fruta, que, embora pontuais, afetam os preços e a comercialização em maior escala. Some-se a isso os problemas econômico-financeiros causados pela má gestão de seus antigos acionistas, controlador e administradores.

n) Refinaria Mangueiras: originou-se da política de subsídios aos combustíveis aplicada pela Petrobras que que desconsiderava o custo de produção acrescido da crise do petróleo que perdurou entre 2009 até os dias atuais, quando o barril do petróleo atingiu o preço mínimo. Em 2012 o governo do Rio de Janeiro declarou de utilidade pública e de interesse social, para fins de desapropriação, o terreno onde está localizada a sede da refinaria. O ato causou inúmeras dificuldades de financiamento, perda do prazo dos insumos dos fornecedores que passaram a exigir o pagamento à vista. Embora o decreto foi anulado em 2014, tal fato provocou a redução drástica das atividades da refinaria durante os anos 2012 e 2013.

o) Sansuy: os principais motivos que levaram a Sansuy a entrar em dificuldades, ocasionando sua crise de liquidez foi a guerra de preços e prazos no mercado de laminados, entrada no mercado de produtos importados, principalmente do mercado asiático, retração acentuada das vendas, dependência dos fornecedores com pouca opção de oferta no mercado interno, aumento da matéria prima básica derivados de petróleo, não conseguindo repassar estes aumentos aos consumidores, incompatibilidade dos custos fixos ao nível das vendas decrescentes, alto custo do endividamento de curto prazo dos empréstimos financeiros, Ebitda deficitária ao longo do ano de 2005, aumento de alavancagem de capital de terceiros, constante pagamento de suas obrigações em cartórios de protestos, balancetes mensais apresentando sucessivos prejuízos, dificultando as renovações das linhas de créditos, além disso, passivos financeiros que dificilmente serão satisfeitos se não houver uma reorganização da empresa e uma readequação para pagamento dos passivos dentro de um prazo atrelado a capacidade de geração de caixa.

p) Saraiva: decorre de diversos fatores, dentre eles a crise econômico-financeira que assola o país desde meados de 2014, que afetou drasticamente o varejo ao diminuir o poder aquisitivo dos consumidores, a greve dos caminhoneiros ocorrida em 2018, os reiterados desabastecimentos de fornecedores de telefonia e tecnologia, os reiterados problemas de abastecimento havidos com seus principais fornecedores de livros, os problemas com a implantação do sistema SAP, escassez de crédito bancário, e, além disso, a tendência mundial de queda do mercado de livrarias físicas. Esses fatores comprometem o resultado e diminuem sua capacidade de investimento e geração de valor.

q) Tecnosolo: sempre teve como seu principal cliente o setor público formado pelos diversos os órgãos e empresas das três esferas de governo (federação, estados e municípios), sendo que esses clientes sempre correspondam a um percentual acima de 70% de participação do seu faturamento. A empresa percebeu que o cenário do mercado de engenharia era de crescimento, pois o novo governo federal, recém empossado, manteve os fundamentos econômicos do governo anterior, o que abriu definitivamente o Brasil ao crédito mundial. Esse incentivo às obras de infraestrutura também trouxe o ingresso de novos concorrentes. Esta concorrência, como conceito, sempre remete ao aperfeiçoamento e à competitividade salutar. Em especial, para o poder público, a competição deveria implicar na diminuição dos custos e no aperfeiçoamento dos serviços. Porém, o mercado de obras públicas deu importância apenas ao menor preço, deixando de escanteio a qualidade dos serviços. Tal situação afetou diretamente a Tecnosolo. A recuperanda se viu obrigada a abrir mão sistematicamente de suas margens de lucro, afetando diretamente seus resultados financeiros, já que seus custos operacionais se mantiveram inalterados.

r) Teka: as causas da crise foram identificadas devido a redução do faturamento em função da concorrência externa, impossibilidade de adaptação do custo fixo à nova realidade mercadológica, corrosão do capital próprio em decorrência do acúmulo de resultados econômicos negativos e consequentes aumento do endividamento e redução da capacidade de pagamento, impossibilidade de acesso a fontes de financiamento de baixo custo e de grande dificuldade de acesso a fontes de financiamento de alto custo; e alta do preço do algodão e crise do setor têxtil.

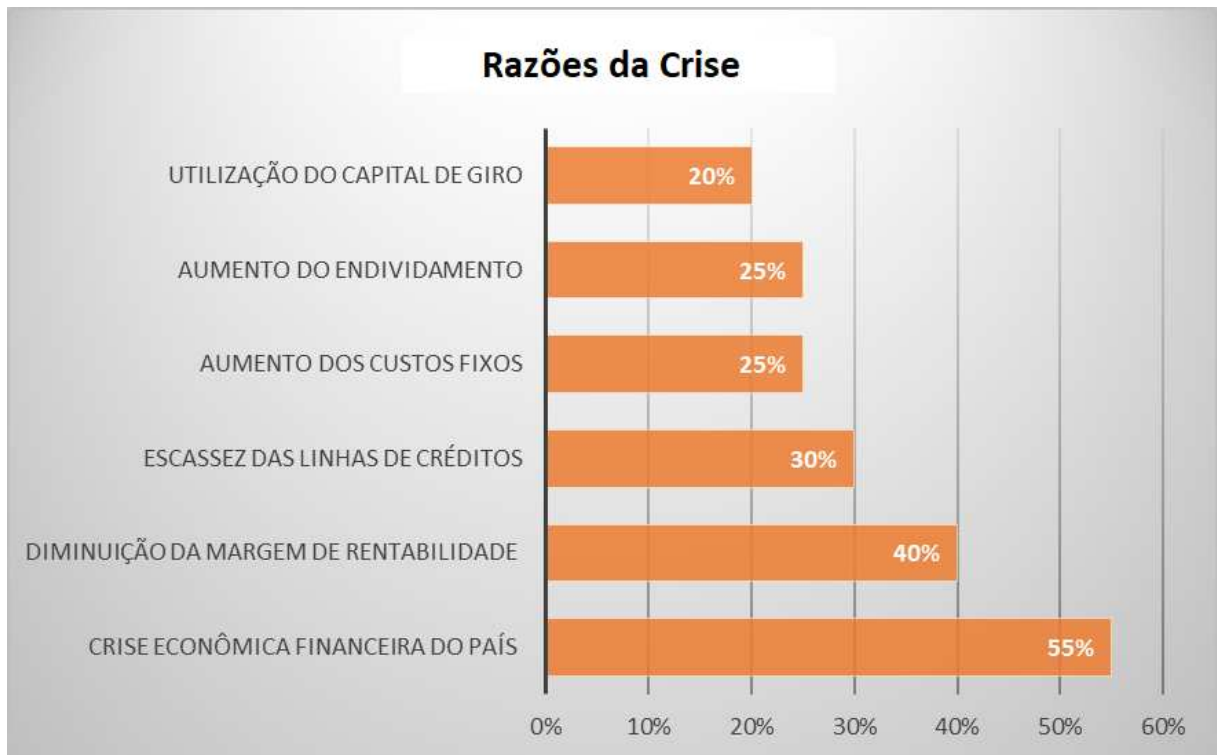
s) Viver: o mercado imobiliário brasileiro encontra-se em momento econômico extremamente fragilizado devido ao agravamento da crise econômica no País. Um dos setores mais severamente afetado é o da construção civil, em especial o segmento das incorporadoras. Há uma grave escassez de crédito e de liquidez no mercado, conduzindo a uma contundente política de contenção de gastos pelo governo e pelo setor privado, afetando diversos agentes

do mercado. A inadimplência vem atingindo os maiores níveis desde o ano 2000, fazendo com que o Brasil sofra uma crise econômica sem precedentes neste século. Com a diminuição da disponibilidade do crédito e o aumento da taxa de desemprego, a inadimplência das carteiras de crédito apresentou alta. A inadimplência implica um aumento do número de distratos para as incorporadoras. Os distratos reduzem as margens das incorporadoras, originam atrasos na monetização dos ativos, no pagamento de dívidas atreladas aos imóveis e causam a revenda dos imóveis distratados, há ainda, a criação de novas despesas, com despesas de revenda e oneração da estrutura de pessoas das empresas. A deterioração da condição de crédito dos adquirentes, como também o atraso de obras, tem dado ensejo à criação de uma indústria de ações consumeristas para que sejam pleiteados danos e outros pleitos de naturezas diversas, muitas vezes desproporcionais aos valores desembolsados pelo adquirente e ao valor do imóvel. Esta avalanche de ações judiciais tem afetado gravemente as incorporadoras. Esses fatores específicos do setor, como o aumento do nível de distrato, o alto nível de estoque e a redução de preços, somados aos pobres indicadores econômicos brasileiros acabaram por diminuir o apetite de investidores, incorporadoras e bancos financiadores para novos lançamentos. Além das causas macroeconômicas, o grupo Viver também enfrentaram adversidades específicas dos seus projetos e operações econômicas. Após a realização do IPO, em 2007, o Grupo Viver adotou estratégia expansionista, seguindo a tendência de mercado na época, e posteriormente passou a sofrer as consequências deste modelo de crescimento, tanto no aspecto de mercado, como também pela estrutura de capital existente, que se mostrou incompatível com a estratégia adotada. Foi diante dessa conjunção de fatores que em 2012 o grupo Viver atingiu um momento de crise. À época, o Grupo Viver apresentava despesas fixas extremamente elevadas, estrutura organizacional desproporcional à sua operação, dívidas corporativas com vencimentos no curto prazo de mais de R\$ 700 milhões e mais de 30 projetos paralisados e sem previsão de financiamentos dos recursos para conclusão das obras

t) Wetzel possui um alto endividamento financeiro decorrente dos resultados econômicos negativos. Ficou evidenciada a incapacidade de remunerar de forma adequada os ativos vinculados a operação da empresa, seja por uma elevada estrutura de custos fixos, seja pelo valor elevado dos próprios ativos. Os prejuízos acumulados, além de gerar o endividamento, acabaram por consumir parte significativa do capital próprio, impossibilitando o financiamento da necessidade de capital de giro. A Wetzel não possui capacidade de amortização do passivo nos termos originalmente contratados, principalmente devido: ao alto

custo fixo, elevada necessidade de capital de giro, causadora de vultuosas despesas financeiras sem a suficiente contribuição de cobertura.

Figura 4: Razões da crise



Fonte: Dados da pesquisa

A figura acima apresenta as 6 (seis) razões mais citadas nos planos para que as empresas entrassem com o pedido da recuperação judicial.

A crise econômica financeira do país foi apresentada como a maior porcentagem 55% das razões para a petição da recuperação judicial, a crise econômica somente agravou o que já estava para acontecer na maioria das empresas, diminuição da margem de rentabilidade 40%, escassez das linhas de crédito 30%, aumento dos custos fixos 25%, aumento do endividamento 25% e utilização do capital de giro 20%.

4.4 Meios de recuperação para superar a crise

Os instrumentos exemplificativos que o art. 50 traz são jurídicos, econômicos, financeiros e administrativos, e cabe ao devedor em recuperação judicial optar por um ou mais deles para que constem em seu plano de recuperação judicial. A Lei 11.101/05 no art. 50 traz meios dos mais variados, desde a concessão de prazos e condições especiais para o

pagamento da dívida a emissões de valores mobiliários, que podem ser utilizados pela empresa em recuperação judicial para a recuperação financeira da empresa e consequente pagamento de todos os credores.

a) Brasil Pharma: para que a empresa consiga reverter medidas são tomadas, que objetivam o reperfilamento do endividamento, a geração de fluxo de caixa operacional necessário ao pagamento da dívida, alienação de unidades e a geração de capital de giro e de recursos necessários para a continuidade das atividades, devidamente dimensionadas para a nova realidade.

b) Grupo Eternit: utilizará os seguintes meios de recuperação para superação: assessoria empresarial e ajustes operacionais, concessão de prazos e condições especiais para pagamento dos credores concursais, alienação de ativos, novação, aumento de capital da holding, a emissão de debêntures pela holding em pagamento e eventual obtenção de financiamento em condições especiais.

c) Fibam: apresenta um elenco de estratégia como: diversificação de carteira fora do segmento automotivo, reestruturação de capital de giro, rever a estrutura organizacional e funcional, capacitando pessoas e adequando as necessidades da gestão, revisão de processos industriais otimizando operações e reduzindo desperdícios, verticalização de acabamento, buscar associações externas e eventual fechamento do capital da Fibam.

d) GPC: envolverá fundamentalmente a implementação de meios de Recuperação Judicial sobre partes de seus ativos, permitindo o pagamento das dívidas e o soerguimento do negócio. Poderá haver alienação de parte dos ativos, ora definidos como unidades produtivas isoladas, revertendo-se o valor apurado das respectivas vendas em capital de giro e em receita para satisfação dos créditos.

e) Hotéis Othon: vislumbram um futuro próspero a médio e longo prazo para a empresa. Aliado à posição de referência já consolidada em seu mercado e à força de sua marca, os hotéis Othon contam com um relevante market share e um globalmente capitalizado canal de vendas, posicionando-a entre os líderes de seu setor. Suas modernas instalações operacionais gozam de localização estratégica e estão distribuídas, atualmente, em cerca de 728 quartos de alto padrão só no Rio de Janeiro. Tudo isto, associado à fidelidade de seus cerca de 700 empregados diretos altamente capacitados e ao fato de estar colocando em prática um processo de reestruturação para enxugamento de seus custos fixos e remodelagem de suas operações, faz com que o retorno à normalidade de sua situação financeira seja questão de tempo.

Importante destacar que, a despeito de, no presente cenário de crise, os esforços de racionalização econômica imporem um foco de atuação prioritário nas unidades mais rentáveis, localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, é fato indubitável que as empresas contam com unidades próprias verdadeiramente icônicas e de alto potencial econômico também em outras capitais, cujo melhor e mais eficiente meio de exploração já está sendo avaliado dentro do contexto do projeto global de reorganização do negócio. Os hotéis Othon acreditam que a nova legislatura aprovará as reformas estruturantes de que o país precisa, o que contribuirá para a minimização dos efeitos da crise, reduzindo sobremaneira o clima de incerteza atual e permitindo a recuperação da atividade econômica, que naturalmente favorecerá o setor de atuação. No plano estadual, tem-se a expectativa de que o novo governo vá atuar para a redução dos índices de criminalidade, que tanto mancham a imagem da Cidade do Rio de Janeiro no resto do país e no exterior, afugentando um grande volume de turistas.

f) IGB: busca enfrentar a crise com os seguintes objetivos: pagamento de débitos tributários, redução dos custos e despesas, utilização de direitos para pagamento de dívidas anteriores recuperação judicial, aumento da receita mensal, simplificação da estrutura societária e de capital, reconquista e manutenção de clientes e projetos.

g) Grupo Inepar: o plano utiliza os seguintes meio de recuperação, concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações do Grupo Inepar, reorganização societária, venda parcial de ativos, emissão de valores mobiliários. O Grupo Inepar pretende obter novos recursos que podem ser obtidos por qualquer meio que o grupo julgar conveniente, inclusive, por meio: da emissão de ações representativas do capital de qualquer das sociedades do Grupo Inepar; emissão de debêntures, inclusive conversíveis em ações representativas do capital de qualquer das sociedades do Grupo Inepar, emissão de *bonds* ou outros títulos representativos de dívidas no exterior, seja por qualquer das sociedades do Grupo Inepar ou por qualquer sociedade, no Brasil ou no exterior, inclusive controladora ou controlada de qualquer das sociedades do Grupo Inepar, e que podem ser conversíveis em capital da sociedade emissora; ou da alienação de ativos, inclusive UPIs. Após a homologação judicial do plano, o Grupo Inepar poderá utilizar os novos recursos para a recomposição do capital de giro, a realização do seu plano de negócios para pagamento das despesas da Recuperação Judicial, o pagamento dos Credores e antecipações de pagamentos de credores sujeitos ao plano. A capitalização dos créditos, como opção de pagamento dos créditos com garantia real e dos créditos quirografários. O Grupo Inepar poderá constituir garantias reais e fiduciárias sobre quaisquer bens do seu ativo, além de outorgar garantias pessoais, para garantir a captação de novos recursos.

h) Lupatech: para se reorganizar e honrar os seus passivos, o Grupo Lupatech precisará trilhar um árduo e custoso caminho de transformações. O grupo pretende concentrar suas atividades em manufatura, acelerando a atividade de suas plantas fabris no Brasil. As atividades de serviços para petróleo e as atividades no exterior serão vendidas ou desmobilizadas, mediante a alternativa mais econômica que as condições de mercado permitirem. Entre tais condições, a mais relevante é o nível de atividade da Petrobras, que será fator determinante do interesse daquele cliente em prorrogar os contratos de prestação de serviço e locação de equipamentos que tem com o Grupo Lupatech. A compreensão do histórico do Grupo Lupatech e do contexto de partida é muito relevante para compreender a capacidade financeira do Grupo nos anos que seguem. A reorganização do Grupo Lupatech requer a venda de ativos e o desinvestimento de determinados negócios, a fim de suprir os recursos para ambas as finalidades de pagar o passivo e desmobilizar unidades de negócio. Vale destacar que, desde o pedido de Recuperação Judicial em maio de 2015, o Grupo Lupatech tem executado um projeto de reestruturação que envolveu o cumprimento estrito de suas obrigações, com clientes, fornecedores e funcionários, o que demonstra que a Lupatech é uma empresa que apesar dos inúmeros desafios mantém uma relevante atividade no mercado e uma importante contribuição social.

i) MMX: O plano da MMX busca relacionar os ativos das recuperandas, organizar os ativos maduros para que possam ser alienados a interessados, na forma da lei de recuperação de empresas, convertendo os recursos provenientes da alienação em dos credores, estabelecer a forma de reestruturação das dívidas concursais das recuperandas viabilizando dessa forma, a implementação do plano de alienação de ativos relevantes, redimensionar a MMX S.A para que possa seguir como unidade econômica.

j) OI: propõe a adoção das medidas elencadas abaixo como forma de superar a sua atual e momentânea crise econômico-financeira a partir disto realizará uma reestruturação e equalização de seu passivo relativo aos créditos, o Grupo OI poderá instaurar procedimentos de mediação, conciliação e acordo com seus credores. Como forma de levantamento de recursos, poderá promover a alienação dos bens que integram o ativo permanente. O grupo poderá prospectar e adotar medidas, visando à obtenção de novos recursos mediante a implementação de eventuais aumentos de capital a serem aprovados. Poderá ser realizada uma reorganização societária, visando à obtenção de uma estrutura mais eficiente e adequada à implementação das propostas e à continuidade de suas atividades, ou qualquer outra reorganização societária que venha a ser oportunamente definida. Após a Homologação Judicial do Plano, o grupo OI poderá efetuar o imediato levantamento do valor integral dos

depósitos judiciais que não tenham sido objeto de pagamento, nas formas previstas neste plano.

k) OSX: presente plano busca estabelecer a forma de liquidação de suas dívidas e concessão de recursos novos, de forma a viabilizar a manutenção de atividades do grupo OSX. Estruturar as dívidas contraídas perante seus credores concursais por meio da concessão de prazos e condições especiais de pagamento para suas obrigações vencidas e vincendas. A OSX poderá promover a alienação e oneração de bens que integram seu ativo permanente. Para que a OSX possa recompor o capital de giro necessário para continuidade de suas atividades bem como desenvolvimento de seu plano de negócios, a OSX poderá buscar a obtenção de novos financiamentos. Para garantia da captação de novos recursos poderão onerar bens de seu ativo permanente e/ou circulante, desde que respeitados os limites decorrentes da Recuperação Judicial e a reestruturação societária mais adequada para o desenvolvimento de suas atividades tal como redimensionadas no contexto da Recuperação Judicial e do seu plano de negócios decorrente da implementação deste plano.

l) PDG: propõe a adoção das medidas como forma de superar a sua atual e momentânea crise econômico-financeira e dar continuidade a suas atividades, podemos destacar o redimensionamento do plano de negócios, a PDG adotará novas estratégias de atuação, assim como um novo plano de negócios, podendo definir, dentre outras diretrizes a conclusão dos empreendimentos em andamento, os esforços adicionais para a venda da base atual de ativos do Grupo PDG como forma de levantamento de recursos e a exploração do conjunto de terrenos que apresentam elevado potencial de desenvolvimento de novos empreendimentos imobiliários. Reestruturação de créditos A PDG realizará uma reestruturação e equalização de seu passivo relativo aos créditos concursais. Os créditos extraconcursais. O grupo poderá prospectar e adotar medidas durante a recuperação judicial visando à obtenção de novos recursos, sendo que, caso venham a ser obtidos os referidos novos financiamentos, as obrigações a eles correspondentes terão natureza extrajudicial.

m) Pomi frutas: a qualquer momento, poderá realizar quaisquer operações de reorganização societária, inclusive fusões, incorporações, cisões, transformações e dissoluções, dentro do seu grupo societário ou com terceiros, ou promover a transferência de bens entre sociedades do mesmo grupo societário, bem como para fundos de investimento previstos na legislação em vigor, desde que tais operações não resultem em diminuição da totalidade dos bens de titularidade, que afetem negativamente o cumprimento das obrigações assumidas neste plano ou aumento injustificado do endividamento total. As operações de reorganização societária autorizadas neste plano que resultem na alteração do controle

societário dependerão da aprovação dos Credores, mediante anuência da maioria simples (calculado por valor de crédito) dos Credores em reunião convocada para tal fim, que somente poderão recusar a alteração do controle de forma justificada. A empresa deverá realizar o cancelamento do seu registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, portanto, deixar o Novo Mercado, tendo em vista que a manutenção do registro da companhia aberta e a listagem no segmento do Novo Mercado implicam em uma série de despesas para o cumprimento da regulação aplicável, o que impede a manutenção de operações vitais da empresa. As empresas ficam autorizadas desde a aprovação deste PRJ, como forma de incrementar as medidas voltadas à sua recuperação e facilitar o processo de alienação dos ativos, a constituir diferentes sociedade de propósito específico, de modo a formar três unidades produtivas isoladas, mediante a conferência dos três bens imóveis, em sociedades por ações ou limitadas e/ou venda direta, ou dação em pagamento, cessão, permuta ou outra forma de alienação de tais imóveis isoladamente, com vistas à venda de tais ativos ou sociedades. Sujeito às limitações previstas em lei, a empresa resguarda o direito e a faculdade de desenvolver suas atividades e de realizar todos os atos consistentes com seu objeto social, dentro do curso normal dos seus negócios, inclusive no que tange à renovação, pagamento ou contratação de novas parcerias agrícolas, arrendamentos rurais e/ou novos fornecimentos, sejam com novos ou atuais parceiros, arrendadores, ou fornecedores, desde que em condições comerciais normais de mercado com cada um dos parceiros, arrendadores e fornecedores, sem a necessidade de prévia autorização da assembleia geral dos credores ou do juízo da recuperação. A empresa poderá contrair novos financiamentos e fornecimentos, sem a necessidade de prévia autorização da AGC ou do Juízo da Recuperação, podendo celebrar mútuos, de modo a viabilizar o desenvolvimento de suas atividades.

n) Refinaria Mangueiras: continua investindo na modernização do seu parque industrial, o que permite um aumento das receitas e, conseqüentemente do lucro. Ao aumento da produção, acrescenta-se que os produtos comercializados tiveram os preços reajustados entre a data do processamento da recuperação judicial e a presente data de elaboração do plano de recuperação judicial. Acrescenta-se que a renegociação do prazo e demais condições de pagamentos das obrigações concursais são essenciais para superar a crise econômico-financeira e garantir a preservação de mais de 300 empregos diretos e indiretos no Estado do Rio de Janeiro.

o) Sansuy: elaborou seu plano de recuperação através de sua diretoria, seus técnicos e colaboradores, apresenta o seu entendimento sobre sua viabilidade econômico-financeira. A perspectiva do mercado de PVC flexível é bastante promissora, tendo em vista que se espera

um crescimento real da economia para os próximos anos, e seu crescimento está ligado diretamente ao desempenho da economia, trazendo novas oportunidades para a empresa. As condições internas da empresa também são muito positivas, visto que possui um parque industrial instalado e pronto para uma expansão sem maiores investimentos, com maquinários adequados e em boas condições de conservação e funcionamento, além de uma equipe técnica altamente qualificada e motivada. Outro aspecto positivo é a marca “Sansuy” que há 40 anos no mercado é sinônimo de qualidade e credibilidade e mesmo passando por desequilíbrio financeiro nos últimos meses, mantém a liderança nos mercados de laminados e confeccionados com capacidade tecnológica de desenvolvimento de novos produtos e soluções para o mercado. As premissas adotadas nas projeções são perfeitamente atingíveis, pois demonstramos uma posição compatível com a realidade atual e as perspectivas futuras da empresa e mercado. O plano de recuperação contemplou o pagamento de todos os credores sem que tenha sido pleiteado qualquer deságio sobre o valor da dívida e sem necessidade de aporte de novos recursos, além disso, os créditos estão sendo atualizados pelo IPCA para manter o poder aquisitivo da moeda. A proposta de pagamento contempla que 95,1% dos credores até o ano 5 serão integralmente satisfeitos. O plano também prevê uma reserva de caixa para novos investimentos, indispensável para a sua permanência como líder do mercado, evidenciando o comprometimento que a administração tem com a recuperação da empresa. A Sansuy confia firmemente na viabilidade do plano, que possibilitará o pagamento integral de sua dívida junto aos credores, com a continuidade de suas atividades e a manutenção de milhares de empregos.

p) Saraiva: como solução mais eficiente para a equalização e liquidação de parte substancial do passivo da Saraiva, o presente plano prevê a reestruturação do passivo da empresa, e a preservação de investimentos essenciais para a continuação da empresa.

q) Tecnosolo: se valer-se dos seguintes meios de recuperação judicial: Cessão de ações, trespasse ou arrendamento de estabelecimento.

r) Teka: o plano de pagamentos do grupo Teka envolverá a dação em pagamento de bens, a emissão de valores mobiliários e o aumento de capital social. O plano também é baseado nos seguintes meios de recuperação, todos os quais constam expressamente do rol do art. 50 da LRF, a cujos incisos se efetuam as pertinentes remissões: concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas, alteração do controle societário, aumento do capital social, dação em pagamento, venda parcial dos bens, equalização de encargos financeiros relativos a débitos de qualquer natureza, emissão de valores mobiliários. Nada obstante, é importante registrar que estes meios não serão

empregados de modo isolado e pontual. Em realidade, todo o plano de pagamentos é fundado em diversas das medidas acima relacionadas. Assim, permite-se dispensar a exposição individualizada de cada um dos meios de recuperação antes referidos, aos quais se fará, contudo, a pertinente remissão quando da exposição do plano de pagamentos e demais medidas concretas que serão adotadas.

s) Viver: para que consiga superar a crise e voltar a se desenvolver busca-se equalizar suas operações por meio de duas frentes de trabalho independentes e não excludentes uma reestruturação operacional que buscam esforços específicos de venda e monetização de ativos, projeto para monetização de ativos complexos “caixa livre”, com baixa conversão de vendas em caixa, renegociação das despesas com fornecedores e advogados, reestrutura operacionais de áreas chave na estrutura administrativa do grupo Viver, equalizações das ações judiciais para redução do passivo contingente. Reestruturação financeira que negociará com credores financeiros, com propostas e fechamentos de operações de quitação de dívida financeira com desconto e tentativa de financiamento para as operações do Grupo Viver, em especial a Holding para financiamento do grupo. Buscaram o soerguimento econômico integral do Grupo Viver, revertendo o ciclo de baixa liquidez e que potencialmente atrai novo capital para a companhia, mediante de interessadas nos ativos e na plataforma do grupo Viver.

t) Wetzel: impõem-se a reestruturação do passivo e a busca por formas alternativas de financiamento, bem como a concentração da atividade em produtos que gerem maior margem de contribuição. A viabilidade da empresa depende, assim de uma reestruturação do seu passivo e da reorganização de seus ativos, de modo a permitir o retorno de crescimento e do desenvolvimento da empresa, com a geração de resultados positivos que permitirão a satisfação das obrigações sujeitas e não sujeitas à recuperação judicial.

Na figura abaixo estão elencadas as principais medidas para superar a crise encontradas nos planos de recuperação das 20 empresas.

Figura 5: Medidas para superar crise



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 6 elenca as 5 (cinco) medidas mais utilizadas pelas empresas para tentar se reerguer. A alienação dos ativos apresenta a porcentagem mais alta 45%, pagamento das dívidas 30%, pagamentos dos credores 25%, redução dos custos 20% e preservação do fluxo de caixa 20%.

4.5 Análise dos indicadores econômico-financeiros e o monitoramento da recuperação judicial.

A seguir serão analisados os indicadores de estrutura de capitais, indicadores de rentabilidade e indicadores de liquidez.

4.6.1 Indicadores de estrutura de capital

Esses indicadores evidenciam a situação da empresa com relação ao seu endividamento, ou seja, medem o grau de dependência dos capitais de terceiros.

O indicador Participação de Capitais de Terceiros identifica a relação entre os capitais próprios e os capitais de terceiros, ou seja, para cada real de capital próprio quanto a empresa está captando de recurso de terceiros, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto menor melhor.

Figura 6: Participações de capital de terceiros

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-4,03	-11,54	-11,57	-8,61	-8,33	-5,62	-3,26	Othon	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-14,48	-23,51	-5,38	-2,50	-2,36	-2,31	-2,06	Wetzel	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-1,55	-1,26	-1,25	-1,21	-1,29	-1,49	-1,71	Manguinhos	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-2,07	-1,88	-1,77	-1,73	-1,70	-1,69	-1,65	Teka	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-1,38	-1,34	-1,33	-1,32	-1,30	-1,34	-1,34	IBG	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,88	1,68	-5,02	-1,58	-1,38	-1,38	-1,30	MMX	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-2,03	-1,89	-1,67	-1,52	-1,41	-1,32	-1,26	Sansuy	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,24	0,45	0,48	1,67	2,22	-1,11	-1,17	Brasil_Pharma	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	3,03	1,78	-9,93	-2,93	-2,24	-1,49	-1,09	Pomifrutas	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,01	0,06	-1,45	-1,06	-1,04	-1,04	-1,04	OSX	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	2,28	3,43	4,05	10,64	-3,00	-1,80	0	Fibam	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,43	0,40	0,87	0,25	0,05	0,10	0,36	Saraiva	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,52	1,82	4,51	-4,47	5,12	0,57	0,48	GPC	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	1,56	2,76	0,37	0,36	0,63	0,69	0,84	PDG	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	1,61	-5,07	-2,16	0,69	0,42	0,78	1,28	Inepar	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	3,23	2,96	1,87	2,41	3,87	-3,86	1,36	Oi	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	-6,39	-2,56	4,83	7,03	5,08	4,43	5,07	Lupatech	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	2,34	3,12	13,29	-6,07	-2,33	-9,87	12,02	Viver	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	0,36	0,37	0,35	0,45	0,48	1,23	32,52	Eternit	
Endividamento	Part Cap Terc	(PC+PNC)/PL	31,57	17,18	12,12	12,15	12,42	86,69	180,92	Tecnosolo	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (0,01), 2013 a OSX (0,06), 2014 a Eternit (0,35), 2015 a Saraiva (0,25), 2016 a Saraiva (0,05), 2017 a Saraiva (0,10) e 2018 a Saraiva (0,36).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Tecnosolo (31,57), 2013 a Tecnosolo (17,18), 2014 a Viver (13,29), 2015 a Tecnosolo (12,15), 2016 a Tecnosolo (12,42), 2017 a Tecnosolo (86,69) e 2018 a Tecnosolo (180,92).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em três empresas Saraiva, OSX e Eternit, enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas duas empresas a Viver e a Tecnosolo. Essa última aumentando e muito a sua dependência com os capitais de terceiros.

A ausência de capitais de terceiros indica a utilização apenas de capitais próprios o que pode gerar uma descapitalização.

O indicador de Composição de Endividamento identifica quanto as obrigações de curto prazo representam em relação ao total de obrigações, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto menor melhor.

Figura 7: Composição de endividamento

Grupo	Índice	Formula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,57	0,54	0,55	0,28	0,36	0,44	0,44	Fibam	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,01	0,01	0,01	0,03	0,07	0,04	0,03	PDG	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,05	0,06	0,04	0,04	0,04	0,05	0,05	IBG	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	1,00	0,80	0,08	0,12	0,09	0,08	0,08	OSX	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,21	0,07	0,79	0,89	0,90	0,71	0,08	Brasil_Pharma	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,39	0,50	0,72	0,73	0,06	0,05	0,10	GPC	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,20	0,21	0,19	0,29	0,47	0,46	0,11	Oi	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,09	0,09	0,08	0,10	0,11	0,13	0,16	Sansuy	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,21	0,54	0,78	0,09	0,20	0,18	0,18	Inepar	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,54	0,51	0,33	0,29	0,25	0,19	0,24	Lupatech	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,25	0,31	0,32	0,37	0,41	0,37	0,38	Wetzel	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,48	0,47	0,45	0,37	0,43	0,32	0,44	Eternit	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,45	0,44	0,46	0,48	0,47	0,52	0,53	Tecnosolo	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,63	0,75	0,38	0,81	0,51	0,44	0,55	Saraiva	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,26	0,27	0,28	0,31	0,33	0,44	0,65	Othon	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,47	0,66	0,55	0,70	0,54	0,53	0,68	Pomifrutas	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,72	0,73	0,83	0,84	0,85	0,84	0,85	Teka	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,19	0,22	0,25	0,48	0,68	0,81	0,85	Manguinhos	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,88	0,69	0,79	0,97	0,97	0,99	0,97	Viver	
Endividamento	Comp Endiv	PC/(PC+PNC)	0,21	0,97	0,29	0,78	0,91	0,97	0,98	MMX	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a PDG (0,01), 2013 a PDG (0,01), 2014 a PDG (0,01), 2015 a PDG (0,03), 2016 a IBG (0,04), 2017 a PDG (0,04) e 2018 a PDG (0,03).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a OSX (1,00), 2013 a MMX (0,97), 2014 a Teka (0,83), 2015 a Viver (0,97), 2016 a Viver (0,97), 2017 a Viver (0,99) e 2018 a MMX (0,98).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em duas empresas PDG e IGB enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas quatro empresas MMX, Viver, Teka e OSX. Essa última com o indicador 1,00 que representa 100% de sua dívida no curto prazo.

O indicador Imobilização do Patrimônio Líquido identifica a relação entre os capitais próprios e as aplicações de recursos em investimentos, imobilizado e intangível, ou seja, para cada real de capital próprio quanto está sendo aplicado em investimentos, imobilizado e intangível, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto menor melhor.

Figura 8: Imobilização do patrimônio líquido

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-2,44	-8,10	-7,99	-5,45	-5,13	-3,31	-1,63	Othon	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-9,56	-15,87	-2,98	-0,94	-0,88	-0,88	-0,69	Wetzel	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-0,34	-0,26	-0,22	-0,19	-0,16	-0,16	-0,13	Teka	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	1,05	1,30	1,36	2,45	2,51	-0,02	-0,13	Brasil_Pharma	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-0,59	-0,49	-0,36	-0,27	-0,21	-0,15	-0,13	Sansuy	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-0,15	-0,13	-0,11	-0,09	-0,07	-0,08	-0,07	IBG	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-0,49	-0,22	-0,17	-0,11	-0,07	-0,06	-0,06	Manguinhos	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	2,42	1,88	-4,20	-0,92	-0,56	-0,32	-0,02	Pomifrutras	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	1,24	1,13	-0,43	-0,27	-0,03	-0,04	-0,02	MMX	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0,89	0,78	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00	OSX	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0,95	1,09	1,12	2,74	-0,49	-0,17	0	Fibam	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0	0	0	0	0	0	0	PDG	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0,54	-0,65	-0,15	0,19	0,18	0,22	0,16	Inepar	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	1,19	1,81	3,15	-2,31	5,01	0,94	0,95	GPC	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0,71	0,73	0,77	0,77	0,98	0,98	1,00	Saraiva	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	2,60	2,18	1,40	1,66	2,47	-1,29	1,25	Oi	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	-3,76	-1,23	4,19	6,59	4,45	4,57	3,85	Lupatech	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	1,89	3,17	11,99	-4,66	-1,24	-7,78	9,34	Viver	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	0,72	0,79	0,79	0,83	0,78	0,92	15,05	Eternit	
Endividamento	Imobiliz PL	(ANC-RLP)/PL	3,44	8,53	5,64	5,70	5,98	40,88	82,13	Tecnosolo	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a Inepar (0,54), 2013 a Eternit (0,79), 2014 a Saraiva (0,77), 2015 a Inepar (0,19), 2016 a OSX (0,00), 2017 a OSX (0,00) e 2018 a OSX (0,00).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Tecnosolo (3,44), 2013 a Tecnosolo (8,53), 2014 a Viver (11,99), 2015 a Lupatech (6,59), 2016 a Tecnosolo (5,98), 2017 a Tecnosolo (40,88) e 2018 a Tecnosolo (82,13).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em quatro empresas Saraiva, OSX, Inepar e Eternit enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas três empresas a Lupatech, Viver e a Tecnosolo. Essa última aumentando e muito a sua dependência com os capitais de terceiros.

Ressaltasse os resultados da OSX de 2016 a 2018 que apresentam aplicações em investimento, imobilizado e intangível praticamente nula ou seja o seu ANC (Ativo não circulante), praticamente é formado por direitos de longo prazo e o resultado da Tecnosolo que demonstra que a empresa está realizando aplicações em investimento, imobilizado e intangível utilizando recursos de terceiros, o que se torna um risco caso esses valores sejam muito elevados em relação aos capitais próprios, sendo um dos motivos de endividamento das empresas.

O indicador Endividamento Geral identifica a relação entre as aplicações de recursos no ativo e os capitais de terceiros, ou seja, para cada real que é aplicado no ativo quanto a empresa está sendo financiado por recursos de terceiros, foram identificados os seguintes

resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto menor melhor.

Figura 9: Endividamento geral

Grupo	Índice	Formula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,69	0,77	0,80	0,91	1,50	2,24	0	Fibam	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,30	0,29	0,47	0,20	0,05	0,09	0,27	Saraiva	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,34	0,64	0,82	1,29	0,84	0,36	0,32	GPC	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,61	0,73	0,27	0,26	0,39	0,41	0,46	PDG	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,62	1,25	1,86	0,41	0,30	0,44	0,56	Inepar	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,76	0,75	0,65	0,71	0,79	1,35	0,58	Oi	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	1,19	1,64	0,83	0,88	0,84	0,82	0,84	Lupatech	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,70	0,76	0,93	1,20	1,75	1,11	0,92	Viver	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,27	0,27	0,26	0,31	0,32	0,55	0,97	Eternit	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,97	0,95	0,92	0,92	0,93	0,99	0,99	Tecnosolo	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	1,33	1,09	1,09	1,13	1,14	1,22	1,44	Othon	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	1,07	1,04	1,23	1,66	1,73	1,76	1,94	Wetzel	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	2,83	4,79	4,99	5,67	4,50	3,04	2,41	Manguinhos	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	1,94	2,14	2,31	2,37	2,43	2,45	2,54	Teka	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	3,66	3,90	4,04	4,15	4,33	3,92	3,96	IBG	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,47	0,63	1,25	2,73	3,63	3,63	4,36	MMX	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	1,97	2,13	2,50	2,93	3,45	4,17	4,82	Sansuy	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,19	0,31	0,32	0,63	0,69	9,85	7,02	Brasil_Pharma	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,75	0,64	1,11	1,52	1,81	3,04	12,13	Pomifrutas	
Endividamento	Endiv Geral	(PC+PNC)/AT	0,01	0,05	3,24	17,06	24,83	27,81	26,06	OSX	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (0,01), 2013 a OSX (0,06), 2014 a Eternit (0,26), 2015 a Saraiva (0,20), 2016 a Saraiva (0,05), 2017 a Saraiva (0,09) e 2018 a Saraiva (0,27).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a IGB (3,66), 2013 a Manguinhos (4,79), 2014 a Manguinhos (4,99), 2015 a OSX (17,06), 2016 a OSX (24,83), 2017 a OSX (27,81) e 2018 a OSX (26,06).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em três empresas Saraiva, OSX e Eternit enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas três empresas a IGB, Manguinhos e a OSX. Essa última aumentando e muito a sua dependência com os capitais de terceiros.

4.6.2 Indicadores de liquidez

Esses indicadores medem a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo, bem como a relação entre os direitos e as obrigações.

O indicador Liquidez Geral identifica a relação entre os direitos de curto e longo prazo e as obrigações de curto e longo prazo, ou seja, para cada real de obrigações de curto e longo

prazo quanto a empresa dispõe de direitos de curto e longo prazo, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 10: Liquidez geral

Grupo	Índice	Formula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	1,64	1,36	3,73	3,80	2,58	2,45	2,19	PDG	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	1,29	0,68	0,47	2,17	2,94	2,01	1,66	Inepar	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,63	0,55	0,52	0,26	0,22	1,10	1,11	GPC	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	1,68	1,67	1,26	1,92	1,44	1,17	0,99	Saraiva	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,50	0,60	0,78	0,72	0,62	0,41	0,82	Oi	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	1,76	1,55	1,59	1,38	1,45	1,07	0,57	Eternit	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,92	0,56	0,62	0,61	0,60	0,54	0,55	Tecnosolo	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,25	0,13	0,34	0,20	0,32	0,19	0,44	Lupatech	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,04	0,03	0,06	0,09	0,17	0,29	0,38	Manguinhos	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,35	0,33	0,31	0,31	0,32	0,31	0,31	Teka	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,62	0,31	0,17	0,07	0,04	0,11	0,31	Viver	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,72	0,92	0,72	0,19	0,26	0,25	0,22	MMX	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,16	0,16	0,17	0,17	0,17	0,20	0,20	IBG	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,15	0,21	0,22	0,25	0,26	0,23	0,19	Othon	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,27	0,28	0,26	0,23	0,20	0,19	0,18	Wetzel	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,22	0,21	0,18	0,17	0,14	0,12	0,11	Sansuy	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,53	0,51	0,48	0,34	0,30	0,11	0,06	Pomifrutas	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	14,81	4,80	0,30	0,05	0,04	0,04	0,04	OSX	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	0,80	0,32	0,23	0,13	0,32	0,09	0,03	Brasil_Pharma	
Liquidez	Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+PNC)	1,02	0,97	0,97	0,84	0,50	0,35	0	Fibam	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (14,81), 2013 a OSX (4,80), 2014 a PDG (3,73), 2015 a PDG (03,80), 2016 a Inepar (2,94), 2017 a PDG (2,45) e 2018 a PDG (2,19).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Manguinhos (0,04), 2013 a Manguinhos (0,03), 2014 a Manguinhos (0,06), 2015 a OSX (0,05), 2016 a OSX (0,04), 2017 a OSX (0,04) e 2018 a Brasil Pharma (0,03).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em três empresas PDG, OSX e Inepar enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas três empresas a Brasil Pharma, Manguinhos e a OSX.

O indicador Liquidez Corrente identifica a relação entre os direitos de curto e as obrigações de curto prazo, ou seja, para cada real de obrigações de curto quanto a empresa dispõe de direitos de curto prazo, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 11 – Liquidez corrente

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	1,01	1,00	1,67	0,93	0,65	0,56	5,03	Oi	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	2,99	6,74	5,02	9,34	0,84	1,87	4,57	PDG	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,14	0,09	0,06	0,05	0,47	1,22	1,35	GPC	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,31	0,18	0,73	0,44	1,01	0,47	1,27	Lupatech	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	2,44	2,11	3,17	1,02	0,63	1,24	0,96	Saraiva	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	3,02	2,57	2,46	2,77	2,23	2,24	0,81	Eternit	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	2,22	2,23	2,30	1,65	1,28	0,92	0,63	Sansuy	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,13	0,08	0,21	0,16	0,23	0,34	0,44	Manguinhos	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,87	0,75	0,51	0,26	0,24	0,29	0,31	Wetzel	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,68	0,26	0,31	0,24	0,12	0,11	0,11	Tecnosolo	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,37	0,02	0,01	0,58	0,14	0,10	0,08	Inepar	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	3,81	4,66	0,11	0,05	0,12	0,00	0,07	Brasil_Pharma	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,80	0,49	0,63	0,34	0,46	0,49	0,06	Pomifrutas	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,20	0,20	0,24	0,22	0,20	0,12	0,04	Othon	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,42	0,39	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	Teka	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,10	0,05	0,04	0,05	0,19	0,02	0,02	IBG	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	12,06	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	OSX	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,76	0,78	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	MMX	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	0,15	0,25	0,04	0,01	0,01	0,01	0,00	Viver	
Liquidez	Liquidez Corrent	AC/PC	1,12	1,23	1,22	1,89	0,77	0,32	0	Fibam	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (12,06), 2013 a PDG (6,74), 2014 a PDG (5,02), 2015 a PDG (9,34), 2016 a Eternit (2,23), 2017 a Eternit (2,24) e 2018 a Oi (5,03).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a IGB (0,10), 2013 a OSX e Inepar (0,02), 2014 OSX, Inepar e MMX (0,01), 2015 a OSX (0,00), 2016 a OSX (0,00), 2017 a OSX, MMX e Brasil Pharma (0,00) e 2018 a OSX, MMX e Viver (0,00).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em quatro empresas OSX, PDG, Oi e Eternit enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas cinco empresas a Brasil Pharma, Inepar, MMX, Viver e a OSX.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que existe uma folga financeira, o que não quer dizer que essa folga seja em dinheiro, cabe fazer uma análise mais detalhada de cada uma dessas empresas.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa não possui recursos de curto prazo para honrar com as obrigações de curto prazo, ou seja, ela tem um déficit financeiro.

O indicador Liquidez Seca identifica a relação entre os direitos de curto prazo e o estoque e as obrigações de curto prazo, ou seja, para cada real de obrigações de curto quanto a empresa dispõe de direitos de curto prazo descontados os estoques o que evidência a dependência da empresa no giro de seu estoque, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em

vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 12 – Liquidez seca

Grupo	Índice	Formula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	1,01	0,99	1,67	0,93	0,65	0,56	5,01	Oi	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	2,99	6,74	5,02	9,34	0,84	1,87	4,57	PDG	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,14	0,09	0,06	0,05	0,47	1,22	1,35	GPC	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,20	0,09	0,52	0,28	0,79	0,23	1,09	Lupatech	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	1,36	1,06	2,15	0,93	0,63	1,24	0,96	Saraiva	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	2,03	1,60	1,61	1,48	1,23	1,36	0,42	Eternit	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,12	0,06	0,16	0,13	0,18	0,29	0,40	Manguinhos	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	1,04	0,91	0,98	0,73	0,63	0,46	0,29	Sansuy	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,57	0,47	0,29	0,13	0,15	0,17	0,16	Wetzel	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,55	0,25	0,27	0,21	0,08	0,08	0,08	Tecnosolo	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,37	0,02	0,01	0,58	0,14	0,10	0,08	Inepar	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	3,81	4,66	0,11	0,05	0,12	0,00	0,07	Brasil_Pharma	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,18	0,19	0,22	0,21	0,19	0,11	0,04	Othon	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,41	0,38	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	Teka	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,07	0,03	0,04	0,05	0,19	0,02	0,02	IBG	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,53	0,24	0,36	0,12	0,27	0,02	0,01	Pomifrutas	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	12,06	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	OSX	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,76	0,78	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	MMX	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,15	0,24	0,04	0,01	0,01	0,01	0,00	Viver	
Liquidez	Liquidez Seca	(AC-Estoq)/PC	0,54	0,67	0,62	0,64	0,25	0,16	0	Fibam	

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe ressaltar que as empresas Brasil Pharma, GPC, Inepar, MMX, OSX e PDG não possuem valores informados na conta estoque em suas Demonstrações Financeiras de 2012 a 2018. Já as empresas Saraiva e Viver apresentaram valores nas contas de estoques apenas nos exercícios de 2012, 2013 e 2014.

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (12,06), 2013 a PDG (6,74), 2014 a PDG (5,02), 2015 a PDG (9,34), 2016 a Eternit (1,23), 2017 a PDG (1,87) e 2018 a Oi (5,01).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a IGB (0,07), 2013 a OSX (0,02), 2014 a OSX (0,01), 2015 a OSX (0,00), 2016 a OSX (0,00), 2017 a OSX e MMX (0,00) e 2018 a OSX, MMX e Viver (0,00).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em quatro empresas OSX, PDG, Oi e Eternit enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas cinco empresas a Brasil Pharma, IGB, MMX, Viver e a OSX.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que os estoques são pouco expressivos praticamente não provocando grandes alterações neste indicador se comparado a liquidez corrente.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa não possui estoques ou são insignificativos, mantendo os mesmos resultados do indicador liquidez corrente.

O indicador Liquidez Imediata identifica a relação entre os recursos de caixa e equivalente de caixa e as obrigações de curto prazo, ou seja, para cada real de obrigações de curto quanto a empresa dispõe de caixa e equivalentes de caixa, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 13: Liquidez imediata

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,14	0,06	0,06	0,11	0,20	0,16	0,49	Oi	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,06	1,23	0,02	6,94	0,01	0,01	0,32	PDG	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,01	0,04	0,03	0,02	0,06	0,05	0,05	Wetzel	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,43	0,11	0,07	0,03	0,04	0,07	0,04	Eternit	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,39	0,04	1,08	0,03	0,01	0,00	0,03	Saraiva	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,03	0,06	0,05	0,02	0,02	0,02	0,02	Sansuy	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	9,15	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	OSX	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00	Othon	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,03	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	Lupatech	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,00	GPC	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,01	0,00	0,01	0,01	0,14	0,00	0,00	IBG	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,03	0,04	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	Viver	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	3,48	4,40	0,02	0,00	0,03	0,00	0,00	Brasil_Pharma	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Pomifrutas	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Teka	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Tecnosolo	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Manguinhos	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,02	0,01	0,04	0,07	0,00	0,02	0,00	Fibam	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	MMX	
Liquidez	Liquidez Imediat	Caixa Equiv/PC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Inepar	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a OSX (9,15), 2013 a Brasil Pharma (4,40), 2014 a Saraiva (1,08), 2015 a PDG (6,94), 2016 a Oi (0,20), 2017 a Oi (0,16) e 2018 a Oi (0,49).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Othon, GPC, Teka, Tecnosolo, Manguinhos e Inepar (0,00), 2013 a Lupatech, GPC, IBG, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, MMX e Inepar (0,00), 2014 OSX, Lupatech, GPC, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, MMX e Inepar (0,00), 2015 a OSX, GPC, Viver, Brasil Pharma, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, MMX e Inepar (0,00), 2016 a OSX, Othon, Lupatech, Viver, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, Fibam, MMX e Inepar (0,00), 2017 a Saraiva, OSX, Othon, Lupatech, IBG, Viver, Brasil Pharma, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, MMX e Inepar (0,00) e 2018 a OSX, Othon, Lupatech, GPC, IBG, Viver, Brasil Pharma, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, MMX e Inepar (0,00).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em cinco empresas Oi, PDG, Saraiva, OSX e Brasil Pharma, enquanto que os piores desempenhos se concentraram em quinze empresas Saraiva, OSX, Othon, Lupatech, GPC, IGB, Viver, Brasil Pharma, Pomifrutas, Teka, Tecnosolo, Manguinhos, Fibam, MMX e Inepar.

Identificou-se que praticamente todos os resultados apurados de todas as empresas, dos 140 cálculos apenas 6 resultados no período de 2012 a 2018 de 140 apresentam capacidade imediata de pagamento das obrigações de curto prazo as demais, portanto não possuem essa capacidade dependendo da conversão de direitos em dinheiro para que possa honrar com os seus compromissos de curto prazo.

4.6.3 Indicadores de rentabilidade

Esses indicadores medem o retorno do capital investido através da análise do capital próprio e dos recursos aplicados e o respectivo retorno dos investimentos.

O indicador Giro do Ativo identifica a relação entre os recursos que são aplicados no ativo e as respectivas vendas geradas, ou seja, para cada real aplicado no ativo quanto a empresa está vendendo, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 14: Giro ativo

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	5,11	0,12	0,82	2,09	1,15	0,60	0,53	Manguinhos	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	1,43	1,14	0,94	0,85	0,91	0,91	0	Fibam	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,98	1,10	0,89	0,83	0,62	0,68	0,91	Wetzel	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,72	0,73	0,73	0,70	0,73	1,08	0,76	Eternit	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,70	0,75	0,73	0,73	0,70	0,94	1,06	Sansuy	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,64	0,70	0,58	0	0	0	0	Saraiva	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,28	0,30	0,32	0,26	0,25	0,21	0,15	Othon	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,27	0,31	0,44	0,51	0,70	1,08	0,19	Pomifrutas	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,23	0,14	0,15	0,17	0,17	0,15	0,16	Teka	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,21	0,13	0,17	0,03	0,03	0,04	0,06	Lupatech	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,15	0,15	0,13	0,10	0,10	0,12	0,08	Oi	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,11	0,05	0,04	0,03	0,01	0,01	0,01	Tecnosolo	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,07	0,02	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	IBG	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,01	0,02	0,00	0	0	0	0,02	PDG	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0	Inepar	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Viver	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0	0	0	0	0	0	0	OSX	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0	0	0	0	0	0	0	Brasil_Pharma	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0	0	0	0	0	0	0	GPC	
Rentabilidade	Giro Ativo	Vendas Liq/AT	0	0	0	0	0	0	0	MMX	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a Manguinhos (5,11), 2013 a Fibam (1,13), 2014 a Fibam (0,94), 2015 a Manguinhos (2,09), 2016 a Manguinhos (1,15), 2017 a Pomifrutas (1,08) e 2018 a Sansuy (1,06).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Viver (0,01), 2013 a Viver (0,00), 2014 Viver e a PDG (0,00), 2015 a Viver (0,00), 2016 a Viver (0,00), 2017 a Viver (0,00) e 2018 a Viver (0,00).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em quatro empresas Manguinhos, Fibam, Sansuy e Pomifrutas enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas duas empresas a PDG e Viver.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que as empresas estão conseguindo vender mais do que estão sendo aplicando no ativo, através de aplicações no imobilizado e investimentos ou na aplicação na aquisição de estoque de revenda.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa não está conseguindo realizar vendas ou prestar serviços justificando a aplicação de recursos no ativo.

Cabe ressaltar que as empresas Brasil Pharma, GPC, MMX, OSX não apresentam Receitas de Venda de Bens e Serviços dos anos de 2012 a 2018, e as empresas Saraiva e PDG dos anos de 2015 a 2018, não sendo localizados nas Demonstrações Financeiras consultadas, o que comprometeu o cálculo desse indicador de rentabilidade destas empresas.

O indicador Margem Líquida, também conhecido por Lucratividade identifica a relação entre as vendas realizadas e o lucro obtido, ou seja, para cada real vendido quanto está sendo alcançado de lucro líquido, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 15: Margem líquida

Grupo	Índice	Formula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0,25	0,22	-0,67	-0,83	-1,25	-1,30	5,43	Oi	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0,15	-0,13	-6,67	0	0	0	0,14	PDG	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0,16	0,03	0,01	0	0	0	0,00	Saraiva	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0	0	0	0	0	0	0	Brasil_Pharma	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0	0	0	0	0	0	0	GPC	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0	0	0	0	0	0	0	MMX	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,04	-0,02	-0,07	-0,17	-0,67	-0,61	0	Fibam	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-1,46	-28,44	-32,82	18,46	-7,47	-17,93	0	Inepar	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0	0	0	0	0	-64075,44	0	OSX	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,25	-16,51	-0,82	-0,68	-0,80	-0,32	-0,18	Manguinhos	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,08	0,02	-0,21	-0,46	-0,17	0,05	-0,20	Wetzel	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-4,07	0,73	0,73	0,09	-0,36	-9,05	-0,48	Tecnosolo	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0,24	0,20	0,17	0,06	-0,08	-0,67	-0,48	Eternit	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,25	-0,27	-0,45	-0,56	-0,63	-0,58	-0,52	Sansuy	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	0,55	-1,35	-1,16	-0,92	-0,84	-0,87	-0,84	Teka	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,21	0,73	0,00	-0,17	-0,03	-0,35	-1,06	Othon	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-2,63	-3,22	-6,63	-2,93	1,17	-0,17	-3,48	Lupatech	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-0,76	0,23	-0,24	-0,92	-0,51	-0,61	-6,30	Pomifrutas	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-5,32	-14,20	-2,48	-9,04	-11,69	9,73	-15,95	IBG	
Rentabilidade	Margem Liq	Lucro Liq/Vendas Liq	-33,67	-56,88	1254,58	902,61	-174,19	-30158,00	-1505,47	Viver	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a Teka (0,55), 2013 a Tecnosolo (0,73), 2014 a Tecnosolo (0,73), 2015 a Inepar (18,46), 2016 a Lupatech (1,17), 2017 a IGB (9,73) e 2018 a Oi (5,43).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Viver (-33,67), 2013 a Viver (-6,88), 2014 Inepar (-32,82), 2015 a IGB (-9,04), 2016 a Viver (-174,19), 2017 a OSX (-64075,44) e 2018 a Viver (-1505,47).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em seis empresas Oi, Tecnosolo, Teka, Lupatech, IBG e Viver, enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas quatro empresas a Inepar, OSX, IBG e Viver.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que essas empresas através das vendas realizadas estão conseguindo obter o lucro líquido.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa através das vendas realizadas não está conseguindo obter lucro ao contrário está amargando um prejuízo líquido.

Cabe ressaltar que os valores calculados apresentados como negativos são produzidos pelas empresas que estão obtendo prejuízo em seus resultados do exercício.

O indicador rentabilidade do Ativo identifica a relação entre os recursos que são aplicados no ativo e os respectivos lucros apurados, ou seja para cada real aplicado no ativo quanto a empresa está obtendo de lucro, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em

vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 16: Rentabilidade do ativo

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,00	-0,07	-0,35	-0,45	-0,65	-10,89	23,52	Brasil_Pharma	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,04	0,03	-0,09	-0,08	-0,12	-0,16	0,46	Oi	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,18	-0,78	-0,20	-0,52	0,44	0,33	0,03	GPC	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,00	0,00	-0,03	-0,06	-0,01	-0,02	0,00	PDG	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,06	-0,03	-0,06	-0,15	-0,60	-0,56	0	Fibam	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,44	0,03	0,03	0,00	0,00	-0,07	-0,01	Tecnosolo	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-1,29	-1,91	-0,67	-1,42	-0,92	-0,19	-0,10	Manguinhos	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,13	-0,19	-0,17	-0,15	-0,15	-0,13	-0,13	Teka	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,01	-0,25	-0,33	0,16	-0,07	-0,15	-0,14	Inepar	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,06	0,22	0,00	-0,04	-0,01	-0,07	-0,16	Othon	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,08	0,02	-0,19	-0,38	-0,11	0,04	-0,18	Wetzel	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,54	-0,43	-1,13	-0,10	0,03	-0,01	-0,20	Lupatech	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,36	-0,23	-0,10	-0,34	-0,40	0,17	-0,25	IBG	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,24	-0,22	-0,22	-0,28	-0,51	-0,21	-0,33	Viver	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,17	0,15	0,12	0,04	-0,06	-0,73	-0,36	Eternit	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,17	-0,20	-0,33	-0,41	-0,44	-0,55	-0,55	Sansuy	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,17	-0,54	-0,67	0,23	2,29	-0,15	-0,61	MMX	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,20	0,07	-0,10	-0,47	-0,36	-0,66	-1,22	Pomifrutas	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	0,10	0,02	0,01	0,14	-0,10	-0,11	-1,83	Saraiva	
Rentabilidade	Rentabil Ativo	Lucro Liq/AT	-0,01	-0,99	-5,54	-4,49	-11,50	-4,32	-2,67	OSX	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a Eternit (0,17), 2013 a Othon (0,22), 2014 a Eternit (0,12), 2015 a MMX (0,23), 2016 a MMX (2,29), 2017 a GPC (0,33) e 2018 a Brasil Pharma (23,52).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Manguinhos (-1,29), 2013 a Manguinhos (-1,91), 2014 a OSX (-5,54), 2015 a OSX (-4,49), 2016 a OSX (-11,50), 2017 a Brasil Pharma (-10,89) e 2018 a OSX (-2,67).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em cinco empresas Brasil Pharma, GPC, Othon, Eternit e MMX enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas três empresas a Brasil Pharma, Manguinhos e OSX.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que as empresas estão conseguindo obter lucro líquido através da aplicação de recursos no ativo.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa para cada real aplicado no ativo não está conseguindo obter lucro ao invés disso está obtendo prejuízos.

Cabe ressaltar que os valores calculados apresentados como negativos são produzidos pelas empresas que estão obtendo prejuízo em seus resultados do exercício.

O indicador rentabilidade do Patrimônio Líquido identifica a relação entre os capitais próprios investidos e os respectivos lucros obtidos, ou seja, para cada real de capital próprio

investido quanto a empresa está obtendo de lucro, foram identificados os seguintes resultados que destacados em verde representam o melhor desempenho do indicador e destacados em vermelho representam o pior desempenho. A interpretação genérica para esse indicador é quanto maior melhor.

Figura 17: Rentabilidade do patrimônio líquido

Grupo	Índice	Fórmula	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Minigraf
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,16	0,13	-0,25	-0,27	-0,60	0,46	1,09	Oi	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,17	-2,29	0,02	0,32	0,05	0,34	0,36	Othon	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	1,04	-0,56	0,82	0,57	0,15	-0,05	0,19	Wetzel	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,32	-1,45	2,71	-0,13	-0,87	0,06	0,18	MMX	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,18	0,18	0,22	0,21	0,18	0,17	0,14	Sansuy	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,82	0,20	0,93	0,90	0,44	0,32	0,11	Pomifrutas	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,01	-1,05	2,47	0,28	0,48	0,16	0,11	OSX	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,13	0,17	0,13	0,11	0,10	0,09	0,09	Teka	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,14	0,08	0,03	0,11	0,12	-0,06	0,09	IBG	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,70	0,50	0,17	0,30	0,26	0,09	0,07	Manguinhos	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,27	-2,21	-1,10	1,82	2,72	0,52	0,04	GPC	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,00	-0,01	-0,04	-0,08	-0,01	-0,04	0,00	PDG	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,18	-0,12	-0,32	-1,71	1,21	0,45	0	Fibam	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,03	1,01	0,38	0,26	-0,10	-0,27	-0,32	Inepar	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-14,45	0,63	0,37	0,03	-0,04	-6,30	-1,04	Tecnosolo	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	2,91	0,67	-6,62	-0,81	0,20	-0,04	-1,20	Lupatech	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,15	0,03	0,01	0,18	-0,10	-0,12	-2,50	Saraiva	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,00	-0,11	-0,51	-1,20	-2,08	1,23	-3,91	Brasil_Pharma	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	-0,79	-0,91	-3,12	1,41	0,68	1,83	-4,28	Viver	
Rentabilidade	Rentabilid PL	Lucro Liq/PL	0,24	0,20	0,17	0,06	-0,08	-1,62	-12,22	Eternit	

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas com o melhor desempenho foram em 2012 a Lupatech (2,91), 2013 a Inepar (1,01), 2014 a MMX (2,71), 2015 a GPC (1,82), 2016 a GPC (2,72), 2017 a Viver (1,83) e 2018 a Oi (1,09).

As empresas com o pior desempenho foram em 2012 a Tecnosolo (-14,45), 2013 a Othon (-2,29), 2014 a Lupatech (-6,62), 2015 a Fibam (-1,71), 2016 a Brasil Pharma (-2,08), 2017 a Tecnosolo (-6,30) e 2018 a Eternit (-12,22).

Percebe-se que os melhores desempenhos de 2012 a 2018 se concentraram em seis empresas Brasil Oi, MMX, GPC, Inepar, Lupatech e Viver, enquanto que os piores desempenhos se concentraram em apenas seis empresas a Othon, Fibam, Tecnosolo, Lupatech, Brasil Pharma e Eternit.

Os resultados apresentados pelas empresas com melhor desempenho indicam que as empresas estão conseguindo obter lucro líquido através do capital próprio que é investido.

Já os resultados das empresas com pior desempenho indicam que a empresa para cada real de capital próprio investido não está conseguindo obter lucro ao invés disso está obtendo prejuízos.

Cabe ressaltar que os valores calculados apresentados como negativos são produzidos pelas empresas que estão obtendo prejuízo em seus resultados do exercício.

4.6 Monitoramento na classificação do modelo de solvência de Kanitz

A seguir serão apresentados os resultados dos cálculos da aplicação do modelo de solvência de Kanitz. Este modelo utiliza cinco indicadores econômico financeiros que são os seguintes: indicador 1 = rentabilidade do patrimônio líquido, indicador 2 = liquidez geral, indicador 3 = liquidez seca, indicador 4 = liquidez corrente e indicador 5 = participação dos capitais de terceiros.

Figura 18: Modelo de Kanitz

FI	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Empresa	Grafico
FI	9,64	18,12	18,52	29,41	6,14	8,46	14,72	PDG	
FI	2,28	2,50	4,82	2,69	1,32	3,36	13,41	Oi	
FI	1,21	0,42	-0,52	2,13	-0,03	4,68	5,05	GPC	
FI	4,90	4,15	6,05	5,33	3,92	4,97	3,79	Saraiva	
FI	2,51	2,89	1,52	4,80	5,04	3,29	2,49	Inepar	
FI	0,88	0,63	0,88	0,86	1,09	1,64	2,16	Manguinhos	
FI	3,07	1,24	-0,28	-1,51	0,62	-0,81	1,51	Lupatech	
FI	2,02	4,49	4,71	3,77	3,64	2,53	1,50	Othon	
FI	6,36	9,06	2,74	1,40	1,40	1,35	1,24	Wetzel	
FI	2,27	2,11	1,14	1,13	1,14	1,12	1,11	Teka	
FI	2,38	1,84	1,91	1,63	1,58	1,31	0,97	Sansuy	
FI	0,88	0,76	0,82	0,85	1,21	0,81	0,82	IBG	
FI	2,78	2,83	2,99	0,85	0,85	0,88	0,80	MMX	
FI	0,86	0,58	4,72	1,66	1,74	0,25	0,44	Pomifrutas	
FI	54,47	7,90	1,12	0,47	0,44	0,41	0,42	OSX	
FI	10,73	11,98	0,49	-0,26	-0,02	0,58	0,42	Brasil_Pharma	
FI	1,67	1,54	1,17	-1,93	1,96	1,42	0,00	Fibam	
FI	0,58	0,03	-4,16	2,21	0,89	3,56	-3,67	Viver	
FI	6,80	5,41	5,63	4,46	4,24	3,73	-9,76	Eternit	
FI	-8,39	-4,09	-2,34	-2,52	-2,94	-27,87	-58,67	Tecnosolo	
	0,1 a +60	Solvente							
	0 a -3	Penumbra							
	-3,1 a -60	Insolvente							

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a análise dos indicadores é importante esclarecer que os valores positivos acima de zero indicam que a empresa se encontra em uma situação “boa” sendo classificada como solvente, se for menor do que -3 indicam que a empresa se encontra em uma situação “ruim”, sendo classificada como insolvente, o que pode leva-la a falência. Já quando apresenta valores entre 0 e -3 indica que a empresa se encontra em uma área de instabilidade ou de indefinição inspirando cuidados.

Com relação aos resultados apresentados pelas 20 empresas entre os exercícios de 2012 a 2018 com exceção da empresa Fibam que não apresentou ainda a CVM as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2018, constatou-se o seguinte:

- a) 13 empresas apresentam todos os seus resultados entre os exercícios de 2012 classificados como solventes.
- b) Analisando os 139 resultados de FI apresentados, constatou-se que 87,05% se apresentam classificados com solventes, 7,91% classificados como indefinidos e 5,04% como insolventes.
- c) No ano de 2012 constatou-se que 19 resultados foram classificados como solventes e 1 como insolvente, destacando como melhor resultado a empresa OSX com o resultado de 54,47 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -8,39.
- d) No ano de 2013 constatou-se que 19 resultados foram classificados como solventes e 1 como insolvente, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 18,12 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -4,09.
- e) No ano de 2014 constatou-se que 16 resultados foram classificados como solventes, 3 como indefinidos e 1 como insolvente, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 18,52 e o pior resultado da empresa Viver com -4,16.
- f) No ano de 2015 constatou-se que 16 resultados foram classificados como solventes e 4 como instabilidade, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 29,41 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -2,52.
- g) No ano de 2016 constatou-se que 17 resultados foram classificados como solventes e 3 como instabilidade, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 6,14 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -2,94.
- h) No ano de 2017 constatou-se que 18 resultados foram classificados como solventes, 1 como instabilidade e 1 como insolvente, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 8,46 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -27,87.
- i) No ano de 2018 constatou-se que 16 resultados foram classificados como solventes e 3 como insolvente, destacando como melhor resultado a empresa PDG com o resultado de 14,72 e o pior resultado da empresa Tecnosolo com -58,67.
- j) Cabe ressaltar que quanto mais positivo o valor do FI calculado, menores serão as possibilidades de a empresa vir a falir, em contrapartida quanto mais negativo for o valor do FI calculado maiores são os riscos da empresa vir a falir. Podemos

destacar duas empresas que se encontram nessas situações a empresa PDG classificada como solvente apresentou os melhores desempenhos em 6 dos 7 exercícios compreendidos entre 2012 e 2018, já em contrapartida a empresa Tecnosolo classificada como insolvente apresentou os piores desempenhos em 6 dos 7 exercícios e nos dois últimos exercícios os desempenhos foram muito expressivos negativamente dando indicativos de que a empresa corre riscos de vir a falir.

Buscando responder o problema de pesquisa que era responder se os indicadores econômico-financeiros podem auxiliar no monitoramento do processo da recuperação judicial. Pode-se perceber que os indicadores econômico financeiros podem ser instrumentos de monitoramento dos reflexos das decisões tomadas pelas empresas e por isso se faz necessário que estes indicadores sejam calculados e monitorados num menor espaço de tempo possível pois assim decisões necessárias poderão ser tomadas com mais brevidade.

Os grupos de indicadores estudados nesta pesquisa foram os de endividamento, liquidez e rentabilidade. Os indicadores de endividamento indicam a relação entre os capitais próprios e os de terceiros, ou seja, medem o grau de dependência dos capitais de terceiros. Essa dependência pode variar de empresa para empresa e do segmento de atuação das mesmas, mas no caso de necessidade da utilização desses recursos é sempre recomendado que se opte pelos créditos de fornecedores ao invés de empréstimos bancários os quais oferecem um risco maior. Os resultados encontrados nessa pesquisa com relação aos indicadores de endividamento indicam que maioria das empresas mantem um nível de utilização dos capitais de terceiros aceitável, algumas conseguiram diminuir as obtenções desses recursos, mas em contrapartida a empresa Tecnosolo teve um aumento expressivo na obtenção desses recursos nos dois últimos anos.

Com relação a composição da dívida mais da metade das empresas consegue manter as dívidas de curto prazo num percentual inferior a 50% do total das dívidas. Mas, algumas empresas como Teka, Manguinhos, Viver e MMX vem nos últimos quatro anos mantendo mais de 80% das dívidas no curto prazo, o que faz com que tenha que haver recursos disponíveis no ativo para honrar esses compromissos.

Com relação ao endividamento geral pode-se perceber que a maioria das empresas está buscando utilizar recursos de terceiros para fazer aplicações no seu ativo em níveis suportáveis, sendo adequado que a maior quantidade dessas obrigações, sejam de longo prazo

afim de que se tenha um prazo maior para o seu pagamento. Ao analisar os resultados percebeu-se que empresas como a Sansuy, Brasil Pharma, Pomifrutas e OSX aumentaram consideravelmente a utilização de recursos de terceiros para aplicação no ativo, normalmente essas aplicações tem um tempo de retorno maior.

Os indicadores de Liquidez indicam a capacidade de pagamento da empresa, no caso dos resultados desta pesquisa eles mostram que mais da metade das empresas apresentam menos direitos de curto e longo prazo em relação as obrigações de curto e longo prazo. Este indicador deve ser analisado conjuntamente com a liquidez corrente que relaciona os direitos de curto prazo com as obrigações de curto prazo os resultados encontrados indicam que quase 70% das empresas tem menos direitos de curto prazo se comparados as obrigações de curto prazo, ou seja, apresentam dificuldades em honrar os seus compromissos de curto prazo. As empresas Tecnosolo, Brasil Pharma, Othon, Teka, IBG, OSX, MMX e Viver não possuem capacidade de pagamento de curto prazo, pois para cada real devido, possuem alguns centavos apenas. Com relação a liquidez imediata que indica a capacidade imediata de pagamento a situação fica ainda bem pior, pois mas de 70% das empresas não tem capacidade alguma de pagamento imediato.

Com relação aos indicadores de rentabilidade os resultados da pesquisa apontam que quase a totalidade das empresas não conseguem gerar vendas equivalente aos valores que são aplicados no ativo que é o caso do giro do ativo, aliado ao fato de empresas como a OSX, Brasil Pharma, GPC e MMX não apresentarem Receita de Venda de Bens e Serviços. Com relação a lucratividade que mede quanto de lucro se obtém através das vendas realizadas, constatou-se que praticamente a totalidade das empresas apresentam Prejuízo, ou seja, não tem lucratividade, além das empresas supracitadas que não possuem Receita de Venda de Bens e Serviços.

A rentabilidade foi medida através de dois indicadores a rentabilidade através dos recursos próprios e a rentabilidade através dos recursos aplicados no ativo. Os resultados encontrados indicam que praticamente todas as empresas apresentam prejuízo mostrando com isso que os recursos aplicados no ativo não estão gerando resultados positivos. Já em relação a rentabilidade dos recursos próprios o cenário se repete praticamente todas empresas apresentam prejuízos mostrando com isso que os capitais de terceiros investidos não estão gerando resultados positivos o que é uma péssima notícia para os investidores da empresa.

Com relação ao segundo objetivo que é o de analisar os planos de recuperação buscando identificar aspectos relacionados a indicadores econômicos e financeiros, não foram identificados em nenhum dos planos, informações específicas sobre indicadores e nem

demonstrações financeiras projetadas que possibilitassem os seus cálculos. O plano de recuperação judicial nada mais é do que uma proposta de reorganização econômica, administrativa e financeira da empresa, realizada com a intermediação da justiça. Quase a totalidade dos planos faz menção como solução para sair desta situação o aumento das vendas, a reorganização societária, a redução dos custos, a alienação de ativos, etc. Essas informações são insuficientes para que se possa calcular os indicadores econômicos e financeiros através de valores projetados ao invés de apenas através de demonstrações financeiras publicadas que se reportam a períodos passados. O ideal seria que os planos de recuperação judicial contivessem as informações sobre demonstrações financeiras projetadas as quais possibilitariam o cálculo dos indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade necessários ao monitoramento da execução do plano de recuperação judicial.

Com relação ao último objetivo proposto que era a de utilização dos indicadores econômico financeiros calculados nesta pesquisa para cálculo do modelo de solvência de Kanitz, os resultados encontrados indicaram que dos 139 resultados de FI apresentados, 87,05% se classificaram como solventes, 7,91% classificados como indefinidos e 5,04% como insolventes. Cabe ressaltar que a grande maioria das empresas classificadas como solventes apresentam resultados positivos não muito distantes de “zero” ou seja, requerem atenção, pois podem passar para a classificação de indefinição. Existem 7 empresas que estão classificadas com insolventes e essas merecem uma atenção especial pois estão com os seus valores bem elevados, os quais podem levar a empresa a falência, caso medidas não sejam tomadas.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que os indicadores econômico-financeiros podem ajudar no monitoramento da recuperação judicial fornecendo informações sobre a utilização de recursos de terceiros, sobre a capacidade de pagamento e sobre o retorno dos investimentos que a empresa fez. Constatou-se na análise dos indicadores econômico e financeiros que grande parte das empresas analisadas depende dos recursos de terceiros para financiar a sua atividade, não possuem capacidade de pagamento de curto prazo e não apresentam resultado nos investimentos realizados. Pode-se concluir também que os resultados apurados na aplicação do modelo de insolvência de Kanitz refletem a realidade em que as empresas se encontram, apresentando na sua grande maioria resultados classificados como valores mínimos na classificação de solvência, muito próximos da área classificada como de instabilidade ou indefinição, podendo com isso ser utilizado esse modelo como uma referência para monitorar a previsão de solvência das empresas.

O plano de recuperação judicial nada mais é do que uma proposta de reorganização econômica, administrativa e financeira da empresa, realizada com a intermediação da justiça, afim de evitar a sua falência. Percebeu-se que em nenhum dos planos das empresas analisadas encontraram-se, informações específicas sobre indicadores econômico-financeiros e nem tão pouco demonstrações financeiras projetadas que possibilitassem os seus cálculos, portanto conclui-se que os planos de recuperação judicial carecem de informações mais detalhadas sobre a projeção da situação econômica e financeira das empresas para os exercícios futuros.

Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados e encontram-se desenvolvidos nos resultados e discussões desta pesquisa. Ocorreram algumas dificuldades no decurso do desenvolvimento deste trabalho principalmente associados a obtenção dos planos de recuperação judicial das empresas que em alguns casos não se encontravam disponíveis no *site* da CVM.

No cálculo de alguns indicadores de rentabilidade, algumas empresas não possuíam informações relativas a receita de venda de bens e serviços de 2012 a 2018 e uma das empresas analisadas não havia apresentado as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2018 o que não possibilitou os cálculos dos indicadores econômico-financeiros dessas empresas.

O presente trabalho não esgotou a discussão sobre o tema, sendo sugerido que sejam realizadas pesquisas futuras para aprofundamento do assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.101/05**, de 09 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da recuperação judicial, da extrajudicial e da falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm>. Acesso em: 04 de mar. de 2019.

BEUREN, Ilse M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMARGO, Renata Freitas. **Saiba tudo sobre Recuperação Judicial e Falência Empresarial** (inclusive como evitá-las). Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/recuperacao-judicial-falencia/>>. Acesso em: 04 de mar. de 2019.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Comentários à lei de falências e de recuperação de empresas**. 10. edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 26 (R1). **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em 11 de abr. de 2019.

GHERMANDI, Fillipo. **Planejamento Estratégico: o que é e como fazer** – Disponível em: <<https://blog.luz.vc/como-fazer/planejamento-estrategico/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997.

GUIMARÃES, Márcio S. **Recuperação judicial - plano de recuperação judicial**. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/215/edicao-1/recuperacao-judicial---plano-de-recuperacao-judicial>>. Acesso em: 04 de abr. de 2019.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanço**. 9. edição. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Sergio Moro. **A Contabilidade nos processos de Recuperação Judicial: Análise na Comarca de São Paulo**. Disponível em: <<http://pergamum.fecap.br/biblioteca/imagens/000005/00000544.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2019.

KANITZ, Stephen C. **Como prever falências de empresas**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/61123852/EXAME-ComoPreverFalenciaEmpresa-Kanitz>>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LOPES, Renan. **O que é DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa)**. Disponível em: <<https://sistemasoma.com.br/blog/gestao-financeira/o-que-e-dfc-demonstracao-de-fluxo-de-caixa>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

MATARAZZO, Dante. **Análise financeira de balanço: abordagem gerencial**. 7. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanço: um enfoque econômico-financeiro**. 8. edição. São Paulo: Atlas: 2009.

PAULA, Guilles B. de. **Indicadores de Liquidez – Corrente, Seca, Imediata e Geral**. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediate-e-geral/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

REZENDE, Isabelle C. C; FARIAS, Talita X. T; OLIVEIRA, Alan S. **Aplicação dos modelos de Elizabetsky e Kanitz na previsão de falência: um estudo descritivo das melhores e maiores empresas por setor listadas na Revista Exame em 2010**. Disponível em: <<file:///C:/Users/L%C3%ADvia/Downloads/229-740-2-PB.pdf.lkak.>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

RIBEIRO, Osni M. *Estrutura e análise de balanço fácil*. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Antônio C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Edna. L.; MENEZES, Estera. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, José. **Análise financeira das empresas**. 9. edição. São Paulo: Atlas. 2010.

SILVA, Juliano B. da. **A essencialidade do planejamento estratégico na elaboração do plano de recuperação judicial das empresas nos termos da Lei 11.101/2005**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/index.php%3Fn_link%3Drevista_artigos_leitura%26artigo_id%3D11391?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17423>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

SILVA, Rogério P. da. **Análise de Balanço: seus índices e indicadores**. Disponível em: <<https://www.fisconnect.com.br/artigos/indicadores-financeiros/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Dados das Demonstrações Financeiras Brasil Pharma

Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
Ativo Circulante	R\$ 292.101,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 1.616.655,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ -	31/12/2012	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 1.908.756,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 266.809,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2012	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2012	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 2.974,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 76.663,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 288.973,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	R\$ 1.543.120,00	31/12/2012	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2012	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 201.913,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 1.833.896,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ -	31/12/2013	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 2.035.809,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 190.670,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2013	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2013	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 151.379,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 43.331,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 584.975,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	R\$ 1.407.503,00	31/12/2013	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2013	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 51.194,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 1.717.357,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 81.807,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 1.768.551,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 7.377,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2014	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2014	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 613.242,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 447.414,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 122.230,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	R\$ 1.198.907,00	31/12/2014	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2014	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 42.899,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 1.411.679,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 76.067,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 1.454.578,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.108,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2015	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2015	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 654.545,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 808.639,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 101.577,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	R\$ 544.362,00	31/12/2015	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 70.931,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 908.800,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 145.082,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 979.731,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 19.070,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2016	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2016	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 634.341,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 607.883,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 67.512,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	R\$ 304.336,00	31/12/2016	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 1.193,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 147.692,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 126.192,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 148.885,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 56,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2017	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2017	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 1.621.675,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 1.035.396,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 430.828,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	-R\$ 1.317.339,00	31/12/2017	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2017	Brasil Pharma
Ativo Circulante	R\$ 1.851,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Ativo Não Circulante	R\$ 42.751,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 8.075,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Ativo Total	R\$ 44.602,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2018	Brasil Pharma
Estoques	R\$ -	31/12/2018	Brasil Pharma
Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 1.048.956,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Passivo Circulante	R\$ 25.728,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Passivo Não Circulante	R\$ 287.257,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Patrimônio Líquido	-R\$ 268.383,00	31/12/2018	Brasil Pharma
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	Brasil Pharma

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 2 - Dados das Demonstrações Financeiras Eternit

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 250.801,00	31/12/2012	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 402.892,00	31/12/2012	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 55.402,00	31/12/2012	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 653.693,00	31/12/2012	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 35.725,00	31/12/2012	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 81.925,00	31/12/2012	Eternit
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 113.004,00	31/12/2012	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 83.169,00	31/12/2012	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 91.004,00	31/12/2012	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 479.520,00	31/12/2012	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 469.922,00	31/12/2012	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 227.911,00	31/12/2013	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 467.026,00	31/12/2013	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 65.288,00	31/12/2013	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 694.937,00	31/12/2013	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 9.516,00	31/12/2013	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 85.833,00	31/12/2013	Eternit
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 102.254,00	31/12/2013	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 88.826,00	31/12/2013	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 99.998,00	31/12/2013	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 506.113,00	31/12/2013	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 508.525,00	31/12/2013	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 200.914,00	31/12/2014	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 494.180,00	31/12/2014	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 86.004,00	31/12/2014	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 695.094,00	31/12/2014	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 5.711,00	31/12/2014	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 69.395,00	31/12/2014	Eternit
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 85.159,00	31/12/2014	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 81.668,00	31/12/2014	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 98.635,00	31/12/2014	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 514.791,00	31/12/2014	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 507.665,00	31/12/2014	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 233.315,00	31/12/2015	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 493.500,00	31/12/2015	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 79.971,00	31/12/2015	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 726.815,00	31/12/2015	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.850,00	31/12/2015	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 108.428,00	31/12/2015	Eternit
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 29.420,00	31/12/2015	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 84.283,00	31/12/2015	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 142.434,00	31/12/2015	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 500.098,00	31/12/2015	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 511.090,00	31/12/2015	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 208.911,00	31/12/2016	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 470.282,00	31/12/2016	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 110.094,00	31/12/2016	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 679.193,00	31/12/2016	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.365,00	31/12/2016	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 93.582,00	31/12/2016	Eternit
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 37.683,00	31/12/2016	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 93.885,00	31/12/2016	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 125.675,00	31/12/2016	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 459.633,00	31/12/2016	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 494.763,00	31/12/2016	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 152.518,00	31/12/2017	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 227.960,00	31/12/2017	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 71.367,00	31/12/2017	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 380.478,00	31/12/2017	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 4.922,00	31/12/2017	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 59.786,00	31/12/2017	Eternit
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 276.388,00	31/12/2017	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 68.115,00	31/12/2017	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 141.861,00	31/12/2017	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 170.502,00	31/12/2017	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 410.874,00	31/12/2017	Eternit
1.01	Ativo Circulante	R\$ 141.012,00	31/12/2018	Eternit
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 268.813,00	31/12/2018	Eternit
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 84.830,00	31/12/2018	Eternit
1	Ativo Total	R\$ 409.825,00	31/12/2018	Eternit
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6.438,00	31/12/2018	Eternit
1.01.04	Estoques	R\$ 67.429,00	31/12/2018	Eternit
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Eternit
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 149.368,00	31/12/2018	Eternit
2.01	Passivo Circulante	R\$ 173.159,00	31/12/2018	Eternit
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 224.439,00	31/12/2018	Eternit
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 12.227,00	31/12/2018	Eternit
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 311.448,00	31/12/2018	Eternit

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 3 - Dados das Demonstrações Financeiras Fibam

Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
Ativo Circulante	R\$ 34.065,00	31/12/2012	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 42.662,00	31/12/2012	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.514,00	31/12/2012	Fibam
Ativo Total	R\$ 76.727,00	31/12/2012	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 760,00	31/12/2012	Fibam
Estoques	R\$ 17.497,00	31/12/2012	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2012	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 4.325,00	31/12/2012	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 30.546,00	31/12/2012	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 22.779,00	31/12/2012	Fibam
Patrimônio Líquido	R\$ 23.402,00	31/12/2012	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 109.358,00	31/12/2012	Fibam
Ativo Circulante	R\$ 44.343,00	31/12/2013	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 41.839,00	31/12/2013	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.589,00	31/12/2013	Fibam
Ativo Total	R\$ 86.182,00	31/12/2013	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 260,00	31/12/2013	Fibam
Estoques	R\$ 20.280,00	31/12/2013	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2013	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 2.316,00	31/12/2013	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 35.919,00	31/12/2013	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 30.793,00	31/12/2013	Fibam
Patrimônio Líquido	R\$ 19.470,00	31/12/2013	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 97.868,00	31/12/2013	Fibam
Ativo Circulante	R\$ 46.880,00	31/12/2014	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 39.697,00	31/12/2014	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.519,00	31/12/2014	Fibam
Ativo Total	R\$ 86.577,00	31/12/2014	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.512,00	31/12/2014	Fibam
Estoques	R\$ 22.981,00	31/12/2014	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2014	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 5.417,00	31/12/2014	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 38.412,00	31/12/2014	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 31.014,00	31/12/2014	Fibam
Patrimônio Líquido	R\$ 17.151,00	31/12/2014	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 81.362,00	31/12/2014	Fibam
Ativo Circulante	R\$ 35.746,00	31/12/2015	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 37.878,00	31/12/2015	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.514,00	31/12/2015	Fibam
Ativo Total	R\$ 73.624,00	31/12/2015	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.239,00	31/12/2015	Fibam
Estoques	R\$ 23.523,00	31/12/2015	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2015	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 10.824,00	31/12/2015	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 18.955,00	31/12/2015	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 48.342,00	31/12/2015	Fibam
Patrimônio Líquido	R\$ 6.327,00	31/12/2015	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 62.902,00	31/12/2015	Fibam
Ativo Circulante	R\$ 25.224,00	31/12/2016	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 35.309,00	31/12/2016	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.484,00	31/12/2016	Fibam
Ativo Total	R\$ 60.533,00	31/12/2016	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 48,00	31/12/2016	Fibam
Estoques	R\$ 17.017,00	31/12/2016	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2016	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 36.553,00	31/12/2016	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 32.695,00	31/12/2016	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 58.064,00	31/12/2016	Fibam
Patrimônio Líquido	-R\$ 30.226,00	31/12/2016	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 54.931,00	31/12/2016	Fibam
Ativo Circulante	R\$ 13.949,00	31/12/2017	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ 30.026,00	31/12/2017	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.484,00	31/12/2017	Fibam
Ativo Total	R\$ 43.975,00	31/12/2017	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 672,00	31/12/2017	Fibam
Estoques	R\$ 7.035,00	31/12/2017	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2017	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 24.475,00	31/12/2017	Fibam
Passivo Circulante	R\$ 43.431,00	31/12/2017	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ 55.244,00	31/12/2017	Fibam
Patrimônio Líquido	-R\$ 54.700,00	31/12/2017	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 40.195,00	31/12/2017	Fibam
Ativo Circulante	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Ativo Não Circulante	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Ativo Total	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Estoques	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Lucro/Prejuízo do Período	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Passivo Circulante	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Passivo Não Circulante	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Patrimônio Líquido	R\$ -	31/12/2018	Fibam
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	Fibam

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 4 - Dados das Demonstrações Financeiras GPC

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.847,00	31/12/2012	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 200.793,00	31/12/2012	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 40.084,00	31/12/2012	GPC
1	Ativo Total	R\$ 204.640,00	31/12/2012	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 104,00	31/12/2012	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	GPC
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 36.522,00	31/12/2012	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 27.184,00	31/12/2012	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 42.450,00	31/12/2012	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 135.006,00	31/12/2012	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2012	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.414,00	31/12/2013	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 115.100,00	31/12/2013	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 38.791,00	31/12/2013	GPC
1	Ativo Total	R\$ 118.514,00	31/12/2013	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 111,00	31/12/2013	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	GPC
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 92.914,00	31/12/2013	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 38.259,00	31/12/2013	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 38.162,00	31/12/2013	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 42.093,00	31/12/2013	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2013	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.810,00	31/12/2014	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 97.459,00	31/12/2014	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 39.682,00	31/12/2014	GPC
1	Ativo Total	R\$ 101.269,00	31/12/2014	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 111,00	31/12/2014	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	GPC
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 20.185,00	31/12/2014	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 59.667,00	31/12/2014	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 23.237,00	31/12/2014	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 18.365,00	31/12/2014	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2014	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.987,00	31/12/2015	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 74.043,00	31/12/2015	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 22.151,00	31/12/2015	GPC
1	Ativo Total	R\$ 78.030,00	31/12/2015	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 134,00	31/12/2015	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	GPC
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 40.829,00	31/12/2015	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 73.690,00	31/12/2015	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 26.809,00	31/12/2015	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 22.469,00	31/12/2015	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.981,00	31/12/2016	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 115.298,00	31/12/2016	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 18.559,00	31/12/2016	GPC
1	Ativo Total	R\$ 118.279,00	31/12/2016	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 112,00	31/12/2016	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	GPC
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 52.592,00	31/12/2016	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 6.355,00	31/12/2016	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 92.605,00	31/12/2016	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 19.319,00	31/12/2016	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 5.750,00	31/12/2017	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 239.010,00	31/12/2017	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 91.669,00	31/12/2017	GPC
1	Ativo Total	R\$ 244.760,00	31/12/2017	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 111,00	31/12/2017	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	GPC
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 81.156,00	31/12/2017	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 4.720,00	31/12/2017	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 84.073,00	31/12/2017	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 155.967,00	31/12/2017	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2017	GPC
1.01	Ativo Circulante	R\$ 10.645,00	31/12/2018	GPC
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 227.426,00	31/12/2018	GPC
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 74.683,00	31/12/2018	GPC
1	Ativo Total	R\$ 238.071,00	31/12/2018	GPC
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 5,00	31/12/2018	GPC
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	GPC
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	GPC
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 6.804,00	31/12/2018	GPC
2.01	Passivo Circulante	R\$ 7.867,00	31/12/2018	GPC
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 68.981,00	31/12/2018	GPC
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 161.223,00	31/12/2018	GPC
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	GPC

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 5 - Dados das Demonstrações Financeiras IBG

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 4.065,00	31/12/2012	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 208.970,00	31/12/2012	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 123.147,00	31/12/2012	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 213.035,00	31/12/2012	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 214,00	31/12/2012	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ 1.142,00	31/12/2012	Ibg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 77.273,00	31/12/2012	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 39.343,00	31/12/2012	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 740.541,00	31/12/2012	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 566.849,00	31/12/2012	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 14.515,00	31/12/2012	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.579,00	31/12/2013	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 209.632,00	31/12/2013	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 129.598,00	31/12/2013	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 212.211,00	31/12/2013	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 213,00	31/12/2013	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ 1.142,00	31/12/2013	Ibg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 48.075,00	31/12/2013	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 52.793,00	31/12/2013	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 774.997,00	31/12/2013	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 615.579,00	31/12/2013	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 3.386,00	31/12/2013	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.228,00	31/12/2014	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 208.089,00	31/12/2014	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 140.214,00	31/12/2014	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 209.317,00	31/12/2014	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 222,00	31/12/2014	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Ibg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 20.686,00	31/12/2014	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 30.745,00	31/12/2014	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 814.837,00	31/12/2014	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 636.265,00	31/12/2014	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 8.342,00	31/12/2014	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.798,00	31/12/2015	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 224.733,00	31/12/2015	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 160.775,00	31/12/2015	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 226.531,00	31/12/2015	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 220,00	31/12/2015	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Ibg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 77.405,00	31/12/2015	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 35.857,00	31/12/2015	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 904.344,00	31/12/2015	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 713.670,00	31/12/2015	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 8.563,00	31/12/2015	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 8.233,00	31/12/2016	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 235.633,00	31/12/2016	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 175.165,00	31/12/2016	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 243.866,00	31/12/2016	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6.024,00	31/12/2016	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Ibg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 97.456,00	31/12/2016	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 42.397,00	31/12/2016	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.012.595,00	31/12/2016	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 811.126,00	31/12/2016	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 8.337,00	31/12/2016	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 930,00	31/12/2017	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 261.582,00	31/12/2017	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 203.524,00	31/12/2017	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 262.512,00	31/12/2017	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 11,00	31/12/2017	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Ibg
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 44.003,00	31/12/2017	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 51.282,00	31/12/2017	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 978.353,00	31/12/2017	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 767.123,00	31/12/2017	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4.522,00	31/12/2017	Ibg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 896,00	31/12/2018	Ibg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 282.386,00	31/12/2018	Ibg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 226.731,00	31/12/2018	Ibg
1	Ativo Total	R\$ 283.282,00	31/12/2018	Ibg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 13,00	31/12/2018	Ibg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Ibg
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Ibg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 72.113,00	31/12/2018	Ibg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 54.064,00	31/12/2018	Ibg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.068.454,00	31/12/2018	Ibg
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 839.236,00	31/12/2018	Ibg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4.522,00	31/12/2018	Ibg

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 6 - Dados das Demonstrações Financeiras Inepar

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 20.504,00	31/12/2012	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 416.714,00	31/12/2012	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 326.223,00	31/12/2012	inepar
1	Ativo Total	R\$ 437.218,00	31/12/2012	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1,00	31/12/2012	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	inepar
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 4.996,00	31/12/2012	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 55.484,00	31/12/2012	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 214.316,00	31/12/2012	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 167.418,00	31/12/2012	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 3.429,00	31/12/2012	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 6.186,00	31/12/2013	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 406.407,00	31/12/2013	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 340.921,00	31/12/2013	inepar
1	Ativo Total	R\$ 412.593,00	31/12/2013	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2013	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	inepar
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 102.015,00	31/12/2013	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 279.748,00	31/12/2013	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 234.188,00	31/12/2013	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 101.343,00	31/12/2013	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 3.587,00	31/12/2013	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.845,00	31/12/2014	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 320.002,00	31/12/2014	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 278.284,00	31/12/2014	inepar
1	Ativo Total	R\$ 322.847,00	31/12/2014	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2014	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	inepar
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 106.479,00	31/12/2014	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 467.051,00	31/12/2014	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 133.730,00	31/12/2014	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 277.934,00	31/12/2014	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 3.244,00	31/12/2014	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 6.751,00	31/12/2015	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 325.657,00	31/12/2015	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 288.538,00	31/12/2015	inepar
1	Ativo Total	R\$ 332.408,00	31/12/2015	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2015	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	inepar
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 51.757,00	31/12/2015	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 11.672,00	31/12/2015	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 124.454,00	31/12/2015	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 196.282,00	31/12/2015	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 2.803,00	31/12/2015	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.002,00	31/12/2016	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 250.597,00	31/12/2016	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 217.836,00	31/12/2016	inepar
1	Ativo Total	R\$ 252.599,00	31/12/2016	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2016	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	inepar
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 18.471,00	31/12/2016	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 14.737,00	31/12/2016	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 60.051,00	31/12/2016	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 177.811,00	31/12/2016	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 2.474,00	31/12/2016	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.859,00	31/12/2017	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 245.941,00	31/12/2017	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 215.536,00	31/12/2017	inepar
1	Ativo Total	R\$ 247.800,00	31/12/2017	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2017	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	inepar
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 38.219,00	31/12/2017	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 19.301,00	31/12/2017	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 88.907,00	31/12/2017	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 139.592,00	31/12/2017	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 2.132,00	31/12/2017	inepar
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.876,00	31/12/2018	inepar
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 238.376,00	31/12/2018	inepar
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 221.900,00	31/12/2018	inepar
1	Ativo Total	R\$ 240.252,00	31/12/2018	inepar
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2018	inepar
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	inepar
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	inepar
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 34.020,00	31/12/2018	inepar
2.01	Passivo Circulante	R\$ 24.617,00	31/12/2018	inepar
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 110.063,00	31/12/2018	inepar
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 105.572,00	31/12/2018	inepar
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	inepar

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 7 - Dados das Demonstrações Financeiras Lupatech

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 206.246,00	31/12/2012	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 832.780,00	31/12/2012	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 107.692,00	31/12/2012	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 1.039.026,00	31/12/2012	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 18.975,00	31/12/2012	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 70.800,00	31/12/2012	lupatech
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 560.699,00	31/12/2012	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 660.943,00	31/12/2012	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 570.881,00	31/12/2012	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 192.798,00	31/12/2012	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 213.317,00	31/12/2012	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 130.195,00	31/12/2013	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 747.679,00	31/12/2013	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 56.824,00	31/12/2013	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 877.874,00	31/12/2013	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 910,00	31/12/2013	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 61.363,00	31/12/2013	lupatech
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 378.789,00	31/12/2013	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 735.063,00	31/12/2013	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 706.302,00	31/12/2013	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 563.491,00	31/12/2013	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 117.538,00	31/12/2013	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 112.566,00	31/12/2014	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 443.662,00	31/12/2014	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 43.746,00	31/12/2014	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 556.228,00	31/12/2014	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 137,00	31/12/2014	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 31.925,00	31/12/2014	lupatech
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 631.008,00	31/12/2014	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 154.200,00	31/12/2014	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 306.670,00	31/12/2014	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 95.358,00	31/12/2014	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 95.124,00	31/12/2014	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 84.054,00	31/12/2015	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 665.149,00	31/12/2015	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 49.850,00	31/12/2015	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 749.203,00	31/12/2015	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.125,00	31/12/2015	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 31.351,00	31/12/2015	lupatech
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 75.137,00	31/12/2015	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 190.308,00	31/12/2015	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 465.582,00	31/12/2015	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 93.313,00	31/12/2015	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 25.678,00	31/12/2015	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 145.537,00	31/12/2016	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 554.217,00	31/12/2016	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 42.338,00	31/12/2016	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 699.754,00	31/12/2016	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 123,00	31/12/2016	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 30.595,00	31/12/2016	lupatech
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 23.326,00	31/12/2016	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 144.641,00	31/12/2016	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 440.032,00	31/12/2016	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 115.081,00	31/12/2016	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 19.996,00	31/12/2016	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 44.191,00	31/12/2017	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 572.274,00	31/12/2017	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 53.319,00	31/12/2017	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 616.465,00	31/12/2017	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6,00	31/12/2017	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 22.106,00	31/12/2017	lupatech
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 4.374,00	31/12/2017	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 94.026,00	31/12/2017	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 408.851,00	31/12/2017	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 113.588,00	31/12/2017	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 25.510,00	31/12/2017	lupatech
1.01	Ativo Circulante	R\$ 133.231,00	31/12/2018	lupatech
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 380.431,00	31/12/2018	lupatech
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 54.459,00	31/12/2018	lupatech
1	Ativo Total	R\$ 513.662,00	31/12/2018	lupatech
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 135,00	31/12/2018	lupatech
1.01.04	Estoques	R\$ 19.043,00	31/12/2018	lupatech
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	lupatech
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 101.311,00	31/12/2018	lupatech
2.01	Passivo Circulante	R\$ 104.704,00	31/12/2018	lupatech
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 324.351,00	31/12/2018	lupatech
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 84.607,00	31/12/2018	lupatech
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 29.137,00	31/12/2018	lupatech

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 8 - Dados das Demonstrações Financeiras Manguinhos

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 20.014,00	31/12/2012	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 264.537,00	31/12/2012	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 8.600,00	31/12/2012	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 284.551,00	31/12/2012	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 36,00	31/12/2012	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 2.217,00	31/12/2012	Manguinhos
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 367.202,00	31/12/2012	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 154.063,00	31/12/2012	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 652.519,00	31/12/2012	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 522.031,00	31/12/2012	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.453.633,00	31/12/2012	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 21.699,00	31/12/2013	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 221.141,00	31/12/2013	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 15.638,00	31/12/2013	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 242.840,00	31/12/2013	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3,00	31/12/2013	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 5.361,00	31/12/2013	Manguinhos
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 462.847,00	31/12/2013	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 258.786,00	31/12/2013	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 905.062,00	31/12/2013	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 921.008,00	31/12/2013	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 28.031,00	31/12/2013	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 71.823,00	31/12/2014	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 205.259,00	31/12/2014	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 16.553,00	31/12/2014	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 277.082,00	31/12/2014	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2,00	31/12/2014	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 15.201,00	31/12/2014	Manguinhos
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 185.444,00	31/12/2014	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 350.191,00	31/12/2014	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.033.344,00	31/12/2014	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.106.453,00	31/12/2014	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 226.756,00	31/12/2014	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 145.039,00	31/12/2015	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 195.181,00	31/12/2015	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 26.354,00	31/12/2015	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 340.220,00	31/12/2015	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1,00	31/12/2015	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 24.292,00	31/12/2015	Manguinhos
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 482.566,00	31/12/2015	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 925.958,00	31/12/2015	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.003.280,00	31/12/2015	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.589.018,00	31/12/2015	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 709.569,00	31/12/2015	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 430.089,00	31/12/2016	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 185.273,00	31/12/2016	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 33.747,00	31/12/2016	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 615.362,00	31/12/2016	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1,00	31/12/2016	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 101.939,00	31/12/2016	Manguinhos
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 565.113,00	31/12/2016	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.872.303,00	31/12/2016	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 897.124,00	31/12/2016	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 2.154.065,00	31/12/2016	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 710.686,00	31/12/2016	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 969.366,00	31/12/2017	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 196.158,00	31/12/2017	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 51.996,00	31/12/2017	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 1.165.524,00	31/12/2017	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 75,00	31/12/2017	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 139.254,00	31/12/2017	Manguinhos
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 219.992,00	31/12/2017	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 2.873.057,00	31/12/2017	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 666.523,00	31/12/2017	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 2.374.056,00	31/12/2017	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 693.781,00	31/12/2017	Manguinhos
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.614.957,00	31/12/2018	Manguinhos
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 198.246,00	31/12/2018	Manguinhos
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 32.524,00	31/12/2018	Manguinhos
1	Ativo Total	R\$ 1.813.203,00	31/12/2018	Manguinhos
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 64,00	31/12/2018	Manguinhos
1.01.04	Estoques	R\$ 121.089,00	31/12/2018	Manguinhos
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Manguinhos
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 177.071,00	31/12/2018	Manguinhos
2.01	Passivo Circulante	R\$ 3.712.400,00	31/12/2018	Manguinhos
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 651.930,00	31/12/2018	Manguinhos
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 2.551.127,00	31/12/2018	Manguinhos
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 965.717,00	31/12/2018	Manguinhos

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 9 - Dados das Demonstrações Financeiras MMX

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 339.338,00	31/12/2012	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 4.246.595,00	31/12/2012	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 1.212.866,00	31/12/2012	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 4.585.933,00	31/12/2012	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 304.942,00	31/12/2012	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Mmx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 792.354,00	31/12/2012	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 445.557,00	31/12/2012	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.701.796,00	31/12/2012	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 2.438.580,00	31/12/2012	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2012	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.777.719,00	31/12/2013	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 2.011.222,00	31/12/2013	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 414.333,00	31/12/2013	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 3.788.941,00	31/12/2013	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 747,00	31/12/2013	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Mmx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 2.050.204,00	31/12/2013	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 2.291.458,00	31/12/2013	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 82.890,00	31/12/2013	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 1.414.593,00	31/12/2013	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2013	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 8.980,00	31/12/2014	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 3.319.575,00	31/12/2014	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 2.964.997,00	31/12/2014	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 3.328.555,00	31/12/2014	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 686,00	31/12/2014	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Mmx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 2.238.164,00	31/12/2014	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.202.111,00	31/12/2014	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 2.953.724,00	31/12/2014	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 827.280,00	31/12/2014	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2014	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 6.499,00	31/12/2015	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 418.192,00	31/12/2015	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 216.466,00	31/12/2015	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 424.691,00	31/12/2015	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.257,00	31/12/2015	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Mmx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 95.966,00	31/12/2015	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 902.917,00	31/12/2015	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 255.929,00	31/12/2015	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 734.155,00	31/12/2015	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.496,00	31/12/2016	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 176.612,00	31/12/2016	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 163.712,00	31/12/2016	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 180.108,00	31/12/2016	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 11,00	31/12/2016	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Mmx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 412.903,00	31/12/2016	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 593.876,00	31/12/2016	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 59.661,00	31/12/2016	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 473.429,00	31/12/2016	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.304,00	31/12/2017	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 187.289,00	31/12/2017	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 169.180,00	31/12/2017	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 190.593,00	31/12/2017	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 12,00	31/12/2017	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Mmx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 28.100,00	31/12/2017	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 669.708,00	31/12/2017	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 22.414,00	31/12/2017	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 501.529,00	31/12/2017	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2017	Mmx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.816,00	31/12/2018	Mmx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 179.057,00	31/12/2018	Mmx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 169.193,00	31/12/2018	Mmx
1	Ativo Total	R\$ 181.873,00	31/12/2018	Mmx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2018	Mmx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Mmx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Mmx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 110.111,00	31/12/2018	Mmx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 774.142,00	31/12/2018	Mmx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 19.371,00	31/12/2018	Mmx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 611.640,00	31/12/2018	Mmx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	Mmx

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 10 - Dados das Demonstrações Financeiras Oi

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 7.369.215,00	31/12/2012	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 40.470.963,00	31/12/2012	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 10.999.514,00	31/12/2012	Oi
1	Ativo Total	R\$ 47.840.178,00	31/12/2012	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.043.984,00	31/12/2012	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 13.741,00	31/12/2012	Oi
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 1.784.890,00	31/12/2012	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 7.299.356,00	31/12/2012	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 29.224.268,00	31/12/2012	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 11.316.554,00	31/12/2012	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 7.016.979,00	31/12/2012	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 7.240.024,00	31/12/2013	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 38.393.496,00	31/12/2013	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 13.307.280,00	31/12/2013	Oi
1	Ativo Total	R\$ 45.633.520,00	31/12/2013	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 442.016,00	31/12/2013	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 26.278,00	31/12/2013	Oi
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 1.493.015,00	31/12/2013	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 7.256.054,00	31/12/2013	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 26.853.328,00	31/12/2013	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 11.524.138,00	31/12/2013	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 6.883.370,00	31/12/2013	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 10.413.904,00	31/12/2014	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 40.669.738,00	31/12/2014	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 15.668.373,00	31/12/2014	Oi
1	Ativo Total	R\$ 51.083.642,00	31/12/2014	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 354.084,00	31/12/2014	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 28.347,00	31/12/2014	Oi
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 4.407.711,00	31/12/2014	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 6.217.257,00	31/12/2014	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 27.064.093,00	31/12/2014	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 17.802.292,00	31/12/2014	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 6.531.101,00	31/12/2014	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 12.472.401,00	31/12/2015	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 53.073.187,00	31/12/2015	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 21.118.008,00	31/12/2015	Oi
1	Ativo Total	R\$ 65.545.588,00	31/12/2015	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.518.584,00	31/12/2015	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 34.658,00	31/12/2015	Oi
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 5.168.485,00	31/12/2015	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 13.422.188,00	31/12/2015	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 32.914.942,00	31/12/2015	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 19.208.458,00	31/12/2015	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 6.228.990,00	31/12/2015	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 13.620.469,00	31/12/2016	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 43.177.370,00	31/12/2016	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 14.360.138,00	31/12/2016	Oi
1	Ativo Total	R\$ 56.797.839,00	31/12/2016	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 4.190.027,00	31/12/2016	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 10.933,00	31/12/2016	Oi
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 6.943.506,00	31/12/2016	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 21.066.991,00	31/12/2016	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 24.066.239,00	31/12/2016	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 11.664.609,00	31/12/2016	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 5.572.100,00	31/12/2016	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 13.877.646,00	31/12/2017	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 25.664.840,00	31/12/2017	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 7.837.990,00	31/12/2017	Oi
1	Ativo Total	R\$ 39.542.486,00	31/12/2017	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.875.141,00	31/12/2017	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 48.716,00	31/12/2017	Oi
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 6.365.019,00	31/12/2017	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 24.664.908,00	31/12/2017	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 28.683.558,00	31/12/2017	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 13.805.980,00	31/12/2017	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4.892.176,00	31/12/2017	Oi
1.01	Ativo Circulante	R\$ 17.109.300,00	31/12/2018	Oi
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 36.406.755,00	31/12/2018	Oi
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 8.082.659,00	31/12/2018	Oi
1	Ativo Total	R\$ 53.516.055,00	31/12/2018	Oi
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.669.059,00	31/12/2018	Oi
1.01.04	Estoques	R\$ 57.599,00	31/12/2018	Oi
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Oi
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 24.591.140,00	31/12/2018	Oi
2.01	Passivo Circulante	R\$ 3.402.850,00	31/12/2018	Oi
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 27.460.885,00	31/12/2018	Oi
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 22.652.320,00	31/12/2018	Oi
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4.530.751,00	31/12/2018	Oi

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 11 - Dados das Demonstrações Financeiras OSX

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 324.070,00	31/12/2012	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 2.955.231,00	31/12/2012	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 74.056,00	31/12/2012	Osx
1	Ativo Total	R\$ 3.279.301,00	31/12/2012	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 245.968,00	31/12/2012	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Osx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 26.334,00	31/12/2012	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 26.875,00	31/12/2012	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ -	31/12/2012	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 3.252.426,00	31/12/2012	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2012	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.768,00	31/12/2013	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 2.336.088,00	31/12/2013	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 605.109,00	31/12/2013	Osx
1	Ativo Total	R\$ 2.337.856,00	31/12/2013	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 598,00	31/12/2013	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Osx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 2.311.507,00	31/12/2013	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 101.372,00	31/12/2013	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 24.946,00	31/12/2013	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 2.211.538,00	31/12/2013	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2013	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.045,00	31/12/2014	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 719.905,00	31/12/2014	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 709.800,00	31/12/2014	Osx
1	Ativo Total	R\$ 720.950,00	31/12/2014	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 48,00	31/12/2014	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Osx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 3.996.634,00	31/12/2014	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 185.433,00	31/12/2014	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 2.153.859,00	31/12/2014	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.618.342,00	31/12/2014	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2014	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.390,00	31/12/2015	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 135.733,00	31/12/2015	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 123.890,00	31/12/2015	Osx
1	Ativo Total	R\$ 137.123,00	31/12/2015	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 12,00	31/12/2015	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Osx
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 615.514,00	31/12/2015	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 280.862,00	31/12/2015	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 2.057.930,00	31/12/2015	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 2.201.669,00	31/12/2015	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 691,00	31/12/2016	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 127.438,00	31/12/2016	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 122.440,00	31/12/2016	Osx
1	Ativo Total	R\$ 128.129,00	31/12/2016	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 82,00	31/12/2016	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Osx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 1.473.039,00	31/12/2016	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 286.233,00	31/12/2016	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 2.895.325,00	31/12/2016	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 3.053.429,00	31/12/2016	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 492,00	31/12/2017	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 132.998,00	31/12/2017	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 130.496,00	31/12/2017	Osx
1	Ativo Total	R\$ 133.490,00	31/12/2017	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 39,00	31/12/2017	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Osx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 576.679,00	31/12/2017	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 302.183,00	31/12/2017	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 3.409.658,00	31/12/2017	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 3.578.351,00	31/12/2017	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 9,00	31/12/2017	Osx
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.311,00	31/12/2018	Osx
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 158.618,00	31/12/2018	Osx
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 156.948,00	31/12/2018	Osx
1	Ativo Total	R\$ 159.929,00	31/12/2018	Osx
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 759,00	31/12/2018	Osx
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Osx
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Osx
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 426.772,00	31/12/2018	Osx
2.01	Passivo Circulante	R\$ 325.435,00	31/12/2018	Osx
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 3.841.688,00	31/12/2018	Osx
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 4.007.194,00	31/12/2018	Osx
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	Osx

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 12 - Dados das Demonstrações Financeiras Othon

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 33.663,00	31/12/2012	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 454.195,00	31/12/2012	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 60.636,00	31/12/2012	Othon
1	Ativo Total	R\$ 487.858,00	31/12/2012	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 55,00	31/12/2012	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 2.328,00	31/12/2012	Othon
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 27.889,00	31/12/2012	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 170.317,00	31/12/2012	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 478.650,00	31/12/2012	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 161.109,00	31/12/2012	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 135.085,00	31/12/2012	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 31.375,00	31/12/2013	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 484.132,00	31/12/2013	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 87.714,00	31/12/2013	Othon
1	Ativo Total	R\$ 515.507,00	31/12/2013	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 914,00	31/12/2013	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 2.718,00	31/12/2013	Othon
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 112.193,00	31/12/2013	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 153.747,00	31/12/2013	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 410.676,00	31/12/2013	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 48.916,00	31/12/2013	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 154.485,00	31/12/2013	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 37.842,00	31/12/2014	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 487.933,00	31/12/2014	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 90.371,00	31/12/2014	Othon
1	Ativo Total	R\$ 525.775,00	31/12/2014	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.099,00	31/12/2014	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 2.828,00	31/12/2014	Othon
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 832,00	31/12/2014	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 160.010,00	31/12/2014	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 415.513,00	31/12/2014	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 49.748,00	31/12/2014	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 167.713,00	31/12/2014	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 44.298,00	31/12/2015	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 515.461,00	31/12/2015	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 114.811,00	31/12/2015	Othon
1	Ativo Total	R\$ 559.759,00	31/12/2015	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 4.059,00	31/12/2015	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 3.148,00	31/12/2015	Othon
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 23.818,00	31/12/2015	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 199.121,00	31/12/2015	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 434.204,00	31/12/2015	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 73.566,00	31/12/2015	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 142.903,00	31/12/2015	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 43.003,00	31/12/2016	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 527.214,00	31/12/2016	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 128.144,00	31/12/2016	Othon
1	Ativo Total	R\$ 570.217,00	31/12/2016	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 134,00	31/12/2016	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 2.656,00	31/12/2016	Othon
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 4.223,00	31/12/2016	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 215.983,00	31/12/2016	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 432.023,00	31/12/2016	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 77.789,00	31/12/2016	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 142.006,00	31/12/2016	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 35.701,00	31/12/2017	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 508.809,00	31/12/2017	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 118.100,00	31/12/2017	Othon
1	Ativo Total	R\$ 544.510,00	31/12/2017	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 205,00	31/12/2017	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 2.555,00	31/12/2017	Othon
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 40.115,00	31/12/2017	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 292.645,00	31/12/2017	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 369.769,00	31/12/2017	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 117.904,00	31/12/2017	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 115.617,00	31/12/2017	Othon
1.01	Ativo Circulante	R\$ 18.867,00	31/12/2018	Othon
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 492.053,00	31/12/2018	Othon
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 123.767,00	31/12/2018	Othon
1	Ativo Total	R\$ 510.920,00	31/12/2018	Othon
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 670,00	31/12/2018	Othon
1.01.04	Estoques	R\$ 1.755,00	31/12/2018	Othon
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Othon
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 81.136,00	31/12/2018	Othon
2.01	Passivo Circulante	R\$ 482.842,00	31/12/2018	Othon
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 254.340,00	31/12/2018	Othon
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 226.262,00	31/12/2018	Othon
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 76.831,00	31/12/2018	Othon

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 13 - Dados das Demonstrações Financeiras PDG

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 903,00	31/12/2012	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 45.308,00	31/12/2012	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 45.308,00	31/12/2012	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 46.211,00	31/12/2012	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 19,00	31/12/2012	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Pdg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 65,00	31/12/2012	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 302,00	31/12/2012	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 27.879,00	31/12/2012	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 18.030,00	31/12/2012	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 427,00	31/12/2012	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 3.168,00	31/12/2013	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 70.047,00	31/12/2013	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 70.047,00	31/12/2013	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 73.215,00	31/12/2013	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 576,00	31/12/2013	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Pdg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 193,00	31/12/2013	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 470,00	31/12/2013	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 53.287,00	31/12/2013	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 19.458,00	31/12/2013	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.531,00	31/12/2013	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.305,00	31/12/2014	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 91.235,00	31/12/2014	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 91.235,00	31/12/2014	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 92.540,00	31/12/2014	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6,00	31/12/2014	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Pdg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 2.890,00	31/12/2014	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 260,00	31/12/2014	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 24.572,00	31/12/2014	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 67.708,00	31/12/2014	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 433,00	31/12/2014	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.643,00	31/12/2015	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 28.760,00	31/12/2015	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 28.760,00	31/12/2015	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 31.403,00	31/12/2015	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.963,00	31/12/2015	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Pdg
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 1.777,00	31/12/2015	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 283,00	31/12/2015	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 7.972,00	31/12/2015	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 23.148,00	31/12/2015	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 797,00	31/12/2016	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 36.511,00	31/12/2016	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 36.511,00	31/12/2016	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 37.308,00	31/12/2016	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 7,00	31/12/2016	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Pdg
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 325,00	31/12/2016	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 944,00	31/12/2016	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 13.541,00	31/12/2016	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 22.823,00	31/12/2016	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 1.216,00	31/12/2017	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 35.835,00	31/12/2017	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 35.835,00	31/12/2017	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 37.051,00	31/12/2017	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 7,00	31/12/2017	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Pdg
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 919,00	31/12/2017	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 650,00	31/12/2017	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 14.497,00	31/12/2017	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 21.904,00	31/12/2017	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2017	Pdg
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.420,00	31/12/2018	Pdg
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 38.092,00	31/12/2018	Pdg
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 38.092,00	31/12/2018	Pdg
1	Ativo Total	R\$ 40.512,00	31/12/2018	Pdg
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 167,00	31/12/2018	Pdg
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Pdg
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Pdg
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 89,00	31/12/2018	Pdg
2.01	Passivo Circulante	R\$ 529,00	31/12/2018	Pdg
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 17.990,00	31/12/2018	Pdg
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 21.993,00	31/12/2018	Pdg
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 630,00	31/12/2018	Pdg

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 14 - Dados das Demonstrações Financeiras Pomifrutas

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 32.108,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 80.515,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 12.777,00	31/12/2012	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 112.623,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 514,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 10.897,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 23.036,00	31/12/2012	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 40.151,00	31/12/2012	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 44.528,00	31/12/2012	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 27.944,00	31/12/2012	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 30.368,00	31/12/2012	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 22.282,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 85.609,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 12.892,00	31/12/2013	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 107.891,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 91,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 11.543,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 7.767,00	31/12/2013	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 45.517,00	31/12/2013	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 23.603,00	31/12/2013	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 38.771,00	31/12/2013	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 33.308,00	31/12/2013	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 31.523,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 50.488,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 11.922,00	31/12/2014	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 82.011,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 85,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 13.544,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 8.552,00	31/12/2014	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 49.756,00	31/12/2014	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 41.442,00	31/12/2014	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 9.187,00	31/12/2014	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 36.305,00	31/12/2014	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 22.703,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 40.716,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 10.454,00	31/12/2015	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 63.419,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 100,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 14.503,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 29.603,00	31/12/2015	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 67.031,00	31/12/2015	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 29.179,00	31/12/2015	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 32.791,00	31/12/2015	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 32.309,00	31/12/2015	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 22.872,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 28.717,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 5.289,00	31/12/2016	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 51.589,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 62,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 9.214,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.01.04.01	Estoques	R\$ 9.214,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 18.368,00	31/12/2016	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 49.966,00	31/12/2016	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 43.304,00	31/12/2016	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 41.681,00	31/12/2016	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 35.866,00	31/12/2016	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 6.366,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 23.825,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 4.171,00	31/12/2017	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 30.191,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 59,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 5.422,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.01.04.01	Estoques	R\$ 5.422,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 20.051,00	31/12/2017	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 48.906,00	31/12/2017	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 43.018,00	31/12/2017	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 61.733,00	31/12/2017	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 32.725,00	31/12/2017	Pomifrutas
1.01	Ativo Circulante	R\$ 2.836,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 3.326,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 1.945,00	31/12/2018	Pomifrutas
1	Ativo Total	R\$ 6.162,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.01.04	Estoques	R\$ 2.369,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.01.04.01	Estoques	R\$ 2.369,00	31/12/2018	Pomifrutas
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Pomifrutas
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 7.505,00	31/12/2018	Pomifrutas
2.01	Passivo Circulante	R\$ 50.932,00	31/12/2018	Pomifrutas
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 23.794,00	31/12/2018	Pomifrutas
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 68.564,00	31/12/2018	Pomifrutas
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.192,00	31/12/2018	Pomifrutas

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 15 - Dados das Demonstrações Financeiras Sansuy

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 131.317,00	31/12/2012	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 186.408,00	31/12/2012	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 4.638,00	31/12/2012	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 317.725,00	31/12/2012	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.856,00	31/12/2012	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 69.841,00	31/12/2012	Sansuy
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 54.602,00	31/12/2012	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 59.062,00	31/12/2012	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 565.760,00	31/12/2012	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 307.097,00	31/12/2012	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 222.835,00	31/12/2012	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 146.730,00	31/12/2013	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 185.714,00	31/12/2013	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 3.497,00	31/12/2013	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 332.444,00	31/12/2013	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.724,00	31/12/2013	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 86.977,00	31/12/2013	Sansuy
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 66.994,00	31/12/2013	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 65.763,00	31/12/2013	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 641.294,00	31/12/2013	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 374.613,00	31/12/2013	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 249.820,00	31/12/2013	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 139.843,00	31/12/2014	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 180.622,00	31/12/2014	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 6.541,00	31/12/2014	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 320.465,00	31/12/2014	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.263,00	31/12/2014	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 80.154,00	31/12/2014	Sansuy
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 104.823,00	31/12/2014	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 60.878,00	31/12/2014	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 739.023,00	31/12/2014	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 479.436,00	31/12/2014	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 234.755,00	31/12/2014	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 147.242,00	31/12/2015	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 167.265,00	31/12/2015	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 5.493,00	31/12/2015	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 314.507,00	31/12/2015	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.819,00	31/12/2015	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 81.963,00	31/12/2015	Sansuy
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 128.606,00	31/12/2015	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 89.122,00	31/12/2015	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 833.427,00	31/12/2015	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 608.042,00	31/12/2015	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 230.972,00	31/12/2015	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 146.148,00	31/12/2016	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 156.150,00	31/12/2016	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 4.071,00	31/12/2016	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 302.298,00	31/12/2016	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.359,00	31/12/2016	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 74.546,00	31/12/2016	Sansuy
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 132.540,00	31/12/2016	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 114.532,00	31/12/2016	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 928.348,00	31/12/2016	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 740.582,00	31/12/2016	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 210.156,00	31/12/2016	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 139.164,00	31/12/2017	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 142.801,00	31/12/2017	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 5.065,00	31/12/2017	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 281.965,00	31/12/2017	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.952,00	31/12/2017	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 69.253,00	31/12/2017	Sansuy
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 153.888,00	31/12/2017	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 151.202,00	31/12/2017	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.025.233,00	31/12/2017	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 894.470,00	31/12/2017	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 264.160,00	31/12/2017	Sansuy
1.01	Ativo Circulante	R\$ 135.049,00	31/12/2018	Sansuy
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 138.703,00	31/12/2018	Sansuy
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 4.649,00	31/12/2018	Sansuy
1	Ativo Total	R\$ 273.752,00	31/12/2018	Sansuy
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 4.119,00	31/12/2018	Sansuy
1.01.04	Estoques	R\$ 72.413,00	31/12/2018	Sansuy
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Sansuy
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 150.785,00	31/12/2018	Sansuy
2.01	Passivo Circulante	R\$ 215.804,00	31/12/2018	Sansuy
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 1.103.203,00	31/12/2018	Sansuy
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.045.255,00	31/12/2018	Sansuy
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 289.984,00	31/12/2018	Sansuy

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 16 - Dados das Demonstrações Financeiras Saraiva

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 340.018,00	31/12/2012	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 397.800,00	31/12/2012	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 33.421,00	31/12/2012	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 737.818,00	31/12/2012	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 54.606,00	31/12/2012	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ 150.140,00	31/12/2012	Saraiva
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 77.010,00	31/12/2012	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 139.204,00	31/12/2012	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 82.730,00	31/12/2012	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 515.884,00	31/12/2012	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 470.318,00	31/12/2012	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 327.545,00	31/12/2013	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 395.094,00	31/12/2013	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 18.244,00	31/12/2013	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 722.639,00	31/12/2013	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6.931,00	31/12/2013	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ 163.152,00	31/12/2013	Saraiva
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 13.023,00	31/12/2013	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 154.980,00	31/12/2013	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 51.973,00	31/12/2013	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 515.686,00	31/12/2013	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 507.168,00	31/12/2013	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 498.779,00	31/12/2014	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 386.669,00	31/12/2014	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 21.725,00	31/12/2014	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 885.448,00	31/12/2014	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 169.461,00	31/12/2014	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ 161.141,00	31/12/2014	Saraiva
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 5.754,00	31/12/2014	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 157.230,00	31/12/2014	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 255.748,00	31/12/2014	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 472.470,00	31/12/2014	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 511.735,00	31/12/2014	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 107.800,00	31/12/2015	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 547.634,00	31/12/2015	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 143.438,00	31/12/2015	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 655.434,00	31/12/2015	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 3.111,00	31/12/2015	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ 8.831,00	31/12/2015	Saraiva
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 93.704,00	31/12/2015	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 106.171,00	31/12/2015	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 24.769,00	31/12/2015	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 524.494,00	31/12/2015	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2015	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 8.254,00	31/12/2016	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 509.221,00	31/12/2016	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 28.577,00	31/12/2016	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 517.475,00	31/12/2016	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 157,00	31/12/2016	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Saraiva
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 49.804,00	31/12/2016	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 13.078,00	31/12/2016	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 12.575,00	31/12/2016	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 491.822,00	31/12/2016	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2016	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 21.747,00	31/12/2017	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 440.470,00	31/12/2017	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 25.125,00	31/12/2017	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 462.217,00	31/12/2017	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 11,00	31/12/2017	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Saraiva
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 52.009,00	31/12/2017	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 17.541,00	31/12/2017	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 22.654,00	31/12/2017	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 422.022,00	31/12/2017	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2017	Saraiva
1.01	Ativo Circulante	R\$ 23.043,00	31/12/2018	Saraiva
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 141.607,00	31/12/2018	Saraiva
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 20.281,00	31/12/2018	Saraiva
1	Ativo Total	R\$ 164.650,00	31/12/2018	Saraiva
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 760,00	31/12/2018	Saraiva
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Saraiva
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Saraiva
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 301.730,00	31/12/2018	Saraiva
2.01	Passivo Circulante	R\$ 23.913,00	31/12/2018	Saraiva
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 19.831,00	31/12/2018	Saraiva
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 120.906,00	31/12/2018	Saraiva
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ -	31/12/2018	Saraiva

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 17 - Dados das Demonstrações Financeiras Tecnosolo

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 45.531,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 107.217,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 91.076,00	31/12/2012	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 152.748,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 39,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 8.667,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 67.750,00	31/12/2012	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 67.198,00	31/12/2012	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 80.860,00	31/12/2012	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 4.690,00	31/12/2012	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 16.663,00	31/12/2012	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 22.102,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 186.556,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 88.623,00	31/12/2013	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 208.658,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 176,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 437,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 7.178,00	31/12/2013	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 85.805,00	31/12/2013	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 111.377,00	31/12/2013	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 11.476,00	31/12/2013	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 9.768,00	31/12/2013	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 28.681,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 193.453,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 97.890,00	31/12/2014	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 222.134,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 356,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 3.737,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 6.226,00	31/12/2014	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 93.878,00	31/12/2014	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 111.327,00	31/12/2014	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 16.929,00	31/12/2014	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 8.487,00	31/12/2014	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 24.734,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 205.421,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 105.600,00	31/12/2015	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 230.155,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 41,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 3.737,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 506,00	31/12/2015	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 101.370,00	31/12/2015	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 111.277,00	31/12/2015	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 17.508,00	31/12/2015	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 5.848,00	31/12/2015	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 11.615,00	31/12/2016	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 214.886,00	31/12/2016	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 114.031,00	31/12/2016	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 226.501,00	31/12/2016	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ -	31/12/2016	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 3.300,00	31/12/2016	Tecnosolo
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 635,00	31/12/2016	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 98.370,00	31/12/2016	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 111.258,00	31/12/2016	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 16.873,00	31/12/2016	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.740,00	31/12/2016	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 11.500,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 191.068,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 96.634,00	31/12/2017	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 202.568,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 3.300,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 14.563,00	31/12/2017	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 103.393,00	31/12/2017	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 96.865,00	31/12/2017	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 2.310,00	31/12/2017	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.609,00	31/12/2017	Tecnosolo
1.01	Ativo Circulante	R\$ 12.297,00	31/12/2018	Tecnosolo
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 194.183,00	31/12/2018	Tecnosolo
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 100.966,00	31/12/2018	Tecnosolo
1	Ativo Total	R\$ 206.480,00	31/12/2018	Tecnosolo
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2,00	31/12/2018	Tecnosolo
1.01.04	Estoques	R\$ 3.300,00	31/12/2018	Tecnosolo
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	Tecnosolo
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 1.175,00	31/12/2018	Tecnosolo
2.01	Passivo Circulante	R\$ 108.480,00	31/12/2018	Tecnosolo
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 96.865,00	31/12/2018	Tecnosolo
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 1.135,00	31/12/2018	Tecnosolo
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 2.462,00	31/12/2018	Tecnosolo

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 18 - Dados das Demonstrações Financeiras Teka

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 478.780,00	31/12/2012	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 328.982,00	31/12/2012	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 68.357,00	31/12/2012	teka
1	Ativo Total	R\$ 807.762,00	31/12/2012	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.585,00	31/12/2012	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 11.731,00	31/12/2012	teka
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 101.661,00	31/12/2012	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.128.299,00	31/12/2012	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 435.661,00	31/12/2012	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 756.198,00	31/12/2012	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 186.148,00	31/12/2012	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 492.389,00	31/12/2013	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 309.289,00	31/12/2013	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 70.157,00	31/12/2013	teka
1	Ativo Total	R\$ 801.678,00	31/12/2013	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 1.968,00	31/12/2013	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 12.970,00	31/12/2013	teka
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 154.873,00	31/12/2013	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.250.036,00	31/12/2013	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 464.311,00	31/12/2013	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 912.669,00	31/12/2013	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 114.528,00	31/12/2013	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 44.746,00	31/12/2014	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 756.758,00	31/12/2014	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 526.576,00	31/12/2014	teka
1	Ativo Total	R\$ 801.504,00	31/12/2014	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 430,00	31/12/2014	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 13.517,00	31/12/2014	teka
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 138.650,00	31/12/2014	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.541.919,00	31/12/2014	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 305.803,00	31/12/2014	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.046.218,00	31/12/2014	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 119.946,00	31/12/2014	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 47.429,00	31/12/2015	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 807.266,00	31/12/2015	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 582.528,00	31/12/2015	teka
1	Ativo Total	R\$ 854.695,00	31/12/2015	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 295,00	31/12/2015	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 10.894,00	31/12/2015	teka
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 130.449,00	31/12/2015	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.705.570,00	31/12/2015	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 323.999,00	31/12/2015	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.174.874,00	31/12/2015	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 141.767,00	31/12/2015	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 60.918,00	31/12/2016	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 853.676,00	31/12/2016	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 640.566,00	31/12/2016	teka
1	Ativo Total	R\$ 914.594,00	31/12/2016	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 282,00	31/12/2016	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 14.478,00	31/12/2016	teka
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 133.952,00	31/12/2016	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.883.724,00	31/12/2016	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 340.607,00	31/12/2016	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.309.737,00	31/12/2016	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 158.990,00	31/12/2016	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 52.155,00	31/12/2017	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 852.551,00	31/12/2017	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 644.696,00	31/12/2017	teka
1	Ativo Total	R\$ 904.706,00	31/12/2017	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 67,00	31/12/2017	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 15.393,00	31/12/2017	teka
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 115.380,00	31/12/2017	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.865.724,00	31/12/2017	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 352.245,00	31/12/2017	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.313.263,00	31/12/2017	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 132.183,00	31/12/2017	teka
1.01	Ativo Circulante	R\$ 58.689,00	31/12/2018	teka
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 875.640,00	31/12/2018	teka
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 685.898,00	31/12/2018	teka
1	Ativo Total	R\$ 934.329,00	31/12/2018	teka
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 85,00	31/12/2018	teka
1.01.04	Estoques	R\$ 19.841,00	31/12/2018	teka
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	teka
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 125.613,00	31/12/2018	teka
2.01	Passivo Circulante	R\$ 2.011.113,00	31/12/2018	teka
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 358.434,00	31/12/2018	teka
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 1.435.218,00	31/12/2018	teka
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 149.454,00	31/12/2018	teka

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 19 - Dados das Demonstrações Financeiras Viver

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 187.110,00	31/12/2012	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 1.782.375,00	31/12/2012	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 666.268,00	31/12/2012	viver
1	Ativo Total	R\$ 1.969.485,00	31/12/2012	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 31.867,00	31/12/2012	viver
1.01.04	Estoques	R\$ 64,00	31/12/2012	viver
1.02.01.04	Estoques	R\$ 2.820,00	31/12/2012	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 463.396,00	31/12/2012	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.212.724,00	31/12/2012	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 167.442,00	31/12/2012	viver
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 589.319,00	31/12/2012	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 13.763,00	31/12/2012	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 164.542,00	31/12/2013	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 1.105.575,00	31/12/2013	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 129.581,00	31/12/2013	viver
1	Ativo Total	R\$ 1.270.117,00	31/12/2013	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 23.729,00	31/12/2013	viver
1.01.04	Estoques	R\$ 215,00	31/12/2013	viver
1.02.01.04	Estoques	R\$ 2.669,00	31/12/2013	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 281.397,00	31/12/2013	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 661.819,00	31/12/2013	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 300.035,00	31/12/2013	viver
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 308.263,00	31/12/2013	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4.947,00	31/12/2013	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 32.400,00	31/12/2014	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 1.037.729,00	31/12/2014	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 139.718,00	31/12/2014	viver
1	Ativo Total	R\$ 1.070.129,00	31/12/2014	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 7.264,00	31/12/2014	viver
1.01.04	Estoques	R\$ 158,00	31/12/2014	viver
1.02.01.04	Estoques	R\$ 2.669,00	31/12/2014	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 233.352,00	31/12/2014	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 784.851,00	31/12/2014	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 210.367,00	31/12/2014	viver
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 74.911,00	31/12/2014	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	-R\$ 186,00	31/12/2014	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 16.091,00	31/12/2015	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 920.092,00	31/12/2015	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 59.745,00	31/12/2015	viver
1	Ativo Total	R\$ 936.183,00	31/12/2015	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 960,00	31/12/2015	viver
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	viver
1.02.01.04	Estoques	R\$ 2.670,00	31/12/2015	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 260.853,00	31/12/2015	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.081.929,00	31/12/2015	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 38.966,00	31/12/2015	viver
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 184.712,00	31/12/2015	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	-R\$ 289,00	31/12/2015	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 9.386,00	31/12/2016	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 670.713,00	31/12/2016	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 38.864,00	31/12/2016	viver
1	Ativo Total	R\$ 680.099,00	31/12/2016	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 402,00	31/12/2016	viver
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2016	viver
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 347.170,00	31/12/2016	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 1.158.459,00	31/12/2016	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 31.134,00	31/12/2016	viver
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 509.494,00	31/12/2016	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 1.993,00	31/12/2016	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 6.840,00	31/12/2017	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 578.288,00	31/12/2017	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 64.962,00	31/12/2017	viver
1	Ativo Total	R\$ 585.128,00	31/12/2017	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 79,00	31/12/2017	viver
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2017	viver
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 120.632,00	31/12/2017	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 646.033,00	31/12/2017	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 5.059,00	31/12/2017	viver
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 65.964,00	31/12/2017	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 4,00	31/12/2017	viver
1.01	Ativo Circulante	R\$ 840,00	31/12/2018	viver
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 599.316,00	31/12/2018	viver
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 168.410,00	31/12/2018	viver
1	Ativo Total	R\$ 600.156,00	31/12/2018	viver
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 56,00	31/12/2018	viver
1.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2018	viver
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	viver
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 197.216,00	31/12/2018	viver
2.01	Passivo Circulante	R\$ 534.849,00	31/12/2018	viver
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 19.195,00	31/12/2018	viver
2.03	Patrimônio Líquido	R\$ 46.112,00	31/12/2018	viver
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 131,00	31/12/2018	viver

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE 20 - Dados das Demonstrações Financeiras Wetzel

Código da Conta	Descrição da Conta	(Reais Mil)	Data	Empresa
1.01	Ativo Circulante	R\$ 45.494,00	31/12/2012	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 147.929,00	31/12/2012	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 10.766,00	31/12/2012	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 193.423,00	31/12/2012	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 493,00	31/12/2012	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 15.875,00	31/12/2012	wetzel
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2012	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 14.919,00	31/12/2012	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 52.330,00	31/12/2012	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 155.446,00	31/12/2012	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 14.353,00	31/12/2012	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 190.378,00	31/12/2012	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 50.816,00	31/12/2013	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 156.090,00	31/12/2013	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 10.224,00	31/12/2013	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 206.906,00	31/12/2013	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.955,00	31/12/2013	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 19.221,00	31/12/2013	wetzel
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2013	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 5.137,00	31/12/2013	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 67.553,00	31/12/2013	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 148.545,00	31/12/2013	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 9.192,00	31/12/2013	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 228.327,00	31/12/2013	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 43.305,00	31/12/2014	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 177.168,00	31/12/2014	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 27.019,00	31/12/2014	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 220.473,00	31/12/2014	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.942,00	31/12/2014	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 18.341,00	31/12/2014	wetzel
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2014	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 41.190,00	31/12/2014	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 85.367,00	31/12/2014	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 185.478,00	31/12/2014	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 50.372,00	31/12/2014	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 195.637,00	31/12/2014	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 29.786,00	31/12/2015	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 153.968,00	31/12/2015	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 39.353,00	31/12/2015	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 183.754,00	31/12/2015	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 2.537,00	31/12/2015	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 15.506,00	31/12/2015	wetzel
1.02.01.04	Estoques	R\$ -	31/12/2015	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 69.778,00	31/12/2015	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 113.060,00	31/12/2015	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 192.828,00	31/12/2015	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 122.134,00	31/12/2015	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 151.711,00	31/12/2015	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 32.921,00	31/12/2016	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 162.372,00	31/12/2016	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 35.871,00	31/12/2016	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 195.293,00	31/12/2016	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 8.154,00	31/12/2016	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 12.234,00	31/12/2016	wetzel
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2016	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 21.023,00	31/12/2016	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 138.912,00	31/12/2016	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 199.874,00	31/12/2016	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 143.493,00	31/12/2016	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 121.671,00	31/12/2016	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 33.877,00	31/12/2017	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 145.373,00	31/12/2017	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 24.849,00	31/12/2017	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 179.250,00	31/12/2017	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6.136,00	31/12/2017	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 14.249,00	31/12/2017	wetzel
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2017	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 6.513,00	31/12/2017	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 116.928,00	31/12/2017	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 199.302,00	31/12/2017	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 136.980,00	31/12/2017	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 121.573,00	31/12/2017	wetzel
1.01	Ativo Circulante	R\$ 41.851,00	31/12/2018	wetzel
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 137.829,00	31/12/2018	wetzel
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 21.638,00	31/12/2018	wetzel
1	Ativo Total	R\$ 179.680,00	31/12/2018	wetzel
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 6.072,00	31/12/2018	wetzel
1.01.04	Estoques	R\$ 19.794,00	31/12/2018	wetzel
1.02.01.05	Estoques	R\$ -	31/12/2018	wetzel
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-R\$ 32.286,00	31/12/2018	wetzel
2.01	Passivo Circulante	R\$ 133.744,00	31/12/2018	wetzel
2.02	Passivo Não Circulante	R\$ 215.186,00	31/12/2018	wetzel
2.03	Patrimônio Líquido	-R\$ 169.250,00	31/12/2018	wetzel
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	R\$ 162.996,00	31/12/2018	wetzel

Fonte: Dados da pesquisa